

Avaliando o impacto social do

PROGRAMA **GURI**



Análise do Retorno Social do Investimento – SROI



Instituto para o
Desenvolvimento do
Investimento Social

INFORMAÇÕES SOBRE O ESTUDO

Avaliação de Retorno Social do Investimento para o Programa Guri da Santa Marcelina Cultura.

Estudo publicado em Abril de 2019 pelo IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social.

www.idis.org.br

EQUIPE

Paula Fabiani

Diretora-presidente do IDIS. Foi diretora financeira da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e *Controller* do Instituto Akatu. Trabalhou no *Private Equity* do Grupo Votorantim, e nos bancos BankBoston e Lloyds Bank. É economista formada pela FEA-USP com MBA na NYU - *Stern School of Business*. Paula Fabiani é a única brasileira certificada pela *Social Value* na metodologia SROI.

Raquel Altemani

Gerente de Projetos do IDIS. Atuou durante três anos na Nielsen Brasil. Antes disso, atuou na área de Processos e Qualidade em instituições financeiras, incluindo o Banco ibi, Banco Votorantim e Banco CBSS. É formada em Administração pela FEA-USP com pós-graduação em Gestão Estratégica da Sustentabilidade pela FIA-USP.

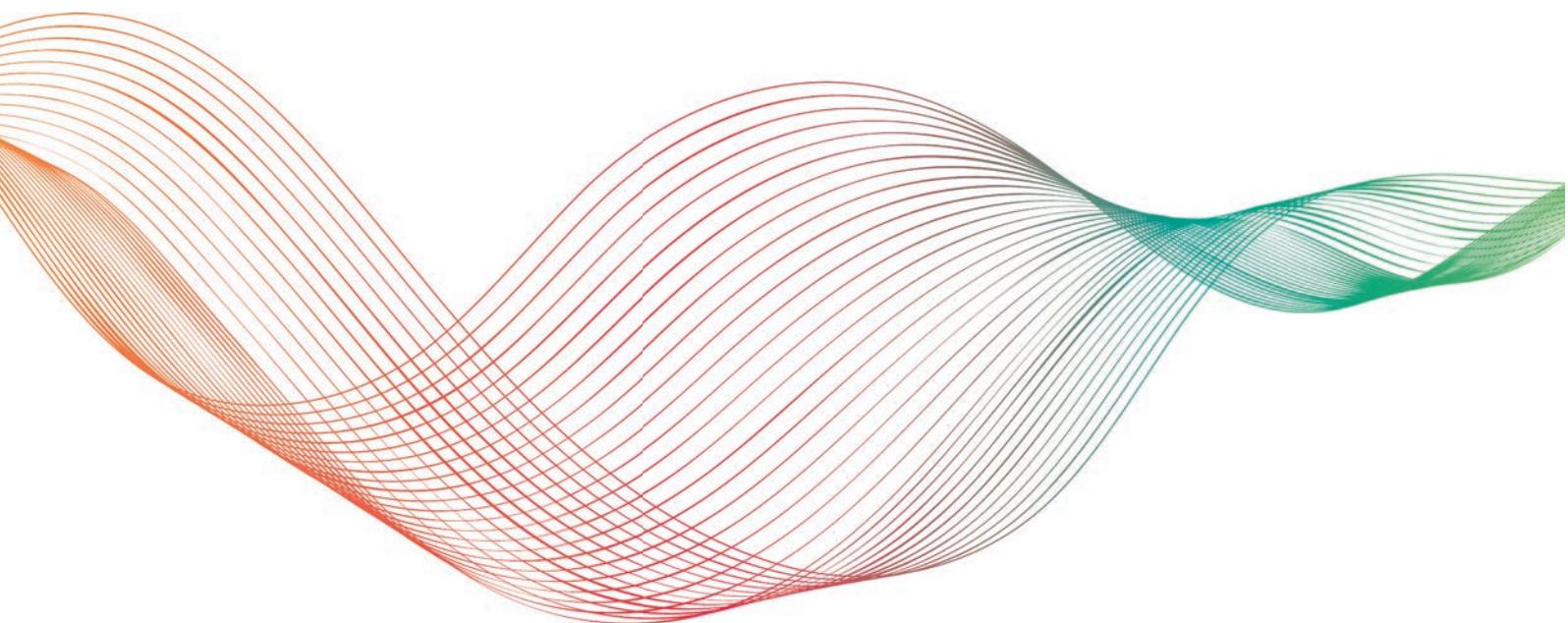
Liliana Guimarães

Analista de Projetos do IDIS. Advogada formada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), realizou intercâmbio acadêmico com foco em Sociologia no *SciencesPo - Institut d'Études Politiques de Paris* e graduou-se em Administração Pública em 2018, também pela FGV.

AGRADECIMENTOS

O IDIS - Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social gostaria de agradecer imensamente a todas as pessoas que dedicaram tempo e reflexão para contribuir com este estudo nas entrevistas, grupos focais e questionários, tornando possível a obtenção dos resultados aqui apresentados.

Adicionalmente, gostaríamos de agradecer a toda a equipe da Santa Marcelina Cultura por sua abertura, transparência, receptividade e colaboração ao longo de todo o estudo.



SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	5
CAPÍTULO 1 - Introdução	10
1.1. O Programa Guri	11
2.2. Os objetivos desta avaliação	12
CAPÍTULO 2 - A Metodologia Social Return On Investment (SROI)	13
2.1 O diferencial da metodologia SROI	13
2.2. Os princípios da metodologia SROI	14
2.3. Os estágios da metodologia SROI.....	14
CAPÍTULO 3 - Estabelecendo o escopo e identificando os stakeholders-chave	16
3.1. Estabelecendo o escopo	16
3.2. Identificando os stakeholders	17
CAPÍTULO 4 - Como o Programa Guri gera mudanças?	20
4.1. O que é a Teoria de Mudança?	20
4.2. A Teoria de Mudança do Programa Guri	21
4.3. Testando a Teoria de Mudança para a avaliação SROI	28
4.4. Fatores externos ao Programa Guri que influenciam os resultados do programa (facilitadores e obstáculos)	28
CAPÍTULO 5 - Engajamento de stakeholders e coleta de dados	30
5.1. Coleta de dados qualitativos	30
5.2. Coleta de dados quantitativos	32
CAPÍTULO 6 - Construindo o modelo SROI	34
6.1. Processo de modelagem.....	34
6.2. Incidência dos resultados: o que mudou depois do Programa Guri?.....	38
6.3. O impacto do Programa Guri: medindo a mudança causada exclusivamente pelo programa	52
6.4. Valorando os resultados através de proxies financeiras	59
6.5. Outros componentes do modelo de avaliação SROI	63
6.6. Resumo das variáveis adotadas e cálculo do valor social gerado	65
CAPÍTULO 7 - Resultados da avaliação SROI do Programa Guri	67
7.1. O retorno social do investimento no Programa Guri	67
7.2. Distribuição dos valores entre os stakeholders	68
7.3. Análise de sensibilidade	70
7.4. Conclusões e recomendações	73
7.5. Considerações Finais	78
APÊNDICE 1 - Referências para saber mais sobre a metodologia SROI	79
APÊNDICE 2 - Sumário das justificativas para a não inclusão dos demais stakeholders nesta avaliação SROI	80
APÊNDICE 3 - Roteiros das entrevistas de diagnóstico	83
APÊNDICE 4 - Roteiro e sistematização dos grupos focais	89
APÊNDICE 5 - Questionário e sistematização da coleta de dados quantitativos	108
APÊNDICE 6 - Cálculo das proxies financeiras	146
APÊNDICE 7 - Bibliografia	156
APÊNDICE 8 - Glossário	157

SUMÁRIO EXECUTIVO

INTRODUÇÃO

A **Santa Marcelina Cultura** é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Criada em 2008, sua missão é “desenvolver um ciclo completo de formação musical integrado a um projeto de inclusão sociocultural, em que a prática e a teoria estejam sempre interligadas, e em que a arte e a sociedade dialoguem para reforçar uma à outra”.

A Santa Marcelina Cultura administra dois programas de educação musical do Governo do Estado: o Programa Guri e a Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP Tom Jobim), além de gerir o Theatro São Pedro, desenvolvendo um trabalho voltado a montagens operísticas profissionais.

O **Programa Guri**, objeto deste estudo de avaliação, desde 2008 promove a educação musical e a inclusão sociocultural de crianças e adolescentes na Grande São Paulo. Aliando o ensino da música a um serviço de assistência social aos estudantes e suas famílias, o Guri visa o protagonismo infanto-juvenil, oferecendo aos jovens desafios e ferramentas para que eles se desenvolvam e conquistem seu espaço na sociedade.

Em setembro de 2018, a Santa Marcelina Cultura decidiu avaliar o impacto deste Programa e monetizá-lo para estimar o **retorno social dos recursos investidos** e analisar sua **contribuição para a sociedade**.

SOBRE ESSE RELATÓRIO

Este relatório apresenta os resultados da Avaliação do Retorno Social do Investimento para o **Programa Guri**, gerido pela associação Santa Marcelina Cultura.

A avaliação mede o **impacto social** gerado pelo Programa Guri no **período entre 2016 e 2018**, período temporal definido como escopo do estudo.

Os principais objetivos desta avaliação são:

- Compreender o impacto do Programa Guri por meio de um estudo avaliativo que demonstre a efetividade do investimento realizado pela Santa Marcelina Cultura;
- Oferecer análises relevantes para o processo de planejamento e tomada de decisões da Santa Marcelina Cultura quanto aos desdobramentos e continuidade do Programa Guri;
- Auxiliar a Santa Marcelina Cultura a identificar potenciais pontos de aprimoramento e otimização do impacto gerado pelo Programa Guri.

Para esta avaliação usou-se a metodologia **SROI (Social Return on Investment)**.

TEORIA DE MUDANÇA DO GURI

A partir da interação com o grupo gestor e a equipe do Guri e da coleta de dados qualitativa e quantitativa com os ex-alunos do Programa, chegou-se à Teoria de Mudança do Programa Guri – uma síntese sobre o impacto que o Programa objetiva atingir e a estratégia proposta para que as mudanças efetivamente aconteçam.

O resultado de longo prazo desejado com o Programa Guri é:

“Oferecer formação musical de qualidade, promovendo a inclusão sociocultural e contribuindo para o desenvolvimento do protagonismo de crianças, adolescentes e seus familiares”.

Para atingir esse objetivo, o Programa busca impactar seus beneficiários nos seguintes eixos de mudança:

ALUNOS

Educação musical de qualidade

Exercício do protagonismo infanto-juvenil

Desenvolvimento de habilidades emocionais e comportamentais

FAMÍLIAS

Ampliação do repertório cultural e artístico

Fortalecimento das relações sociais e familiares

PROFESSORES

Desenvolvimento sociopedagógico

Ampliação da consciência social e da visão crítica

RESULTADOS OBTIDOS

A avaliação de Retorno Social do Investimento do Programa Guri evidencia que o Programa traz benefícios sociais relevantes para seus participantes e públicos envolvidos em todos os eixos de mudança pretendidos, que excedem em 6,53 vezes o investimento realizado. Isso significa que **para cada R\$ 1,00 investido no Programa Guri, são gerados R\$ 6,53 de benefícios sociais.**

O valor do investimento total realizado pela Santa Marcelina Cultura no Programa Guri de 2016 a 2018 é de **R\$ 82.374.682.**

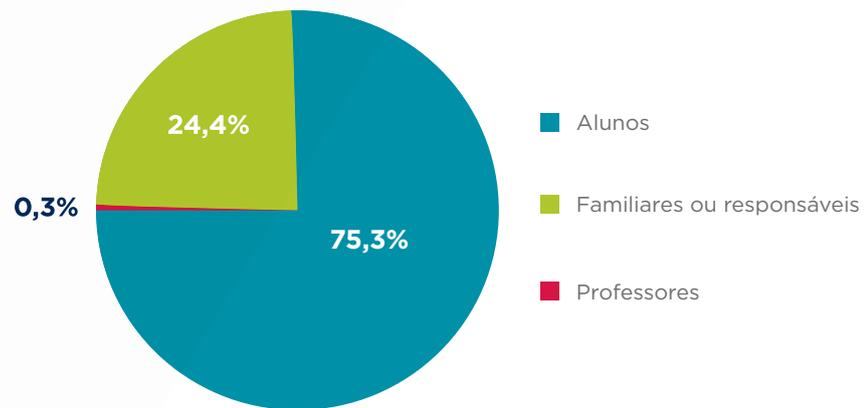
	2016	2017	2018	TOTAL GERAL
Investimento no Programa Guri	R\$ 26.507.145	R\$ 28.366.914	R\$ 27.500.622	R\$ 82.374.682

Já o valor social gerado pelo Programa no mesmo período foi de **R\$ 538.056.939.**

Quando analisamos a contribuição de cada um dos públicos-alvo avaliados para o valor social gerado pelo Programa Guri, observamos que há uma grande preponderância no impacto gerado para os alunos, que representa 75,3% do impacto total do Programa Guri. O impacto gerado nos familiares ou adultos responsáveis pelos alunos representa 24,4% do impacto gerado. Já o impacto gerado pelos professores contribui para 0,3% do impacto total. O baixo percentual de contribuição do impacto nos professores se

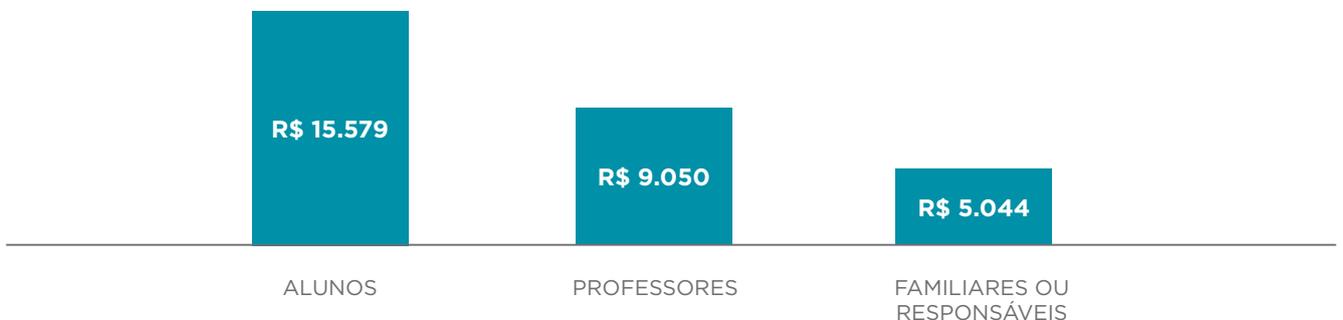
deve à grande diferença de escala entre esse público e os demais – enquanto o universo de alunos e responsáveis impactados é de 26.003 pessoas (cada um), o universo de professores impactados pelo Programa é de 197 pessoas. Portanto, ainda que, como veremos a seguir, o impacto individual gerado em cada um dos professores seja extremamente relevante, quando se consolida a mensuração de impacto total de cada público, a diferença de escala entre eles fica muito evidenciada.

CONTRIBUIÇÃO PARA O IMPACTO DO PROGRAMA



Quando desconsideramos o efeito da escala (número de pessoas impactadas em cada público-alvo) e analisamos o valor social gerado por indivíduo, é possível constatar que cada aluno é impactado socialmente em valor equivalente a R\$ 15.579. Os professores aparecem como o segundo público com maior impacto individual, com valor equivalente a R\$ 9.050. Já os familiares e responsáveis, aparecem em terceiro lugar e apresentam impacto equivalente a R\$ 5.004.

IMPACTO GERADO POR PARTICIPANTE



CONCLUSÕES

A Avaliação de Impacto confirma que o retorno social do investimento é positivo e relevante, e que o Programa Guri traz benefícios sociais significativos aos jovens participantes, seus familiares ou adultos responsáveis e professores e atinge seu objetivo de **oferecer formação musical de qualidade, promovendo a inclusão socio-cultural e contribuindo para o desenvolvimento do protagonismo de crianças, adolescentes e seus familiares.**

O programa parte do princípio de que a Educação é um direito de toda criança e, portanto, o Programa Guri tem grande foco na **qualidade da educação musical** oferecida e em uma abordagem de ensino única e inovadora. As aulas são coletivas, estimulando a interação e colaboração entre os alunos e estimulando o respeito às diferenças e à individualidade de cada participante. Há, ainda, grande desenvolvimento na **habilidade de se relacionar, interagir e se expressar** das crianças e jovens que participam do programa – passam a se expor com mais naturalidade e se tornam mais comunicativas e colaborativas.

A abordagem pedagógica busca um diálogo aberto e um aprendizado de via-dupla, no qual os professores tanto ensinam quanto aprendem e onde as respostas e soluções são construídas pela experiência de todos. Os alunos se surpreendem com sua capacidade de aprendizado e evolução e se dão conta de que o processo de estudo e desenvolvimento é algo contínuo, que nunca termina e que exige persistência e dedicação. Essa consciência extrapola o campo da música e interfere positivamente na **busca de seus objetivos e na construção de seus planos de vida.**

No entanto, o programa não se restringe ao universo da música e busca, também, contribuir para a criação de um **ambiente favorável ao desenvolvimento** das crianças e jovens em todos os espaços que ocupa – no ambiente familiar, na escola, em seu círculo de relacionamentos e em sua comunidade.

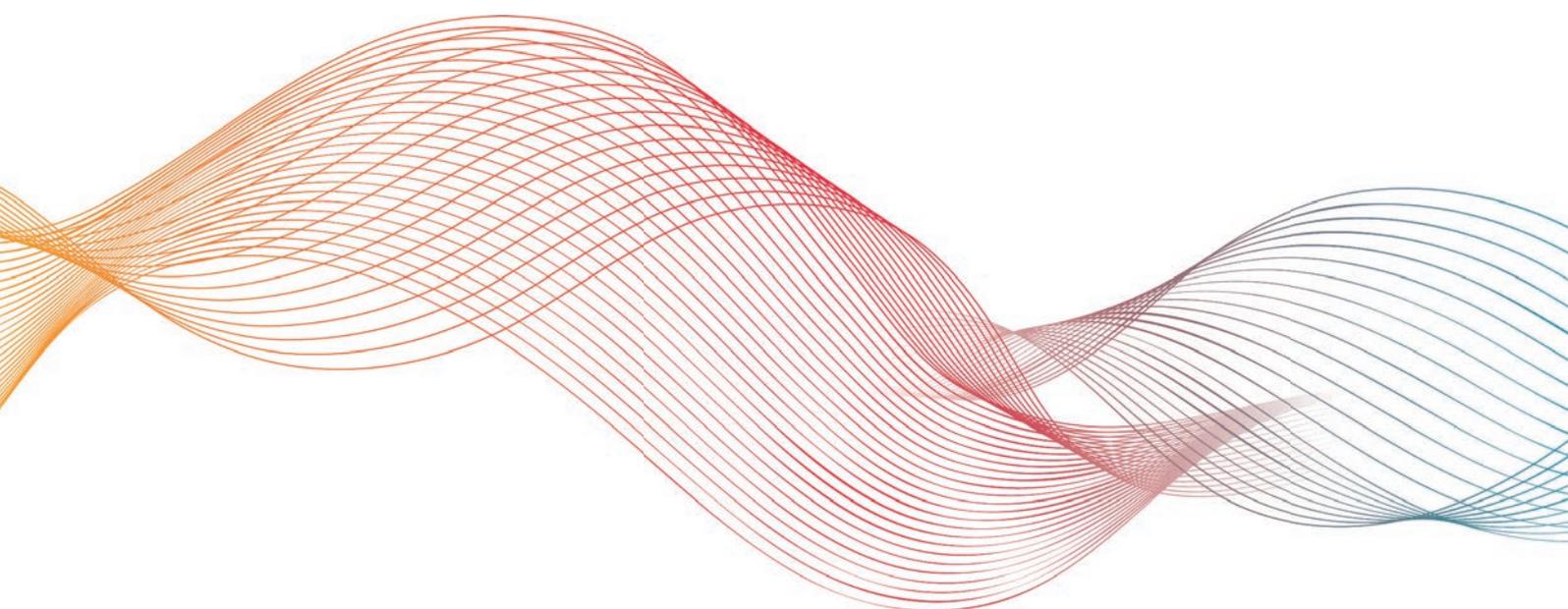
As oficinas socioeducativas com alunos, familiares e responsáveis também abordam temas relevantes para o **desenvolvimento social das crianças e jovens e para a garantia de seus direitos.** Além de coordenar atividades coletivas, a equipe de assistentes sociais também se coloca à disposição para atendimentos individuais para lidar com situações específicas que a família ou os alunos estejam enfrentando, oferecendo orientação, acolhimento e intermediação, conforme se faça necessário.

As **relações familiares são fortalecidas** e a música torna-se um gatilho para encontros e reuniões entre os membros da família, ampliando o diálogo e a interação entre todos. O Programa também contribui para o aumento da frequência de visitas à programação cultural e artística da cidade e, conseqüentemente, os familiares desenvolvem seu repertório de referências e seu interesse por arte.

Os professores do Programa Guri têm um papel fundamental em todo esse processo e são escolhidos cuidadosamente pela Santa Marcelina Cultura. Os profissionais entram em contato com a pedagogia do programa e mudam sua forma de entender e praticar a educação musical – aprendem a conduzir as aulas coletivas e a lidar com o ritmo e interesse particular de cada aluno. Além disso, aprendem a apoiar os alunos em outras questões que extrapolam a música e se desenvolvem como educadores, com liberdade para propor e criar suas próprias soluções e abordagens. O foco do programa em regiões periféricas da cidade também desenvolve nos professores uma **visão crítica sobre a realidade da cidade** e amplia sua consciência sobre os problemas decorrentes da desigualdade social e os desafios enfrentados pela população.

Todos esses aspectos, aliados ao grande alcance do programa, que atingiu mais de vinte e seis mil alunos de 2016 a 2018, fazem do Programa Guri uma iniciativa de alto impacto social que gera transformações relevantes e positivas que foram analisadas e mensuradas no presente estudo avaliativo.

Ao longo deste Relatório, apresentamos o detalhamento do processo avaliativo, os dados coletados e analisados, a metodologia de monetização dos impactos mensurados, as análises de sensibilidade para testar o modelo avaliativo e os resultados e conclusões do estudo. Além disso, apresentamos algumas sugestões e recomendações que podem alavancar ainda mais os benefícios sociais gerados pelo Programa Guri.



1

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados da avaliação do retorno social do investimento do Programa Guri, desenvolvido pela associação Santa Marcelina Cultura na região metropolitana de São Paulo, também conhecida como Grande São Paulo - SP.

A Santa Marcelina Cultura faz parte do Instituto Internacional das Irmãs de Santa Marcelina, congregação surgida na Itália em 1838 e atualmente presente em 8 países, dedicando-se às frentes da educação, saúde e assistência social. No Brasil, o Instituto foi estabelecido em 1912, quando fundou seu primeiro colégio em Botucatu. Desde então, vem ampliando sua atuação com outras escolas, faculdades, hospitais e obras sociais em todo o território brasileiro.

Seguindo a missão da Congregação de “educar, formar, cuidar, curar e construir”, a Santa Marcelina Cultura foi criada em 2008 com o objetivo de promover “um ciclo completo de formação musical integrado a um projeto de inclusão sociocultural, em que a prática e a teoria estejam sempre interligadas, em que a arte e a sociedade dialoguem para reforçar uma à outra”. É qualificada como Organização Social de Cultura pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo e, portanto, apta a gerir equipamentos e programas públicos de cultura mediante contratos de gestão firmados com o governo estadual.

O Programa Guri foi lançado em 2008 por iniciativa da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Em 2013, por meio de um chamamento público, a Santa Marcelina Cultura foi a organização social selecionada para realizar a gestão do Programa Guri na região metropolitana de São Paulo e também da Escola de Música do Estado de São Paulo - EMESP Tom Jobim. Desde maio de 2017, a associação gere também o Theatro São Pedro, desenvolvendo um trabalho voltado a montagens operísticas profissionais.

1.1

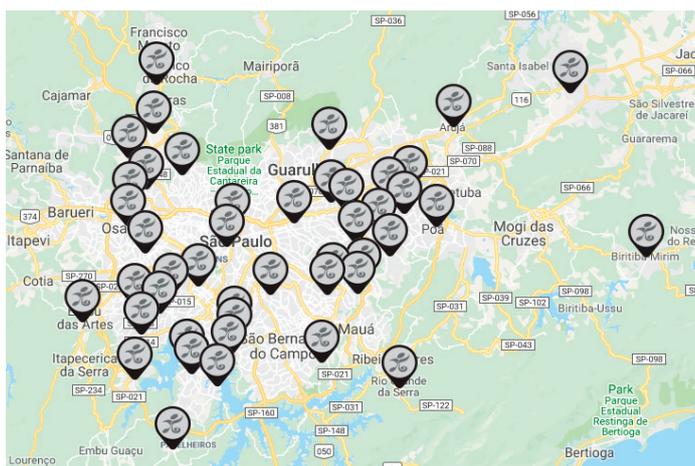
O Programa Guri

O Programa Guri visa a educação musical e a inclusão sociocultural de crianças e adolescentes na Grande São Paulo. Além de aulas coletivas teóricas e práticas de instrumentos e canto, o Guri tem como pilar o atendimento social aos alunos e suas famílias. Fornece, dessa maneira, uma rede de apoio para que o jovem desenvolva plenamente suas capacidades e seu potencial humano e artístico e fortaleça sua atuação como cidadão consciente e crítico na sociedade.

De acordo com seu site oficial, os valores do Programa Guri são:

- Responsabilidade social;
- Utilização da cultura (música) como elo e ferramenta para o desenvolvimento de valores humanos e a promoção da inclusão social;
- Qualificação do corpo docente, de assistência social e administrativo;
- Excelência artística: qualidade do material de ensino e prática musical (instalações, métodos e instrumentos musicais);
- Continuidade, senso de processo e transformação social;
- Comprometimento dos alunos, famílias e comunidades com o programa;
- Consonância com os preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O Programa Guri está presente em 46 polos de ensino espalhados pela Grande São Paulo – dos quais 28 situam-se em Centros Educacionais Unificados (CEUs) –, conforme o mapa abaixo:



LOCALIZAÇÃO	CEU	OUTROS	TOTAL
CENTRO		3	3
ZONA NORTE	5		5
ZONA OESTE		1	1
ZONA SUL	12	2	14
ZONA LESTE	11	2	13
GRANDE SP		10	10
TOTAL	28	18	46

Fonte: <http://gurisantamarcelina.org.br/estude-musica/polos-de-ensino/>

De maneira gratuita, o Guri oferece aulas de iniciação musical para crianças de 6 a 9 anos de idade; cursos sequencial e modular, para alunos de 10 a 18 anos; e educação musical para adultos. São até quatro aulas de música por semana (instrumento ou canto; coral; teoria musical e prática coletiva), com uma hora de duração cada.

O atendimento social é parte integrante da formação dos alunos, uma vez que o Programa Guri acredita que a pedagogia musical e a social devem andar juntas. Em paralelo às aulas de música, os alunos realizam atividades pedagógicas como palestras e debates. Além disso, os jovens e suas famílias contam com o apoio constante de assistentes sociais nos polos de ensino, aptos a prestar atendimentos individualizados para questões relacionadas não somente às atividades realizadas dentro do Programa Guri, mas também para situações vividas pelos alunos e suas famílias em suas casas, no ambiente escolar e qualquer outro contexto que faça parte de sua realidade.

Os grupos artísticos infantis e juvenis, que se reúnem para realizar ensaios e apresentações musicais, complementam a educação musical do Programa Guri, e representam uma oportunidade para que os jovens interajam ainda mais com seus colegas e levem suas capacidades artísticas para além da sala de aula. Em suas reuniões semanais, os grupos têm a intenção de integrar alunos de diversos polos do Programa Guri e estimular a prática coletiva da música. Ao todo, são dez grupos (três formações vocais e sete instrumentais), compostos por cerca de 390 alunos de polos de ensino diversos, selecionados a partir de audições. Além dos grupos artísticos voltados para alunos, há o coral de familiares e responsáveis – um exemplo de como o Programa Guri integra a família dos alunos em suas atividades.

1.2 Os objetivos desta avaliação

Em junho de 2018, a Santa Marcelina Cultura demonstrou interesse em avaliar o impacto social do Programa Guri. Os principais objetivos e motivadores desta avaliação são:

- Compreender o impacto do Programa Guri através de um estudo avaliativo que demonstre a efetividade do investimento da Santa Marcelina Cultura;
- Apoiar o planejamento estratégico e o processo de tomada de decisões da Santa Marcelina Cultura quanto aos desdobramentos e continuidade do Programa Guri;
- Auxiliar a Santa Marcelina Cultura a identificar potenciais pontos de aprimoramento e otimização do impacto gerado pelo Programa Guri.

A metodologia SROI permite que os objetivos acima sejam atingidos, em função de suas seguintes características:

- Os resultados da avaliação SROI retratam em que medida as intervenções são eficientes e a forma como os resultados são percebidos pelos grupos de interesse (públicos-alvo ou *stakeholders*);
- As informações geradas pela avaliação SROI podem auxiliar a Santa Marcelina Cultura a maximizar o impacto de um determinado recurso (financeiro ou não-financeiro). De fato, através de um processo avaliativo que combina métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa é possível analisar quais fatores, intrínsecos e extrínsecos ao Guri, estão dificultando ou potencializando o sucesso do Programa.

2

A METODOLOGIA SOCIAL RETURN ON INVESTMENT (SROI)

2.1 O diferencial da metodologia SROI

O *Social Return on Investment* (SROI) ou Retorno Social sobre Investimento é um tipo de análise de custo-benefício reconhecida pelo *Cabinet Office* do Reino Unido¹. O método auxilia organizações a avaliar aspectos intangíveis de seus projetos ou programas, isto é, aspectos que criam um valor que é real, mas que por ser difícil de medir, normalmente não é considerado.

Ao invés de simplesmente focar nos custos do investimento, a metodologia SROI contabiliza todos os impactos considerados como relevantes pelos diferentes grupos de interesse, ou seja, os diferentes *stakeholders*.

O SROI vai além das avaliações convencionais, que costumam focar apenas nas intervenções e atividades realizadas pelo programa e que nem sempre refletem as mudanças mais importantes.

A riqueza do SROI está justamente em medir o impacto que foi vivenciado de fato pelos *stakeholders*. O SROI mede a mudança que é relevante para as pessoas ou organizações que experimentaram ou contribuíram para tal mudança.

Uma vez que as mudanças principais são identificadas, valores são atribuídos por meio da definição de um equivalente monetário para cada benefício. Porém, é importante esclarecer que o SROI almeja medir um valor que não é monetário.

A avaliação SROI é muito mais do que um número, ela retrata a história da mudança e seu objetivo é gerar informações que apoiem decisões, incluindo dados qualitativos, quantitativos e financeiros.

Em resumo, na busca pela história de como a mudança foi gerada, mede-se o impacto social, ambiental e econômico de um projeto, programa ou toda uma organização.

¹ Mais informações sobre a metodologia SROI no Apêndice 1.

Há duas naturezas de avaliações pela metodologia SROI:

- SROI de avaliação: conduzido retrospectivamente e baseado em resultados reais, que já tenham acontecido.
- SROI de previsão: prevê quanto valor social será criado caso as alternativas alcancem os resultados esperados.

O estudo avaliativo realizado pelo Instituto IDIS junto à Santa Marcelina Cultura caracteriza-se como um estudo de SROI de avaliação, já que sua estrutura de coleta de dados envolveu alunos, familiares ou responsáveis e professores que participaram do Programa Guri no período entre 2016 e 2018 e, portanto, foram capazes de compartilhar suas percepções a respeito de impactos concretos decorrentes de seu envolvimento com a iniciativa.

As próximas duas seções desse capítulo baseiam-se no guia da metodologia SROI².

2.2 Os princípios da metodologia SROI

O SROI foi desenvolvido por meio de análises de contabilidade social e custo-benefício e tem como base sete princípios. Esses princípios, apresentados a seguir, sustentam como o SROI deve ser aplicado.

1. Envolver os *stakeholders*
2. Entender o que muda
3. Valorizar as coisas que importam
4. Incluir somente o que for material³
5. Não reivindicar em excesso
6. Ser transparente
7. Verificar o resultado

Como qualquer metodologia de pesquisa, o SROI requer discernimento durante toda a análise e não há substituto para o julgamento daquele que a põe em prática.

2.3 Os estágios da metodologia SROI

Realizar uma análise de impacto social utilizando a metodologia SROI envolve seis etapas:

1. **Estabelecer o escopo e identificar os *stakeholders-chave*** – É importante ter limites claros em relação ao que sua análise SROI irá cobrir, quem estará envolvido no processo e como.

² Este guia está disponível (em inglês) em: <http://socialvalueuk.org/what-is-sroi/the-sroi-guide>. O guia de 2009 foi escrito por Jeremy Nicholls, Eilis Lawlor, Eva Neitzert e Tim Goodspeed. Em 2015 foi traduzido para o português pelo IDIS e está disponível para download em: <http://www.idis.org.br/publicacoes/>.

³ O termo “material” não tem o sentido físico/concreto (de “matéria”), mas sim o sentido usualmente aplicado nas Ciências Contábeis, onde “material” significa “o que realmente importa, o que é relevante” e o que de fato afeta o desempenho de uma iniciativa.

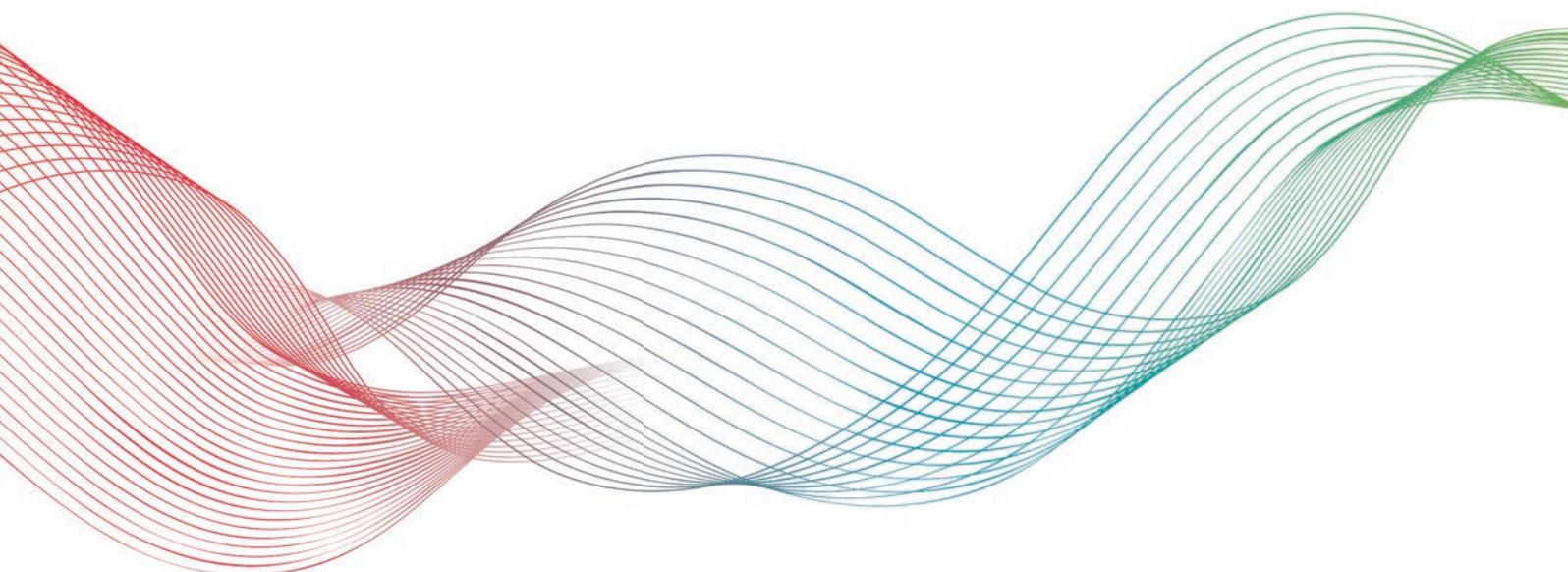
2. Mapear resultados – Um mapa de impacto ou uma teoria de mudança serão desenvolvidos a partir de seu envolvimento com os *stakeholders*, e este documento demonstrará a relação entre entradas, saídas e resultados.

3. Evidenciar resultados e atribuir-lhes um valor – Esta etapa envolve encontrar dados para demonstrar se os resultados aconteceram e, então, atribuir-lhes um valor.

4. Estabelecer o impacto – Tendo coletado as evidências sobre os resultados e atribuído valor monetário a eles, os aspectos da mudança que teriam acontecido de qualquer maneira ou que sejam o resultado de outros fatores são eliminados da análise.

5. Calcular o SROI – Esta etapa envolve a soma de todos os benefícios, a subtração de qualquer impacto negativo e a comparação do resultado com o investimento. Este ponto também é o ponto no qual a sensibilidade dos resultados pode ser testada.

6. Relatar, usar e incorporar as conclusões – Facilmente esquecida, esta última etapa é vital e envolve compartilhar os resultados com os *stakeholders*, e reagir a eles, incorporando processos com bons resultados.



3

ESTABELECENDO O ESCOPO E IDENTIFICANDO OS *STAKEHOLDERS*-CHAVE

3.1 Estabelecendo o escopo

Com o objetivo de aumentar o entendimento da equipe do Instituto IDIS envolvida na avaliação do Programa Guri e delimitar claramente o escopo que seria aplicado no estudo, foram entrevistadas catorze pessoas indicadas pela própria organização, com diferentes visões e pontos de vista a respeito do Programa.

RELAÇÃO DAS ENTREVISTAS INTRODUTÓRIAS REALIZADAS

GRUPO	NOME	RELAÇÃO COM O PROGRAMA
Equipe Institucional Santa Marcelina Cultura	Irmã Rosane Guedin	Diretora-Presidente
	Paulo Zuben Odair Fiuza	Diretor Artístico-Pedagógico Diretor Administrativo
	Mônica Toyota	Supervisora de Relacionamento Institucional
Equipe Programa Guri	Giuliana Frozoni	Gestora do Programa Guri
	Ricardo Appezzato	Coordenador Artístico - Programa Guri e EMESP
	Lidiana Barbero Jean Casimiro Leandro Oliveira Santiago Steiner Marcelo Silvério	Supervisores Pedagógicos do Programa Guri
	Isaac e Fernando	Ex-alunos do Programa Guri
Beneficiários	Regivaldo e Larissa	Alunos do Programa Guri

As entrevistas iniciais foram muito importantes para identificar os *stakeholders*, entender em detalhes as atividades pertencentes ao Programa, bem como para mapear as percepções e expectativas dos entrevistados em relação à iniciativa.

Definiu-se então que as atividades que fariam parte do escopo seriam:

- Formação musical: aulas coletivas teóricas e práticas, estudo individual e coletivo, apresentações públicas.

- Experiências pedagógico-musicais extraclasse: apresentações musicais, workshops, masterclasses, intercâmbios nacionais e internacionais.
- Participação dos alunos e familiares ou responsáveis em grupos artísticos.
- Atendimentos individuais da assistência social a alunos e familiares.
- Oficinas socioeducativas com alunos, familiares e integração entre polos.
- Acesso de alunos e familiares ou responsáveis à programação cultural e artística da cidade: museus, exposições, cinema, dança, teatro, entre outros.

Em relação ao escopo temporal, definiu-se que a avaliação deveria englobar o período entre 2016 e 2018, ou seja, três anos de realização do Programa Guri – período no qual o programa encontra-se com a mesma configuração geral de atividades e estratégia de atuação.

3.2 Identificando os stakeholders

Os *stakeholders*, ou grupos de interesse, são pessoas, organizações ou entidades que experimentam mudança, seja ela positiva ou negativa, intencional ou não, como resultado da intervenção de um projeto.

A identificação dos stakeholders do Programa Guri foi possível através da análise da documentação disponível acerca do Programa e das entrevistas iniciais com a equipe da Santa Marcelina Cultura.

A figura a seguir apresenta os stakeholders que são influenciados pelo Programa Guri ou que contribuem para a sua realização:



Para a metodologia SROI, deve-se incluir na avaliação somente os *stakeholders* que experimentam mudanças materiais como resultado das atividades do projeto em análise. Assim, para esta avaliação, foram considerados somente os *stakeholders* significativamente afetados pelas atividades do Guri, definidos através da quantidade de mudança material experimentada e sua permanência ao longo do tempo.

Os *stakeholders* ou públicos-alvo definidos como parte integrante do escopo da avaliação foram:

- **Alunos dos polos de ensino**

O Programa Guri é voltado para crianças e jovens de 6 a 18 anos. Os alunos participam de cursos de iniciação musical, instrumentos ou canto, além de participarem de aulas de coral e teoria musical – todas coletivas. Além disso, participam das oficinas socioeducativas e de visitas à programação cultural da cidade e às apresentações dos grupos artísticos do Programa Guri e da EMESP Tom Jobim, com ingressos, transporte e alimentação providenciados pela Santa Marcelina Cultura. Periodicamente são realizados os intercâmbios entre polos, com atividades de interação entre alunos de diferentes polos sobre temas diversos que estejam sendo trabalhados e discutidos pelas crianças e jovens do Programa. Os alunos também podem se inscrever para o processo seletivo dos grupos artísticos, que implicam em ensaios e apresentações que permitem a vivência coletiva da prática da performance musical.

- **Familiares ou adultos responsáveis pelos alunos**

Os familiares ou adultos responsáveis pelos alunos também são impactados pelo Programa Guri. Além de serem indiretamente impactados por meio da convivência com os alunos, também frequentam os polos de ensino. Muitas vezes, os responsáveis permanecem no espaço físico do programa durante o período em que as crianças estão em aula, e, em alguns polos, até se organizam para desenvolver atividades em grupo durante o período de espera, como oficinas de artesanato e costura. Além disso, os responsáveis também são convidados para as visitas à programação cultural da cidade e às apresentações dos grupos artísticos do Programa Guri e da EMESP Tom Jobim, com ingressos, transporte e alimentação providenciados pela Santa Marcelina Cultura. Também há oficinas socioeducativas direcionadas para os familiares e responsáveis, onde são abordados temas pertinentes à educação e ao desenvolvimento das crianças e jovens ou temas voltados para a família.

- **Professores de música dos polos de ensino**

Os professores do Programa Guri são cuidadosamente selecionados pela Santa Marcelina Cultura já que, além da qualidade pedagógica no ensino da música, precisam ter habilidade para lidar

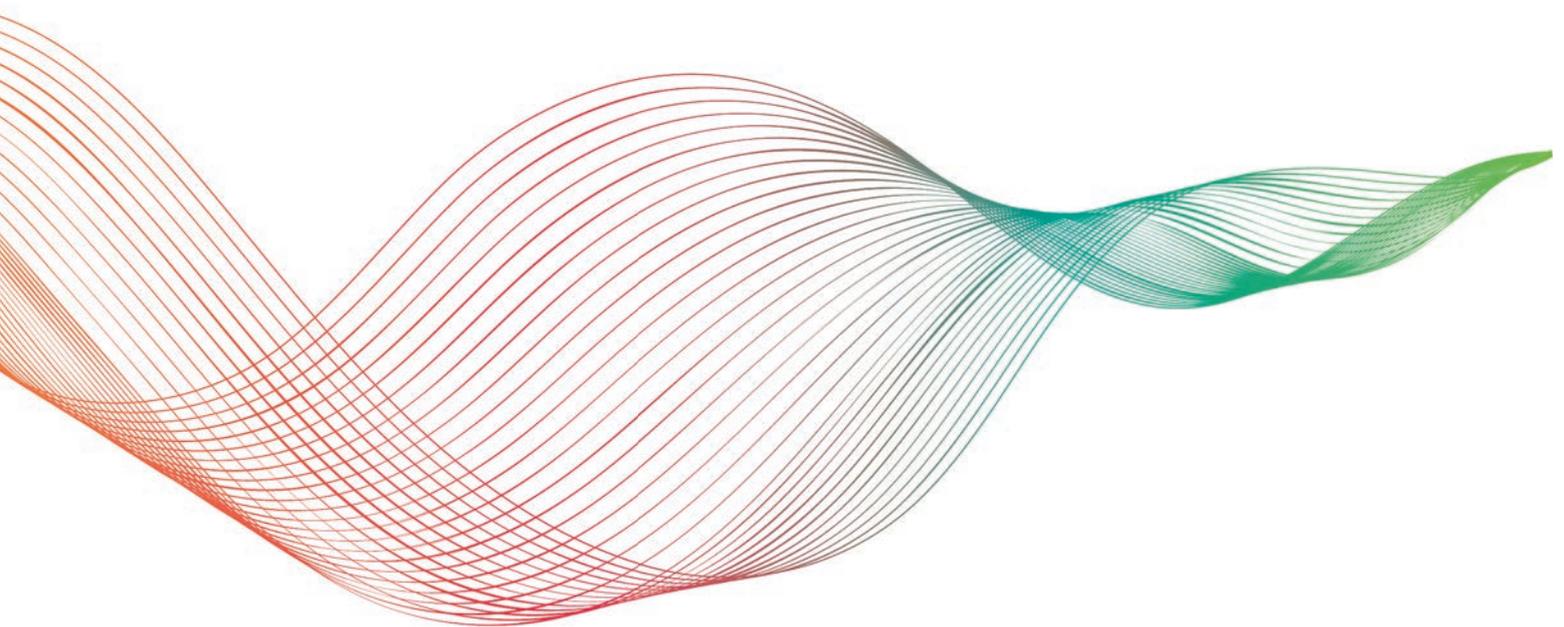
com as aulas coletivas, respeitando a individualidade de cada aluno, disponibilidade para transitar entre diversos polos de ensino em regiões periféricas da cidade e abertura para mergulhar nos aspectos de inclusão social do programa que extrapolam o universo da música. Os professores passam por capacitações pedagógicas proporcionadas pela Santa Marcelina Cultura que os apoiam no processo de seu desenvolvimento como educadores.

Outros públicos impactados

Durantes as entrevistas, foi possível identificar que o impacto social na equipe interna do Programa se dá não somente nos professores, mas em toda a equipe dos polos de ensino, incluindo assistentes sociais, monitores de polo e agentes de apoio. No entanto, optou-se por focar esforços do estudo de avaliação nos professores de música, uma vez que são o público interno com maior volume de horas de interação com os alunos e de dedicação ao Programa Guri.

Identificou-se que também existe impacto social no público que frequenta as apresentações musicais realizadas pelos grupos artísticos mantidos pelo Programa. No entanto, como foi apontado pelos entrevistados que a maior parte das pessoas que frequenta as apresentações são alunos e familiares de alunos (públicos já considerados na avaliação), foi definido que seria prudente não considerar o público das apresentações como público-alvo do estudo para evitar a duplicação de resultados.

As razões para a inclusão ou exclusão de grupos de *stakeholders* nesta avaliação são apresentadas no Apêndice 2.



4

COMO O PROGRAMA GURI GERA MUDANÇAS?

Neste capítulo é apresentado de que modo o Programa Guri cria condições para que ocorram mudanças na vida dos três públicos definidos como foco da avaliação e de que maneira essas transformações ocorrem.

De forma alinhada aos princípios da metodologia SROI, a Teoria de Mudança do Programa Guri e os impactos nela descritos, foram desenvolvidos e validados junto aos principais *stakeholders* do Programa Guri.

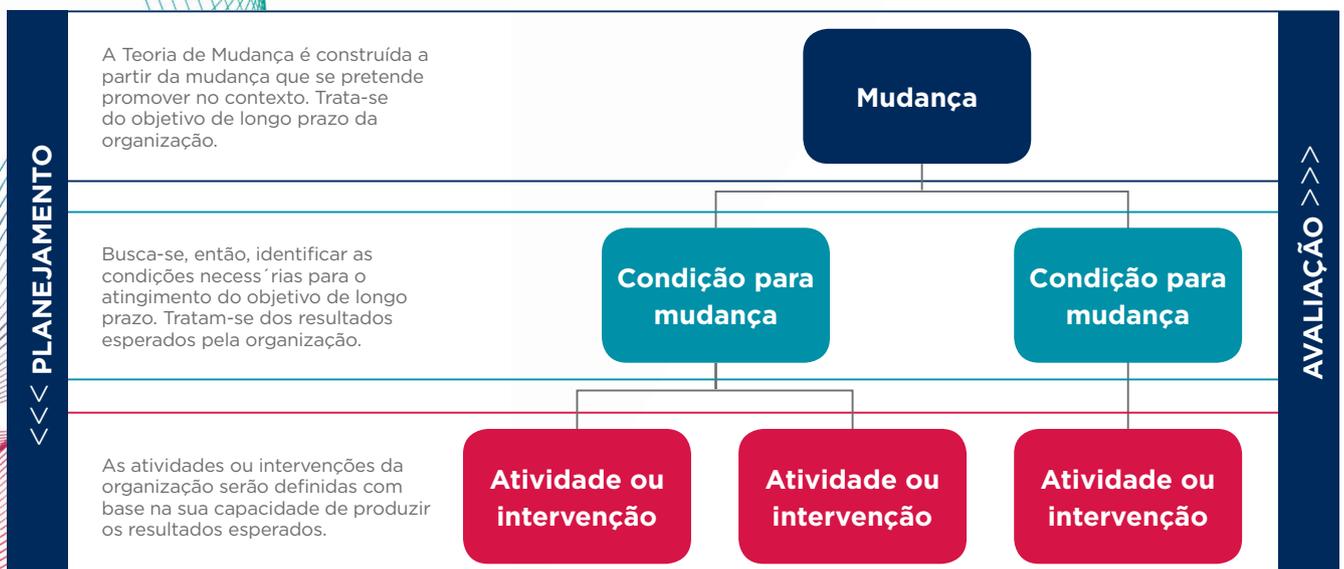
4.1 O que é a Teoria de Mudança?

Promover uma mudança real e sustentável em uma comunidade é um grande desafio, pois ocorre num contexto multifacetado (esfera política, pessoal, social, etc.) e envolve diversos atores.

Para garantir que um projeto e suas atividades alcancem o resultado esperado, é necessário ter um objetivo específico e estabelecer com clareza qual é o resultado desejado no longo prazo.

Em resumo, a Teoria de Mudança é um mapa, isto é, uma representação da forma como a realidade pode ser mudada e inclui as etapas (pré-condições) que devem ser atingidas no curto e médio prazo para se alcançar o objetivo final de longo prazo. Neste sentido, cada passo ou pré-condição é um objetivo em si.

A figura abaixo ilustra a estrutura da Teoria de Mudança:



4.2 A Teoria de Mudança do Programa Guri

É importante lembrar que ao longo do processo de mudança existem fatores externos atuando de modo paralelo e independente e que podem influenciar os resultados do projeto. Estes fatores podem ser “facilitadores”, ou seja, auxiliam a obtenção da mudança ou “obstáculos”, os quais criam desafios e empecilhos para o atingimento dos objetivos. Tais elementos são descritos no item 4.4.

A Teoria de Mudança facilita o entendimento do Programa Guri e levanta as hipóteses de mudança a serem validadas ou não junto aos *stakeholders* na fase qualitativa de coleta de dados.

A partir da elaboração da Teoria de Mudança do Programa Guri, foram criadas hipóteses quanto às mudanças na vida dos beneficiários por meio do Programa, e chega-se a um modelo teórico que explica como e porque se dá esse processo. Neste sentido, são estabelecidas as ligações de causa e efeito entre cada iniciativa e seus respectivos resultados para compreender porque cada pré-condição é necessária para se atingir o resultado seguinte.

A Teoria de Mudança do Programa Guri foi construída em um exercício realizado pela equipe da Santa Marcelina Cultura com o apoio do IDIS em outubro de 2018 e retrata as principais mudanças geradas para os públicos definidos como foco do estudo avaliativo: os alunos, os familiares ou responsáveis e os professores de música do programa.

Deste modo, o diagrama apresenta um resumo das mudanças que ocorreram como resultado das diversas atividades realizadas no programa, isto é, são as mudanças que o Programa Guri efetivamente gerou, inclusive aquelas não esperadas ou não previstas.

As mudanças aqui registradas são as mais relevantes do Programa pelo fato de terem sido relatadas espontaneamente pelos próprios *stakeholders* durante os grupos focais e entrevistas. Sendo assim, estas são as **mudanças materiais** que buscamos medir na etapa seguinte do processo de avaliação SROI.

OBJETIVO DE LONGO PRAZO

Oferecer formação musical de qualidade, promovendo a inclusão sociocultural e contribuindo para o desenvolvimento do protagonismo de crianças, adolescentes e seus familiares.

CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A MUDANÇA

ALUNOS

Educação musical de qualidade

Exercício do protagonismo infanto-juvenil

Desenvolvimento de habilidades emocionais e comportamentais

FAMÍLIAS

Ampliação do repertório cultural e artístico

Fortalecimento das relações sociais e familiares

PROFESSORES

Desenvolvimento sociopedagógico

Ampliação da consciência social e da visão crítica

ATIVIDADES PARA Atingir AS CONdições NECESSÁRIAS

Formação musical: aulas coletivas teóricas e práticas, estudo individual e coletivo, apresentações públicas

Experiências pedagógico-musicais extraclasse: apresentações musicais, workshops, masterclasses, intercâmbios nacionais e internacionais

Atendimentos individuais a alunos e familiares

Oficinas socioeducativas com alunos, familiares e integração entre polos

Participação em **grupos artísticos**

Acesso à programação cultural e artística da cidade: museus, exposições, cinema, dança, teatro, entre outros

O resultado esperado no longo prazo do Programa Guri, ou seja, a mudança que se objetiva alcançar, é **“Oferecer formação musical de qualidade, promovendo a inclusão sociocultural e contribuindo para o desenvolvimento do protagonismo de crianças, adolescentes e seus familiares”**.

As pré-condições definidas como necessárias para atingir o objetivo de longo-prazo foram as seguintes:

ALUNOS

Educação musical de qualidade

Exercício do protagonismo infanto-juvenil

Desenvolvimento de habilidades emocionais e comportamentais

FAMÍLIAS

Ampliação do repertório cultural e artístico

Fortalecimento das relações sociais e familiares

PROFESSORES

Desenvolvimento sociopedagógico

Ampliação da consciência social e da visão crítica

A seguir, apresentamos, em maior detalhe, as mudanças concretas envolvidas em cada uma dos impactos para cada público avaliado.

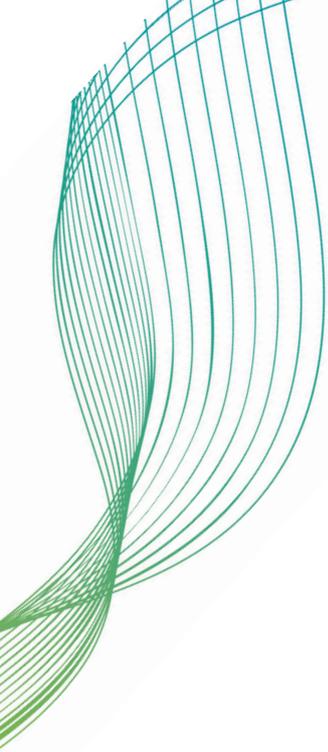
Impacto nos Alunos

O Programa Guri é percebido pelos alunos como muito mais do que uma iniciativa de educação musical. Porém, sem dúvida, a música tem um papel central na interação com as crianças e jovens que frequentam os polos de ensino. Há um mergulho intenso no universo da arte e da música que proporciona a descoberta de novos estilos, estéticas, instrumentos musicais e compositores. Tudo isso desenvolve nos alunos uma nova forma de ouvir e entender a música que é relatada por eles como um processo de abertura para a expressão e a sensibilidade. Nos grupos focais realizados com participantes do programa, vários deles relataram que a experiência de tocar música é um canal para expressar coisas que nem sempre conseguem colocar em palavras.

Uma das características marcantes do programa é o fato das aulas de música serem conduzidas em grupos. A vivência coletiva do aprendizado é vista de forma muito positiva pelos alunos, já que estimula a interação e colaboração entre os alunos, estimula o respeito às diferenças e à individualidade de cada participante e evidencia que cada pessoa tem seu próprio ritmo, interesses e limitações, que devem ser respeitados. Reconhecem o quão positivo é a oportunidade de conhecerem e se relacionarem com uma grande variedade de pessoas e consideram o Programa Guri um espaço diverso e inclusivo. Muitos alunos comentaram que as aulas em grupo os deixam mais à vontade e que, caso tivessem que fazer a aula sozinhos com um professor, poderiam sentir-se envergonhados ou intimidados. O único contraponto mencionado por alguns alunos em relação às aulas coletivas diz respeito às aulas de Teoria Musical, nas quais sentem que, por serem aulas mais conceituais, são prejudicadas quando há disparidade de conhecimento entre os alunos.

Um dos impactos mais ressaltados pelos alunos é o fato de surpreenderem com sua capacidade de aprendizado e evolução. Eles relatam que chegam muito mais longe na performance com o instrumento ou voz do que acreditavam que seria possível. Ao longo do processo de desenvolvimento, se dão conta de que o processo de estudo e busca de conhecimento é contínuo, nunca termina e exige persistência e dedicação. Entendem que sempre é possível se aprofundar mais e que, de acordo com o seu interesse, há muitas possibilidades e escolhas a serem feitas. Essa consciência extrapola o campo da música e interfere positivamente na busca de seus objetivos e na construção de seus planos de vida.

No entanto, o programa não se restringe ao universo da música e busca, também, contribuir para a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento das crianças e jovens em todos os espaços que ocupa – no ambiente familiar, na escola, em seu círculo de relacionamentos, em sua comunidade e em sua relação consigo mesmo. Alguns alunos relatam um processo de autoanálise e autoaceitação decorrente de sua participação no programa. Passam



a perceber melhor suas emoções e, ao mesmo tempo que desenvolvem maior respeito às diferenças, também começam a lidar melhor com a própria personalidade e entendem que não precisam seguir padrões ou estereótipos.

As oficinas socioeducativas com alunos, familiares e responsáveis também abordam temas relevantes para o desenvolvimento social das crianças e jovens e para a garantia de seus direitos. São abordados diversos temas que fazem parte da realidade social do país e do momento de vida das crianças e jovens, como preconceito, machismo, feminismo, racismo, disparidades socioeconômicas, *bullying*, relações familiares, Estatuto da Criança e do Adolescente e outros direitos constitucionais e possibilidades de carreira. Os alunos relataram que esses são assuntos que dificilmente são abordados em seu ambiente familiar e, quando são abordados na escola, isso ocorre de forma mais expositiva e superficial, sem tanto espaço para diálogo e debate como acontece no Programa Guri.

Além de coordenar atividades coletivas, a equipe de assistentes sociais também se coloca à disposição para atendimentos individuais para lidar com situações específicas que a família ou os alunos estejam enfrentando, oferecendo **orientação, acolhimento e intermediação**, conforme se faça necessário.

IMPACTO NOS ALUNOS	MUDANÇAS ENVOLVIDAS
Educação musical de qualidade	<ul style="list-style-type: none">• Ampliação de conhecimento sobre o universo musical e contato com novos repertórios, linguagens, estilos e instrumentos.• Aprimoramento da escuta musical.• Desenvolvimento de habilidades técnicas relacionadas ao instrumento estudado ou à voz e à prática da música.• Aprendizado sobre como se desenvolver na música a partir do estudo e da prática.• Sentir-se preparado para fazer apresentações individuais.• Sentir-se preparado para tocar com outras pessoas e fazer apresentações em grupo.
Exercício do protagonismo infanto-juvenil	<ul style="list-style-type: none">• Maior respeito à diversidade e ideias diferentes das suas.• Maior entendimento e visão crítica sobre as relações sociais e temas como o machismo, racismo, feminismo, preconceito, homofobia, etc.• Obtenção de informação sobre direitos, garantidos na legislação (Constituição, Estatuto da Criança e do Adolescente e outros).• Maior clareza sobre as diversas possibilidades profissionais e pessoais para a minha vida.• Sentir-se preparado para tomar decisões sobre meus próprios caminhos profissionais e pessoais.

Desenvolvimento de habilidades emocionais e comportamentais

- Melhora no entendimento sobre sentimentos, desejos, talentos e limitações.
- Maior facilidade em aceitar-se de forma mais tranquila.
- Desenvolvimento de relações de maior confiança e amizades mais sólidas.
- Maior facilidade em se expor e aproximar-se das pessoas.
- Aumento da autoconfiança.
- Maior concentração e foco.
- Aumento do senso de responsabilidade e comprometimento.
- Desenvolvimento da persistência e da capacidade de lidar com desafios e dificuldades.
- Aumento da habilidade de se expressar, através da música ou do diálogo.

Impacto nos familiares ou adultos responsáveis pelos alunos

A convivência com os alunos e as visitas à programação cultural da cidade promovidas pela Santa Marcelina Cultura contribuíram para a ampliação do repertório cultural e artístico dos familiares ou adultos responsáveis pelas crianças e jovens. Muitos passam a se interessar por novos estilos musicais, desenvolvem uma relação mais próxima com a arte, ficam mais curiosos, pesquisam mais e trocam conhecimento com os alunos do programa.

Desenvolvem um grande respeito, admiração e orgulho pelo desenvolvimento musical dos filhos e se surpreendem com sua capacidade de evolução e com seu entusiasmo e dedicação aos estudos, notando inclusive melhoria na postura e desempenho escolar das crianças e jovens. As relações familiares são fortalecidas e a música, a arte e a cultura tornam-se um gatilho para encontros e reuniões e para a ampliação do diálogo e da interação entre os alunos e seus familiares.

Alguns familiares e responsáveis também mencionaram a sensação de estabelecerem uma rede de apoio, formada pela equipe do polo e as famílias de outros alunos que passam a encontrar com frequência. Estabelecer essas conexões e saber que há pessoas dispostas a ouvi-los e apoiá-los sempre que for necessário e com quem possam trocar experiências e dificuldades faz com que se sintam mais seguros e amparados.

IMPACTO NOS FAMILIARES E RESPONSÁVEIS	MUDANÇAS ENVOLVIDAS
<p>Ampliação do repertório cultural e artístico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da frequência à programação cultural e artística da cidade: museus, exposições, cinema, dança, teatro, entre outros. • Maior interesse por arte e cultura.
<p>Fortalecimento das relações sociais e familiares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Maior orgulho e admiração pela escolha da criança/jovem de estudar música. • Maior respeito e tolerância com a escolha da criança/jovem pelo estudo da música e tudo que isso envolve (horas de dedicação, estudo em casa, etc.). • Surgimento de novos momentos de interação em família (ir a concertos, ouvir, cantar ou tocar músicas juntos em casa, etc.). • Diálogo mais aberto com a criança/jovem sobre música e outros temas. • Criação de uma rede de relacionamento e apoio com familiares de outros alunos e com a equipe do polo.

Impacto nos professores de música do Programa Guri

A proposta pedagógica do Programa Guri, além de demandar professores com alta qualidade no conhecimento e didática no ensino da música, apresenta uma série de desafios adicionais. Os professores aprendem a conduzir aulas coletivas e a lidar com o ritmo e interesse particular de cada aluno. Além disso, aprendem a apoiar os alunos em outras questões que extrapolam a música e, com isso, se desenvolvem como educadores. O programa de aulas não é rígido e estimula que os professores proponham e criem suas próprias soluções e abordagens. Essa liberdade é vista pelos professores como um fator muito positivo do programa, já que cada turma demanda uma forma de trabalho única e customizada.

O programa estimula um diálogo aberto e um aprendizado de via-dupla, no qual os professores tanto ensinam quanto aprendem e onde as respostas e soluções são construídas de forma coletiva, com respeito às diferenças e tirando o melhor da experiência de todos os envolvidos. Essa postura busca um rompimento com o estereótipo rígido e autoritário com que o ensino da música foi conduzido historicamente. Alguns professores relataram que, após passarem pela experiência de lecionar no Programa Guri, mudam tão completamente sua visão sobre o ensino da música e sua forma de conduzir as aulas, que são incapazes de voltar para seus paradigmas anteriores e acabam por aplicar essa nova abordagem mesmo para aulas fora do âmbito do programa.

O foco do programa em regiões periféricas da cidade e a alocação de um mesmo professor em diversos polos de ensino proporcionam o contato com diversas realidades da grande São Paulo e, assim, desenvolvem a visão crítica e ampliam a consciência sobre os problemas decorrentes da desigualdade social e os desafios enfrentados pela população.

IMPACTO NOS PROFESSORES	MUDANÇAS ENVOLVIDAS
<p>Desenvolvimento sociopedagógico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adoção de posturas e práticas que rompem com a ideia do “autoritarismo” no ensino da música. • Maior liberdade para colocar em prática ideias próprias sobre a condução das aulas. • Desenvolvimento da habilidade de adaptar as aulas para cada turma e respeitar as individualidades dos alunos. • Desenvolvimento da habilidade de conduzir aulas coletivas. • Desenvolvimento da capacidade de apoiar os alunos em outras questões de vida além da música. • Desenvolvimento da carreira artística a partir da experiência como professor.
<p>Ampliação da consciência social e da visão crítica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Maior contato e entendimento sobre a realidade das periferias da cidade. • Ampliação da consciência sobre os problemas sociais causados pela desigualdade no país. • Quebra de preconceitos sobre estilos e movimentos musicais com os quais tinha pouca familiaridade, como o rap, funk e outros. • Maior respeito pela diversidade.

O alcance de todos os impactos mencionados nos quadros acima depende de uma série de atividades que compõe o Programa Guri – trata-se, portanto, da parte mais tangível da Teoria de Mudança, pois retrata a dinâmica cotidiana do programa que contribui para a concretização do objetivo de longo prazo. As atividades são as seguintes:

• **Formação musical:** aulas coletivas de iniciação musical, aulas coletivas de instrumento ou voz, aulas de coral, aulas coletivas de teoria musical, estudo individual e coletivo, experiência prática de performance em apresentações realizadas pelos alunos.

• **Experiências pedagógico-musicais extraclasse:** apresentações musicais, workshops, masterclasses, intercâmbios nacionais e internacionais com outras escolas e conservatórios de música de reconhecida excelência.

- **Oficinas socioeducativas:** atividades em grupo voltadas para alunos, familiares ou responsáveis que podem acontecer dentro de um polo de ensino ou integrando diversos polos, onde são abordados assuntos pertinentes ao desenvolvimento das crianças e jovens e suas famílias.
- **Atendimentos individuais a alunos e familiares:** realizados sob demanda dos alunos, familiares ou responsáveis e conduzidos pela equipe do polo, em especial pelos assistentes sociais do programa.
- **Coordenação de grupos artísticos:** ensaios e apresentações musicais realizadas em diversos espaços da cidade por alunos selecionados para participarem de grupos artísticos a partir de processos seletivos anuais.
- **Visitas à programação cultural e artística da cidade:** visitas organizadas a museus, exposições, cinema, dança, teatro, entre outras, oferecidas aos alunos e seus familiares ou responsáveis com ingressos, transporte e alimentação providenciados pela Santa Marcelina Cultura.

4.3 Testando a Teoria de Mudança para a avaliação SROI

As hipóteses de impacto social geradas pelo Programa Guri sinalizadas na Teoria de Mudança foram validadas, detalhadas e mensuradas junto aos beneficiários nas fases de coleta de dados qualitativa e quantitativa.

Os relatos e informações coletados demonstraram evidências de que todas as mudanças representadas na Teoria de Mudança foram, de fato, percebidas pelos alunos, familiares ou responsáveis, e professores que participaram do Programa Guri no período entre 2016 e 2018.

4.4 Fatores externos ao Programa Guri que influenciam os resultados do programa (facilitadores e obstáculos)

Para aumentar o entendimento de como a mudança se dá nos participantes do Programa Guri, é preciso levar em consideração fatores externos ao programa que podem afetar seus resultados no curto, médio ou longo prazo.

Durante as consultas realizadas com *stakeholders* (entrevistas, grupos focais e questionários) buscou-se identificar que fatores são capazes de influenciar positivamente ou negativamente o atingimento dos objetivos do Programa Guri, atuando como facilitadores ou como obstáculos para o sucesso das mudanças pretendidas. A inclusão desses fatores externos na análise de impacto contribui para o entendimento dos resultados obtidos e para o planejamento das atividades e iniciativas futuras.

Facilitadores

- Reputação e reconhecimento da qualidade do trabalho da Santa Marcelina Cultura e dos profissionais contratados para o Programa Guri junto aos atores do setor cultural, facilitando o estabelecimento de parcerias estratégicas que contribuem para o Programa.
- Parcerias da Santa Marcelina Cultura com escolas e conservatórios nacionais e internacionais, que possibilitam tanto o intercâmbio entre alunos, quanto a visita de profissionais relevantes e renomados para masterclasses, regências e interações com os alunos e professores do Programa Guri.
- Ausência de outras atividades similares nas regiões periféricas atendidas, fazendo com que o Programa Guri supra uma demanda reprimida por atividades culturais e artísticas.

Obstáculos

- Dificuldade de transporte e locomoção nas regiões periféricas da cidade, fazendo com que diversos alunos e responsáveis tenham que se deslocar “a pé” por longas distâncias para conseguir frequentar as aulas (seja pela ausência de transporte disponível ou pelo custo envolvido).
- Responsabilidades atribuídas às crianças e jovens pela família, como cuidar de irmãos ou avós ou trabalhar para complementar a renda familiar.
- Revisão anual do orçamento do programa, fazendo com que Santa Marcelina Cultura tenha que administrar eventuais cortes e flutuações no valor de investimento disponível.
- Falta de conhecimento dos bairros periféricos sobre a existência do Programa Guri – diversos pais relataram que conhecem muitas pessoas nos bairros vizinhos com filhos pequenos ou jovens que não têm conhecimento sobre a iniciativa, evidenciando que a comunicação nas regiões atendidas ainda é um desafio.
- Estigma ainda existente de que projetos musicais voltados para públicos em vulnerabilidade apresentam baixa qualidade de ensino.
- Presença de preconceitos e conflitos sociais, raciais, políticos, de gênero ou de sexualidade, que criam desafios para a atuação do Programa Guri – e, por outro lado, o tornam cada vez mais importante e relevante.

5

ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS E COLETA DE DADOS

A etapa de coleta de dados define os resultados a serem medidos na avaliação SROI. Seu objetivo é, portanto, coletar junto aos *stakeholders* selecionados as informações sobre o impacto social do Programa Guri.

É importante que os *stakeholders* consultados nesta etapa sejam aqueles que foram mais impactados pelo projeto ou programa em análise, pois são aqueles que mais terão informações a compartilhar sobre as mudanças ocorridas tanto positivas como negativas – neste caso, os alunos, os familiares ou adultos responsáveis por eles e os professores do programa foram os públicos priorizados.

Para tanto, foram coletados dados qualitativos, por meio de grupos focais, e quantitativos, através da aplicação de um questionário junto aos públicos incluídos no escopo da avaliação. Tais etapas são descritas nos itens a seguir.

5.1 Coleta de dados qualitativos

O objetivo principal desta etapa é envolver os principais beneficiários da iniciativa para compreender o que mudou em suas vidas por meio do Programa. Afora isso, ela também permite checar com os *stakeholders* os seguintes pontos:

- A existência de outros grupos ou subgrupos de *stakeholders* não identificados previamente, mas importantes para o projeto ou programa em avaliação;
- A lista de mudanças materiais a ser considerada na avaliação;
- A existência de resultados negativos e/ou inesperados que tenham ocorrido por meio do projeto ou programa em análise;
- A influência de resultados no movimento de outros resultados (deslocamento);
- As mudanças que teriam acontecido mesmo sem o projeto (contrafactual), e;
- As mudanças relatadas pelos *stakeholders* que são decorrentes da atuação de outros atores sociais (atribuição).

Foram realizados grupos focais envolvendo os principais públicos impactados pela iniciativa para entender as mudanças que aconteceram em suas vidas em decorrência do Programa Guri. Isso permite verificar a materialidade das hipóteses de impacto levantadas na Teoria de Mudança para a definição das variáveis a serem consideradas na avaliação. Os objetivos específicos dos grupos focais são:

- Entender as mudanças que ocorreram na vida dos beneficiários devido à sua participação no Programa Guri;
- Verificar a materialidade das hipóteses de impacto estabelecidas na Teoria de Mudança;
- Definir os impactos que serão considerados na avaliação e, quando necessário, realizar ajustes na hipótese de Teoria de Mudança previamente construída;
- Dar insumos para a definição de indicadores que serão quantificados;
- Levantar percepções dos beneficiários sobre a valoração financeira dos impactos identificados.

Na avaliação do Programa Guri, os relatos dos grupos focais realizados na fase qualitativa de coleta de dados corroboraram para a validação da lista dos *stakeholders* materialmente impactados pelo Programa, assim como as mudanças materiais a serem mensuradas na avaliação. A repetição das informações coletadas entre os diversos grupos focais assegura que a avaliação SROI não excluiu mudanças materiais ou outros *stakeholders* que as tenham experimentado.

Foram realizados dez grupos focais nos meses de outubro e novembro de 2018, com a composição e distribuição geográfica descrita no quadro a seguir:

Alunos de grupos Infantís e Juvenís	27/10/2018 Local: EMESP Tom Jobim	Grupo Focal 1: 13 alunos que participam ou participaram de grupos artísticos Polos: diversos
Alunos e Familiares Região Sul	30/10/2018 Local: CEU Casa Blanca	Grupo Focal 2: 9 alunos de polos de ensino da Zona Sul Grupo Focal 3: 7 familiares ou responsáveis pelos alunos Polos: CEU Casa Blanca, CEU Campo Limpo, CEU Alvarenga e CEU Vila Rubi
Alunos e Familiares Centro e Grande SP	01/11/2018 Local: Polo Julio Prestes	Grupo Focal 4: 12 alunos dos polos de ensino do Centro de SP e Grande SP Grupo Focal 5: 8 familiares ou responsáveis pelos alunos Polos: Julio Prestes, Mazaropi, Osasco e Guarulhos
Alunos e Familiares Região Leste	08/11/2018 Local: CEU Veredas	Grupo Focal 6: 11 alunos dos polos de ensino da Zona Leste Grupo Focal 7: 10 familiares ou responsáveis pelos alunos Polos: CEU Veredas, CEU Curuçá, CEU Jambreiro e CEU Itaquera
Professores Guri	09/11/2018 Local: EMESP Tom Jobim	Grupo Focal 8: 8 professores do Programa Guri Polos: diversos
Alunos e Familiares Região Norte	09/11/2018 Local: CEU Pêra Marmelo	Grupo Focal 9: 11 alunos dos polos de ensino da Zona Norte Grupo Focal 10: 12 familiares ou responsáveis pelos alunos Polos: CEU Pêra Marmelo, CEU Atlântica e CEU Perus

O roteiro contendo as atividades que foram aplicadas nos grupos focais, bem como o detalhamento dos resultados de cada um deles, encontram-se no **Apêndice 4**.

Com as informações coletadas nos grupos focais, **foi possível comprovar as hipóteses de impacto elaboradas na Teoria de Mudança do Programa Guri**:



As considerações sobre os resultados obtidos nos grupos focais sobre as variáveis de deslocamento, contrafactual e atribuição são apresentadas no **Capítulo 6**.

A partir dos grupos focais, foram delineados indicadores para as mudanças percebidas pelos beneficiários do Programa Guri, que posteriormente compuseram o questionário quantitativo que permitiu a mensuração da intensidade da mudança para cada um dos indicadores. Essas variáveis também serão apresentadas no **Capítulo 6**.

5.2 Coleta de dados quantitativos

A coleta de dados quantitativos proporciona informações de uma amostra dos beneficiários impactos para atender aos seguintes objetivos:

Objetivo 1 – Mensurar a magnitude das mudanças que aconteceram nos beneficiários através de indicadores;

Objetivo 2 – Excluir da mensuração da intensidade do impacto os seguintes aspectos*:

- Mudanças que teriam acontecido de qualquer forma, mesmo sem o Programa Guri (contrafactual);
- Mudanças provocadas por outras organizações e projetos que não o Programa Guri (atribuição).

* Esta é uma etapa importante para garantir que não se reivindique para o Programa Guri resultados que talvez não possam ser

integralmente atribuídos a ele, mas a outras circunstâncias do contexto. Ou seja, a finalidade dessa etapa é refinar a mensuração de impacto, de modo que corresponda exclusivamente ao efeito do Programa Guri.

Objetivo 3 – Mensurar a visão dos beneficiários sobre o tempo de permanência dos impactos percebidos em suas vidas e seu percentual de redução anual (período de benefício e *drop-off*).

O roteiro do questionário está disponível para leitura no **Apêndice 5**.

A equipe da Santa Marcelina Cultura divulgou o *link* de compartilhamento do questionário para os beneficiários do Programa Guri – alunos, responsáveis e professores – por meio de sua base de e-mails. Também foram realizadas aplicações de questionário em papel em reuniões e encontros relacionados ao programa para otimizar a coleta de dados e alcançar a amostra desejada. Para determinar o tamanho da amostra, trabalhamos com três cenários de margem de erro e intervalo de confiança, conforme apresentados na tabela abaixo:

Alunos
 Universo = 26.003
 Amostra = 1,3%

Alunos Guri

Cenário IDEAL	Cenário 2	Cenário 3	Real
Confiança: 90% Margem de erro: 5%	Confiança: 85% Margem de erro: 5%	Confiança: 85% Margem de erro: 6%	Confiança: 90% Margem de erro: 5%
Amostra IDEAL	Amostra 2	Amostra 3	Amostra Obtida
267	206	144	327

Responsáveis
 Universo = 26.003
 Amostra = 1,1%

Responsáveis Guri

Cenário IDEAL	Cenário 2	Cenário 3	Real
Confiança: 90% Margem de erro: 5%	Confiança: 85% Margem de erro: 5%	Confiança: 85% Margem de erro: 6%	Confiança: 90% Margem de erro: 5%
Amostra IDEAL	Amostra 2	Amostra 3	Amostra Obtida
267	206	144	281

Professores
 Universo = 197
 Amostra = 57,9%

Professores Guri

Cenário IDEAL	Cenário 2	Cenário 3	Real
Confiança: 90% Margem de erro: 5%	Confiança: 85% Margem de erro: 5%	Confiança: 85% Margem de erro: 6%	Confiança: 90% Margem de erro: 5%
Amostra IDEAL	Amostra 2	Amostra 3	Amostra Obtida
114	102	84	114

Fonte: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>

O detalhamento dos resultados do questionário encontra-se no **Apêndice 5** deste relatório.

6

CONSTRUINDO O MODELO SROI

A aplicação da metodologia SROI para medir o impacto social de um programa consiste em uma série de passos, detalhados abaixo:

6.1 Processo de modelagem

Etapa 1 - O primeiro passo consiste em medir a incidência dos resultados, ou seja, o quanto de mudança ocorreu.

Quando construímos a Teoria de Mudança, identificamos os eixos de mudança a serem mensurados. A fase de coleta qualitativa ajuda a traduzir cada um dos eixos de mudança em indicadores mais concretos, que evidenciam comportamentos ou atitudes dos beneficiários que foram impactados por sua participação no Programa Guri. Esses indicadores têm dupla finalidade:

- a) Medir a cobertura da população em foco (ou seja, quantos indivíduos dentro de um grupo de interesse experimentaram a mudança);
- b) Medir a magnitude ou intensidade com que a mudança aconteceu para aqueles que a experimentaram.

Etapa 2 - O segundo passo consiste em ajustar a incidência do resultado que foi verificada no passo anterior tomando o cuidado de excluir os fatores abaixo:

- a) A mudança que teria acontecido de qualquer forma, mesmo na ausência do Programa Guri (contrafactual);
- b) A parcela da mudança que pode ter sido provocada por outros atores, projetos e organizações e não somente pelo Programa Guri (atribuição);
- c) Os efeitos advindos de outro local causados por impacto não intencional e que podem ter se instalado neste local.

Na prática, esse cálculo é influenciado pelo contexto no qual a análise é aplicada, assim como pelas informações disponíveis. O propósito dessa etapa é evitar que se considere como impacto da intervenção resultados que não poderiam ser atribuídos a ela, ou que teriam acontecido de qualquer forma e não como causa daquela intervenção. É uma etapa importante para garantir que não

se reivindique para aquela intervenção um resultado que talvez não possa ser integralmente atribuído a ela, mas às circunstâncias do momento, do contexto. Ou seja, a finalidade dessa etapa é “calibrar” o impacto, de modo que corresponda exclusivamente ao efeito daquela intervenção. Esse cuidado reflete um dos sete princípios da metodologia SROI.

O primeiro ajuste, referente ao item a), chama-se **“Contrafactual”** (ou seja, aquilo que vai “contra os fatos”), e pode ser definido como uma avaliação da quantidade de mudança que teria acontecido mesmo sem a intervenção do Programa Guri

Exemplo: Um programa social cujo objetivo seja incluir jovens no mercado de trabalho. Depois de encerrado o Programa, mede-se a taxa de emprego entre jovens de 18 a 25 anos na região onde aconteceu a intervenção e verifica-se que ela cresceu 20% em relação à situação de emprego de jovens antes do Programa. Entretanto, sabe-se que, na região (ou país), a empregabilidade de jovens nessa faixa etária subiu 10%, no mesmo período. Ou seja, pela conjuntura e circunstâncias econômicas normais, o mercado de trabalho absorveu 10% a mais de jovens entre 18 e 25 anos, mesmo sem nenhum Programa específico. Portanto, o “contrafactual”, isto é, “aquilo que poderia contestar o fato de que o Programa provocou uma mudança significativa na empregabilidade dos jovens” é de 10%, porque é o que teria acontecido de qualquer jeito, mesmo sem o Programa, pelas condições normais do país.

O segundo ajuste, referente ao item b), chama-se **“Atribuição”**, o qual envolve definir o percentual de toda a mudança que foi alcançado diretamente pela intervenção e/ou pela contribuição dos atores envolvidos no programa. Ou seja, o quanto da mudança pode ser, de fato, atribuída àquele Programa, àquela intervenção, excluindo-se o que pode ter mudado por efeito de outras intervenções que tenham ocorrido simultaneamente e tenham sido capacitadas por outras organizações.

Exemplo: Em uma dada região, três ONGs trabalham simultaneamente em projetos distintos, mas com foco nas famílias: uma instituição trabalha com empoderamento da comunidade, outra com projeto de prevenção de doenças e outra com Educação Básica. Embora os projetos tenham objetivos distintos, é possível que cada intervenção possa acentuar ou catalisar o efeito da outra, portanto, ao medir o impacto, fica difícil saber se a mudança foi exclusivamente provocada por uma das intervenções ou se pode ter sido o efeito conjunto e sinérgico de todas elas.

O último ajuste, referente ao item c), chama-se **“Deslocamento”** e consiste em avaliar o tamanho da mudança (já descontados os ajustes de Contrafactual e Atribuição) que pode ser considerado de fato como “benefício líquido”, ou seja, um novo benefício. Não como resultado do deslocamento de benefício ou mudança

ocorrido em um outro lugar, que tenha sido mero efeito de deslocamento de mudanças que ocorreram em outro local/contexto. Importante ressaltar que o deslocamento pode envolver tanto efeitos positivos como efeitos negativos.

Exemplo: Um programa na cidade A trabalha na recuperação de pessoas com histórico de adicção a drogas. Depois de cinco anos, verifica-se uma redução significativa no número de pessoas que usam ou traficam drogas na cidade A. Entretanto, observa-se que algumas dessas pessoas mudaram-se para a cidade B, vizinha, tentando evitar o contato com o programa de recuperação e continuar a viver como antes. Portanto, houve um efeito de “deslocamento” da cidade A para a cidade B. Neste exemplo, o deslocamento trouxe um efeito negativo, mas também são observados deslocamentos de efeitos positivos em outros tipos de programa.

Etapa 3 - Uma vez que a mudança efetiva (ou impacto) foi medida, o terceiro passo consiste em definir e atribuir valores proxy.

Esse processo é geralmente chamado de “valoração social e/ou ambiental”, no qual estima-se um valor monetário a ser atribuído aos impactos social e ambiental. Tais impactos, embora plenos de valor para a sociedade, não possuem um preço de mercado.

Em geral, os preços dos bens são ajustados pela dinâmica do mercado. Assim, eles indicam aproximadamente o valor que os bens representam para as pessoas. Ou seja, são “aproximações” (*proxies*) do valor que vendedor e comprador estabelecem consensualmente na transação. Esses valores podem ser diferentes conforme as pessoas e situações.

Alguns bens podem ter seu preço mais facilmente definido e de modo mais consensual do que outros. Por exemplo, o preço de um litro de leite é muito mais facilmente estabelecido pelo mercado do que o preço de uma casa. No caso da casa, haverá um leque maior de possibilidades de preço dependendo do valor que pessoas diferentes possam atribuir. Assim, qualquer valor atribuído é subjetivo. O que o mercado faz, em última instância, é reunir pessoas cujas atribuições de valor a um determinado bem coincidem. Se eu atribuo determinado valor a um bem e encontro alguém que concorda com esse valor, eu consigo efetivar a transação com essa pessoa. Se não houver acordo, a venda não acontece. Essa “coincidência” de atribuição de valor entre as pessoas no mercado é chamada de “definição de preço”.

Chegar a uma definição de preço para o valor social seria um processo semelhante, porém a diferença é que tais valores não são comercializados no mercado, portanto, o processo de “definição de preço” que naturalmente emerge da dinâmica do mercado não acontece para valores sociais, o que não significa que eles não tenham um valor real para as pessoas.

Por outro lado, seria possível encontrar um valor que, embora não exato, seja suficientemente adequado para ajudar a avaliar a mudança social?

A avaliação SROI usa *proxies* financeiras para estimar o valor social de bens que não são comercializáveis para diferentes grupos de pessoas (*stakeholders*). Assim, como duas pessoas podem discordar a respeito do preço de um bem que seja o objeto de uma transação, assim também diferentes *stakeholders* poderão ter percepções diferentes a respeito do valor atribuído a alguns benefícios. Ou seja, o valor atribuído é subjetivo, e pode ser diferente conforme o grupo em questão. Ao estimar esse valor através de *proxies* financeiras e combinando essas valorações, chega-se à estimativa do valor social total criado por uma intervenção.

A criação de valor total que resulta de uma intervenção é calculada pela combinação da incidência dos resultados (o volume, o tamanho da mudança) com os valores monetários atribuídos a estas mudanças, definidos através dessas *proxies* financeiras.

Etapa 4 - O quarto passo é definir o período de benefício.

A valoração de cada resultado provocado pela intervenção (Programa) corresponde a um período de um ano, ou seja, o valor social que foi criado ao longo de um ano. Entretanto, impacto e mudança podem durar por mais tempo, não só durante a implementação, mas também depois que a intervenção se encerra.

Assim, a avaliação SROI estabelece um período de benefício, definido como a extensão de tempo pela qual os benefícios associados à intervenção (Programa) irão durar. Esse período é influenciado pela duração das atividades ou por outros fatores externos. Os efeitos podem durar por longo tempo, mas vão se reduzindo gradualmente, ou seja, a cada ano, observam-se os efeitos, mas de modo menos intenso, até que desapareçam.

Essa tendência de “esvaziamento” dos resultados, pela qual os efeitos vão de-saparecendo, chama-se “*drop-off*”. É uma medida aproximada, em geral sob a forma de percentual, pela qual os efeitos vão se perdendo ao longo dos anos. Evidentemente, só faz sentido a aplicação dessa medida em resultados cujo período de benefício supera um ano.

Etapa 5 - Finalmente, benefícios e custos são financeiramente “descontados” para que representem o valor presente.

Todos os benefícios assim como a carga de custos incorridos no horizonte futuro devem ser ajustados para representar seu valor em termos presentes, isto é, ‘de hoje’. Isso é feito aplicando-se uma taxa de desconto sobre todos os custos e benefícios futuros.

6.2 Incidência dos resultados: o que mudou depois do Programa Guri?

Esses passos ou etapas foram seguidos para medir o retorno do investimento social do Programa Guri. As seções seguintes apresentam as etapas da análise, critérios adotados e resultados da avaliação SROI para o Programa.

Os indicadores

Para medir a incidência dos resultados, em primeiro lugar é preciso definir os indicadores que concretamente são capazes de mostrar essa mudança. Cada um dos eixos de mudança da Teoria de Mudança foi decomposto em diversos indicadores.

A principal fonte de informação para a definição dos indicadores foram os grupos focais, nos quais os próprios beneficiários descreveram quais foram as mudanças percebidas na sua maneira de pensar e agir durante a participação no programa. Esses relatos coletados nos grupos focais foram traduzidos em frases curtas e objetivas (sempre que possível utilizando a própria linguagem expressa pelos beneficiários) que indicam essas mudanças.

As tabelas a seguir descrevem quais foram os indicadores definidos para cada eixo de mudança do Programa Guri.

INDICADORES APLICADOS AOS ALUNOS DO PROGRAMA GURI:

Educação musical de qualidade
Apreendi mais sobre o mundo da música (conheci novos repertórios, linguagens, estilos e instrumentos).
Melhorei minha escuta e passei a entender melhor as músicas que ouço.
Melhorei a técnica relacionada ao meu instrumento ou voz e à prática da música.
Apreendi a estudar e praticar para me desenvolver.
Me sinto mais preparado para fazer apresentações individuais.
Me sinto mais preparado para tocar com outras pessoas e fazer apresentações em grupo.

Exercício do protagonismo infanto-juvenil
Passei a respeitar mais a diversidade e ideias diferentes das minhas.
Aumentei meu conhecimento e visão crítica sobre temas como machismo, racismo, feminismo, homofobia, etc.
Passei a ter mais informação sobre meus direitos (Constituição, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc.).
Apreendi sobre as possibilidades para o meu futuro (tanto na profissão quanto na vida pessoal).
Me sinto mais preparado para tomar decisões sobre meus próprios caminhos (tanto na profissão quanto na vida pessoal).

Desenvolvimento das habilidades emocionais e comportamentais
Passei a entender melhor meus sentimentos, desejos, talentos e limitações.
Passei a me aceitar como sou de forma mais tranquila.
Desenvolvi relações de maior confiança e amizade.
Passei a me expor mais e a ter mais facilidade para me aproximar das pessoas.
Passei a acreditar mais em mim e me sinto mais confiante.
Passei a ter mais concentração e foco.
Aumentei meu senso de responsabilidade e comprometimento com aquilo que faço.
Passei a ser mais persistente e a lidar melhor com os desafios e dificuldades.
Conseguo me expressar melhor, através da música ou do diálogo.

INDICADORES APLICADOS AOS FAMILIARES OU ADULTOS RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS DO PROGRAMA GURI:

Ampliação do repertório cultural e artístico
Passei a frequentar mais a programação cultural e artística da cidade (museus, exposições, cinema, dança, teatro, etc.).
Aumentei meu interesse por arte e cultura.

Fortalecimento das relações sociais e familiares
Desenvolvi maior orgulho e admiração pela escolha do meu filhos(a) de estudar música.
Desenvolvi maior respeito e tolerância com a escolha do meu filho(a) pelo estudo da música e tudo que isso envolve (horas de dedicação, estudo em casa, ensaios, etc.).
Passei a ter novos momentos de interação em família envolvendo a música (ir a concertos, ouvir, cantar ou tocar músicas juntos em casa, etc.).
Conseguí criar um diálogo mais aberto com meu filho(a) sobre música e outros temas.
Criei uma rede de relacionamento e apoio com familiares de outros alunos e com a equipe do polo.

INDICADORES APLICADOS AOS PROFESSORES DO PROGRAMA GURI:

Desenvolvimento sociopedagógico
Passei a adotar posturas e práticas que rompem com a ideia do “autoritarismo” no ensino da música.
Senti maior liberdade para colocar em prática minhas próprias ideias sobre a condução das aulas.
Aprendi a adaptar as aulas para cada turma e respeitar a individualidade dos alunos.
Aprendi a conduzir aulas coletivas.
Sinto que desenvolvo constantemente a capacidade de apoiar os alunos em outras questões de vida além da música.
Me desenvolvi como artista e musicista a partir da minha experiência como professor.

Ampliação da consciência social e da visão crítica

Passei a ter maior contato e entendimento sobre a realidade das periferias da cidade.

Aumentei minha consciência sobre os problemas sociais causados pela desigualdade no país.

Quebrei preconceitos sobre estilos e movimentos musicais com os quais não tinha tanto contato, como o rap, funk e outros.

Passei a ter maior respeito pela diversidade.

A mensuração dos indicadores

Por meio da escala de intensidade das mudanças a serem mensuradas, é possível medir de forma concreta e quantificável o quanto a realidade dos beneficiários do Programa Guri mudou em cada um dos aspectos levantados devido a sua participação.

Essa abordagem é conhecida como “Pré-Pós Design” (ou *Retrospective Pre Test*). Neste tipo de abordagem a investigação ocorre ao final da intervenção (Programa), no qual se pergunta aos participantes como avaliam um assunto, comparando o antes (pré) com o agora (pós).

Embora esse procedimento tenha vantagens sobre outras abordagens, ele implica algum viés de julgamento, porque os participantes terão de responder sobre algo que aconteceu no passado, ou seja, lembrar-se de como eram antes e como se percebem hoje para fazerem sua avaliação (Rockwell & Kohn 1989; Davis 2003; Raidl 2004; Lamb 2005). Além disso, há uma tendência de os participantes superestimarem os benefícios para corresponder às expectativas – social e pessoal – de melhora nos resultados por conta do projeto e do tempo dispendido. Esta solução é recomendável em um contexto no qual não foram coletados os dados de base (antes da intervenção) sobre os indicadores que se busca mensurar, como é o caso desta avaliação.

O questionário aplicado junto aos públicos que fizeram parte da avaliação, solicitava que eles expressassem sua percepção sobre a contribuição do Programa Guri para uma eventual mudança em cada um dos indicadores em uma escala de 0 a 5, na qual:

- 0 significa “nenhuma contribuição”;
- 1 significa “contribuição muito baixa”;
- 2 significa “contribuição baixa”;
- 3 significa “contribuição média”;
- 4 significa “contribuição alta”;
- 5 significa “contribuição muito alta”.

A partir das respostas de cada respondente dos questionários, calcula-se a média ponderada para cada um dos indicadores, aplicando-se os pesos a seguir:

ESCALA SEMÂNTICA	nenhuma contribuição	contribuição muito baixa	contribuição baixa	contribuição média	contribuição alta	contribuição muito alta
ESCALA SEMÂNTICA	0	1	2	3	4	5

Média ponderada:
quanto maior a média, maior a mudança ou melhoria

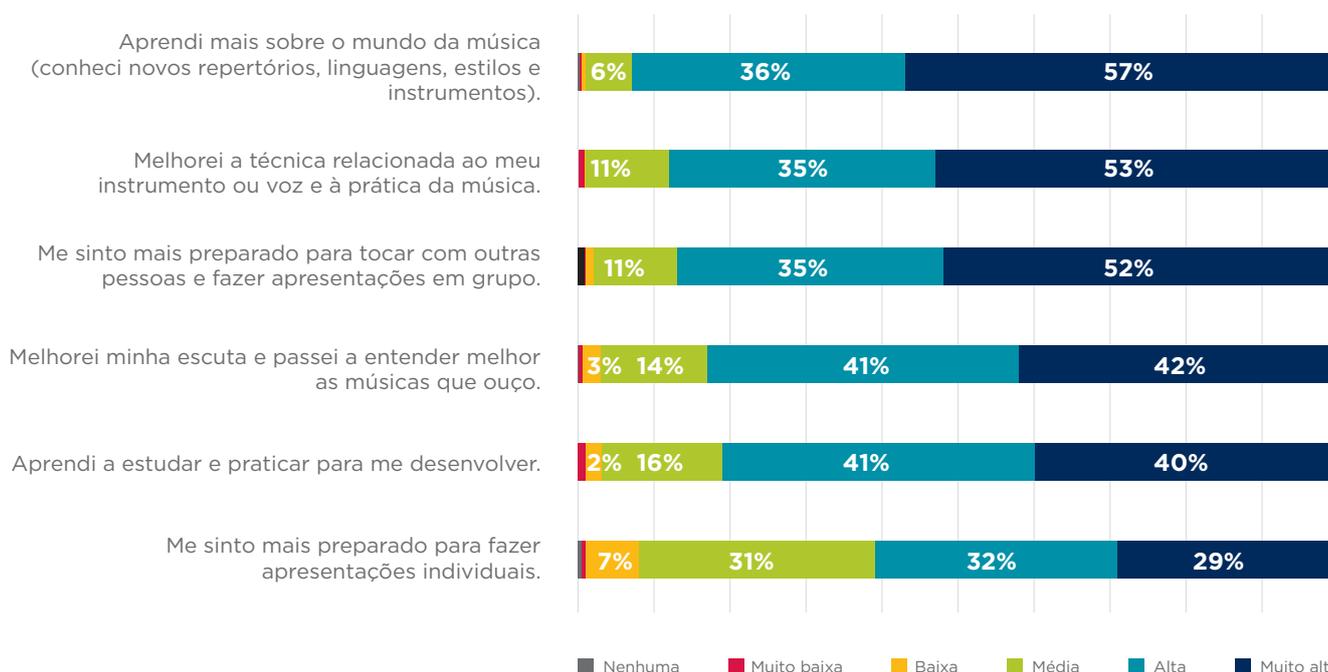


A seguir, apresentamos os resultados calculados para cada variável e a média geral para cada eixo de mudança, com base nas respostas obtidas com os questionários quantitativos. Os números apresentam um resultado em uma escala de 0 a 5, sendo que 0 representa o menor impacto possível e 5 representa o maior impacto possível.

MENSURAÇÃO DOS INDICADORES APLICADOS AOS ALUNOS DO PROGRAMA GURI

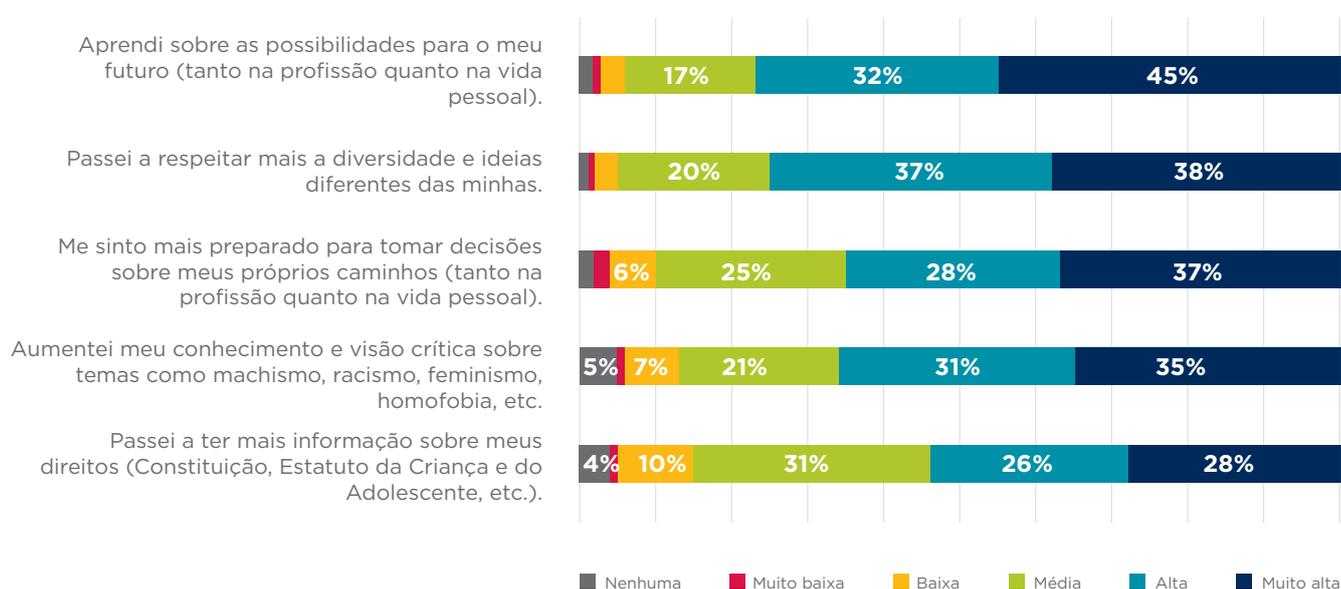
Educação musical de qualidade	Média	Intensidade do impacto
Aprendi mais sobre o mundo da música (conheci novos repertórios, linguagens, estilos e instrumentos).	4,47	4,23
Melhorei minha escuta e passei a entender melhor as músicas que ouço.	4,19	
Melhorei a técnica relacionada ao meu instrumento ou voz e à prática da música.	4,39	
Aprendi a estudar e praticar para me desenvolver.	4,17	
Me sinto mais preparado para fazer apresentações individuais.	3,79	
Me sinto mais preparado para tocar com outras pessoas e fazer apresentações em grupo.	4,35	

EDUCAÇÃO MUSICAL DE QUALIDADE



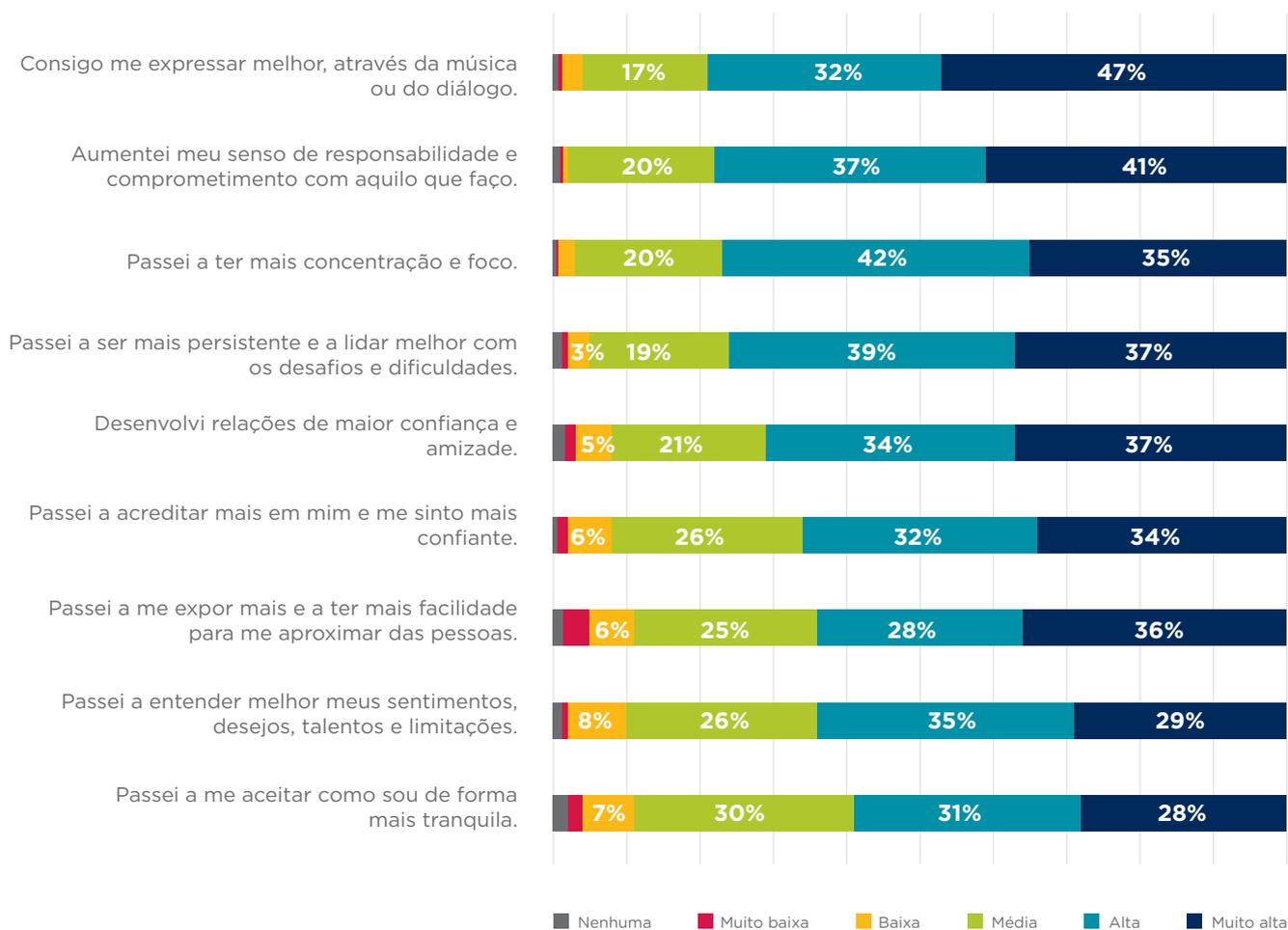
Exercício do protagonismo infanto-juvenil	Média	Intensidade do impacto
Passei a respeitar mais a diversidade e ideias diferentes das minhas.	4,06	3,88
Aumentei meu conhecimento e visão crítica sobre temas como machismo, racismo, feminismo, homofobia, etc.	3,78	
Passei a ter mais informação sobre meus direitos (Constituição, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc.).	3,59	
Apreendi sobre as possibilidades para o meu futuro (tanto na profissão quanto na vida pessoal).	4,11	
Me sinto mais preparado para tomar decisões sobre meus próprios caminhos (tanto na profissão quanto na vida pessoal).	3,87	

EXERCÍCIO DO PROTAGONISMO INFANTO-JUVENIL



Desenvolvimento das habilidades emocionais e comportamentais	Média	Intensidade do impacto
Passei a entender melhor meus sentimentos, desejos, talentos e limitações.	3,79	3,96
Passei a me aceitar como sou de forma mais tranquila.	3,67	
Desenvolvi relações de maior confiança e amizade.	3,98	
Passei a me expor mais e a ter mais facilidade para me aproximar das pessoas.	3,86	
Passei a acreditar mais em mim e me sinto mais confiante.	3,88	
Passei a ter mais concentração e foco.	4,08	
Aumentei meu senso de responsabilidade e comprometimento com aquilo que faço.	4,12	
Passei a ser mais persistente e a lidar melhor com os desafios e dificuldades.	4,04	
Consigo me expressar melhor, através da música ou do diálogo.	4,20	

DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS



Como um complemento à análise da mensuração das variáveis de impacto nos alunos do Programa Guri, realizamos análises segmentadas, ou seja, comparações entre grupos de alunos que se diferenciam por determinado critério para verificar se esse critério interfere de alguma maneira na intensidade do impacto social gerado.

Foram realizadas análises segmentadas por três diferentes critérios:

- Tempo de permanência do aluno no Programa Guri;
- Idade do aluno; e
- Participação nos grupos artísticos do Programa Guri.

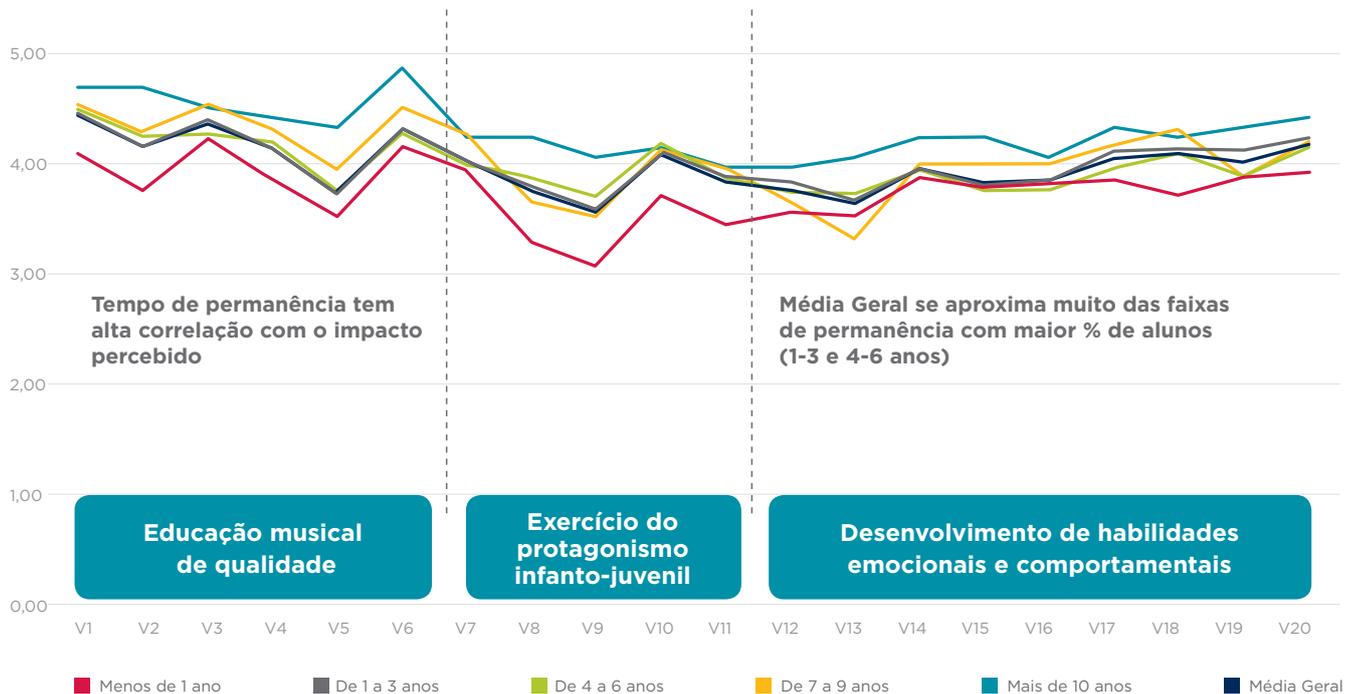
A seguir vemos o resultado de cada uma das análises. No eixo horizontal dos gráficos apresentados, estão distribuídas as vinte variáveis mensuradas para avaliação do impacto social nos alunos do Programa Guri, agrupadas por eixo de mudança. No eixo vertical, estão indicadas a média das notas atribuídas pelos alunos a cada uma das variáveis, em escala de 0 a 5, sendo que 0 representa “nenhuma contribuição do programa para a variável” e 5 representa “contribuição muito grande do programa para a variável”. As linhas coloridas em cada gráfico, indicam as notas atribuídas

para cada variável por diversos segmentos de alunos no critério de segmentação estudado, e as descrições desses segmentos estão indicadas na legenda do gráfico.

Análise segmentada por tempo de permanência do aluno do Programa Guri

No gráfico a seguir observamos que existe correlação entre o tempo de permanência no Programa tem alguma influência e impacto social percebido pelo aluno. Vemos, por exemplo, que alunos que permanecem mais de 10 anos no programa apresentam médias maiores em praticamente todas as variáveis. Por outro lado, alunos que permaneceram menos de 1 ano no programa, apresentaram médias mais baixas em quase todas as variáveis. No entanto, as faixas de tempo de permanência intermediárias, apresentam médias muito próximas, não havendo grande diferenciação entre o impacto social percebido.

INDICADORES - ALUNOS GURI - TEMPO DE PERMANÊNCIA NO PROGRAMA



Análise segmentada por idade do aluno do Programa Guri

Podemos perceber que a faixa etária dos alunos tem baixa correlação com o impacto social percebido. No entanto, chama atenção que os alunos menores de 10 anos apresentam a média para algumas variáveis bem distantes da média das demais faixas etárias. As variáveis que dizem respeito ao conhecimento e visão crítica sobre temas como machismo, racismo, feminismo e homofobia e à capacidade de tomar decisões sobre os próprios caminhos pessoais e profissionais são bem mais baixos – possivelmente porque não são temas para os quais essa faixa etária coloca tanto foco e aten-

ção. Por outro lado, alunos com menos de 10 anos relatam maior impacto em concentração e foco – é possível levantar a hipótese de que essa faixa etária é naturalmente mais agitada e dispersa e que, portanto, observa uma maior mudança após a participação no Programa Guri.

INDICADORES - ALUNOS GURI - IDADE



Análise segmentada por participação dos grupos artísticos do Programa Guri

A terceira análise segmentada realizada comparou a média das notas atribuídas a cada variável entre os alunos que participam ou já participaram dos grupos artísticos do Programa Guri e aqueles que não tiveram essa experiência. É possível afirmar que existe alta correlação entre a participação em grupos artísticos e o impacto social percebido pelos alunos. No gráfico a seguir, podemos perceber que a curva entre as duas linhas é praticamente a mesma, porém, os alunos que participam ou já participaram de grupos artísticos, apresentam médias consistentemente maiores para todas as variáveis da avaliação.

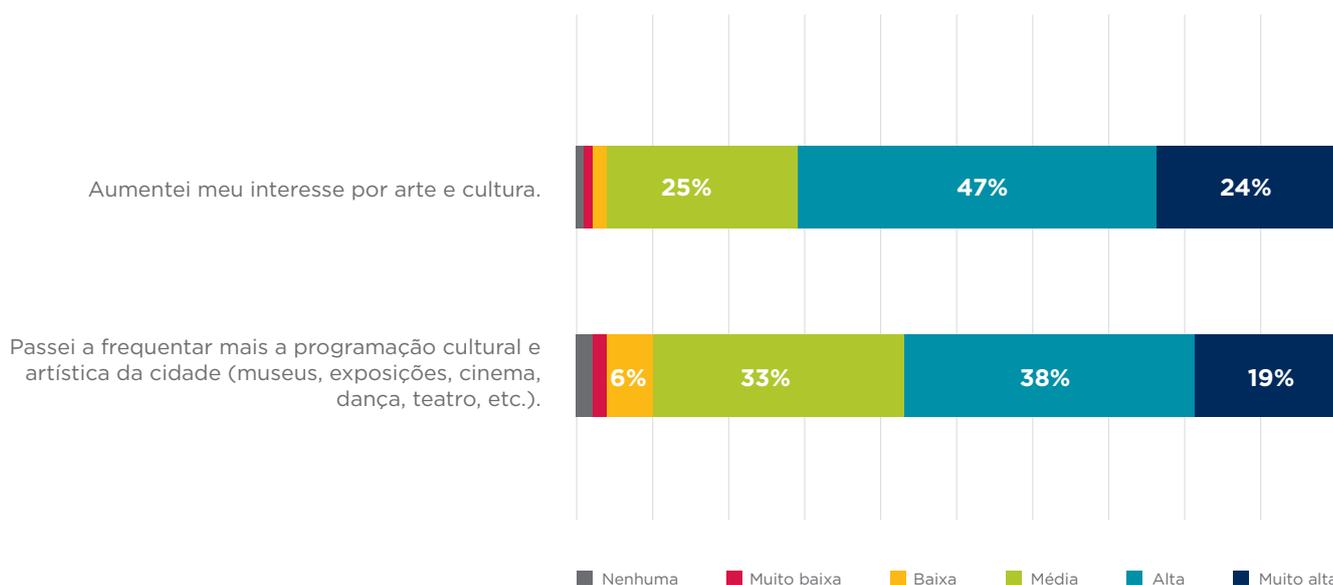
INDICADORES - ALUNOS GURI - GRUPOS ARTÍSTICOS



MENSURAÇÃO DOS INDICADORES APLICADOS AOS FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS DO PROGRAMA GURI

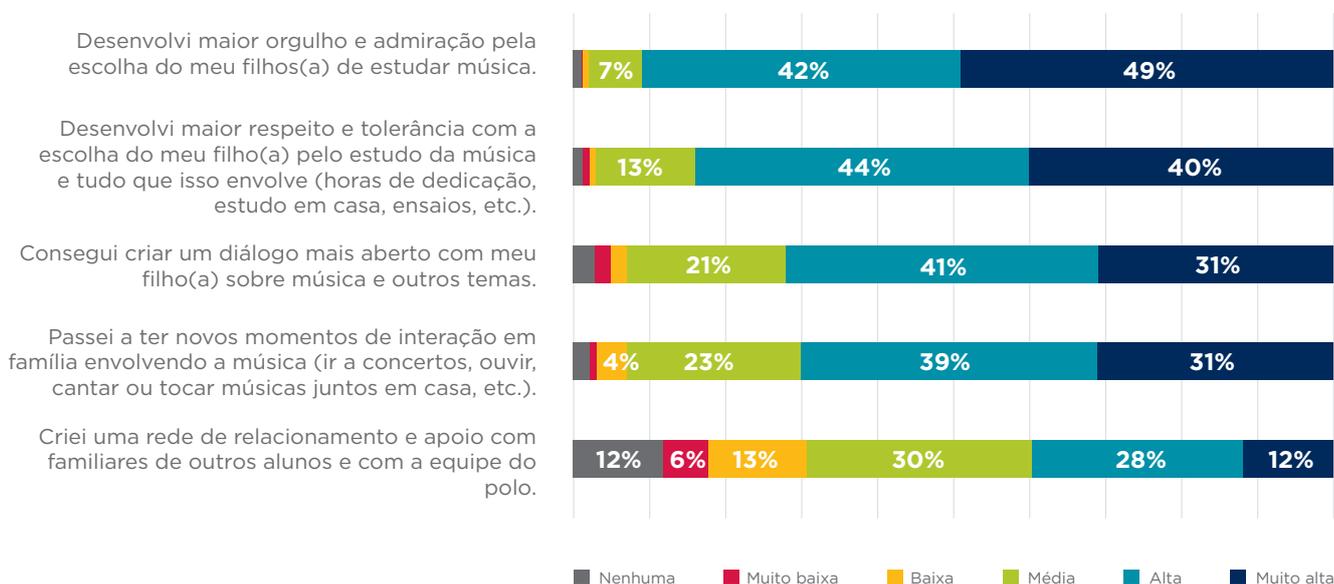
Ampliação do repertório cultural e artístico	Média	Intensidade do impacto
Passei a frequentar mais a programação cultural e artística da cidade (museus, exposições, cinema, dança, teatro, etc.).	3,58	3,72
Aumentei meu interesse por arte e cultura.	3,86	

AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO CULTURAL E ARTÍSTICO



Fortalecimento das relações sociais e familiares	Média	Intensidade do impacto
Desenvolvi maior orgulho e admiração pela escolha do meu filhos(a) de estudar música.	4,35	3,84
Desenvolvi maior respeito e tolerância com a escolha do meu filho(a) pelo estudo da música e tudo que isso envolve (horas de dedicação, estudo em casa, ensaios, etc.).	4,15	
Passei a ter novos momentos de interação em família envolvendo a música (ir a concertos, ouvir, cantar ou tocar músicas juntos em casa, etc.).	3,89	
Consegui criar um diálogo mais aberto com meu filho(a) sobre música e outros temas.	3,91	
Criei uma rede de relacionamento e apoio com familiares de outros alunos e com a equipe do polo.	2,92	

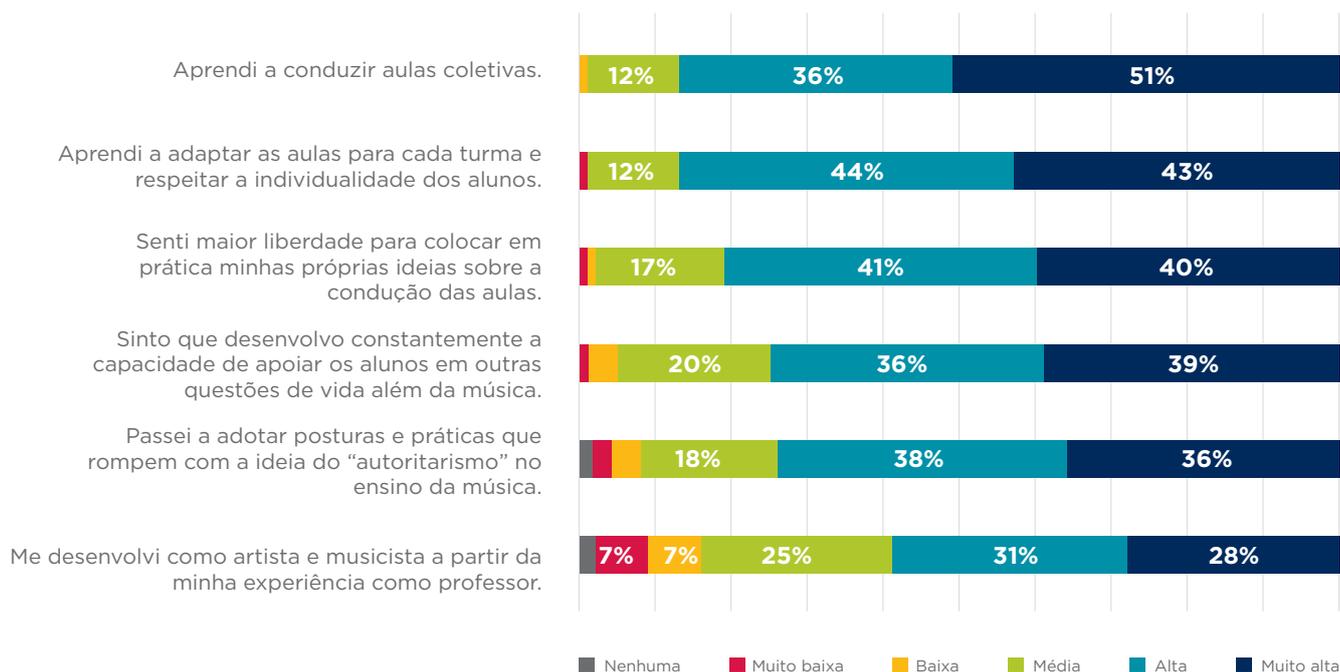
FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E FAMILIARES



MENSURAÇÃO DOS INDICADORES APLICADOS AOS PROFESSORES DO PROGRAMA GURI

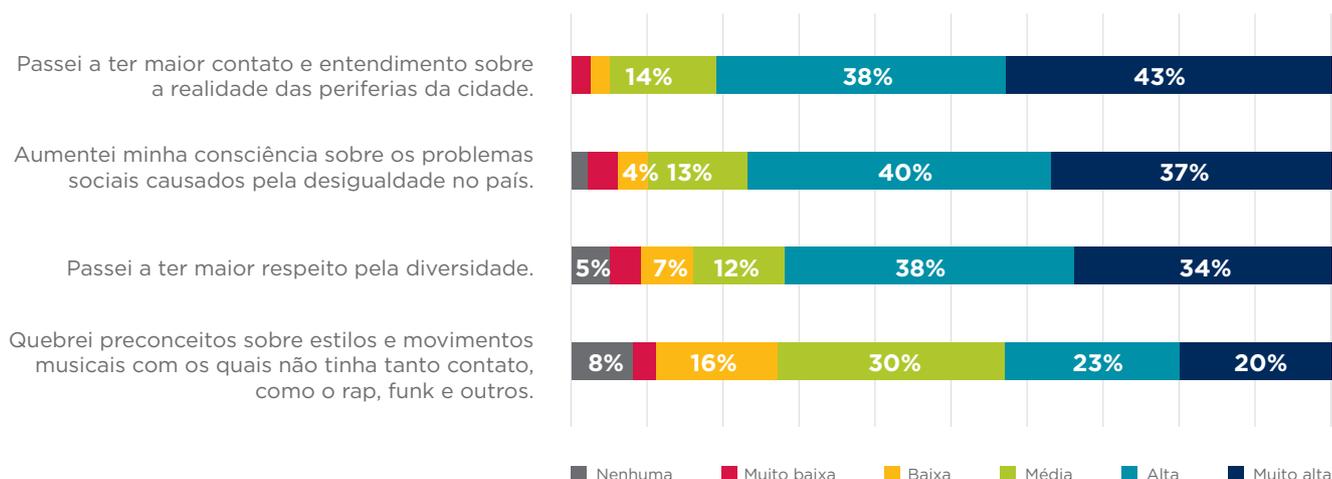
Desenvolvimento sociopedagógico	Média	Intensidade do impacto
Passei a adotar posturas e práticas que rompem com a ideia do “autoritarismo” no ensino da música.	3,96	4,09
Senti maior liberdade para colocar em prática minhas próprias ideias sobre a condução das aulas.	4,19	
Aprendi a adaptar as aulas para cada turma e respeitar a individualidade dos alunos.	4,28	
Aprendi a conduzir aulas coletivas.	4,37	
Sinto que desenvolvo constantemente a capacidade de apoiar os alunos em outras questões de vida além da música.	4,10	
Me desenvolvi como artista e musicista a partir da minha experiência como professor.	3,61	

DESENVOLVIMENTO SOCIOPEDAGÓGICO



Ampliação da consciência social e da visão crítica	Média	Intensidade do impacto
Passei a ter maior contato e entendimento sobre a realidade das periferias da cidade.	4,16	3,77
Aumentei minha consciência sobre os problemas sociais causados pela desigualdade no país.	3,97	
Quebrei preconceitos sobre estilos e movimentos musicais com os quais não tinha tanto contato, como o rap, funk e outros.	3,17	
Passei a ter maior respeito pela diversidade.	3,76	

AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIAL E DA VISÃO CRÍTICA



Para o propósito de avaliar o impacto do Programa, convertem-se as médias obtidas para cada indicador para calcular qual seria o número equivalente de pessoas com o nível máximo de mudança (“contribuição muito grande”).

Por exemplo: o primeiro indicador da tabela, “Ampliação da consciência social e da visão crítica” para os professores recebeu a nota média de 4,16 em uma escala que varia de 0 a 5.

Média obtida = 4,16

Nota máxima = 5

Quando dividimos 4,16 por 5, obtemos o fator de conversão de 0,85. Isso significa que a média das notas de todos os professores respondentes resultando em uma nota de 4,16 equivale a 85% deles tendo uma mudança nota 5 (mudança máxima). Considerando que o número total de professores participantes do Programa Guri de 2016 a 2018 foi de 197 professores, nós poderíamos afirmar que o impacto gerado em sua ampliação da consciência social e da visão crítica é equivalente a 161 professores (85% de 197) impactados na máxima intensidade.

A tabela a seguir mostra os resultados da aplicação deste fator de conversão para cada indicador no número equivalente de pessoas que vivenciaram a mudança na máxima intensidade:

Número equivalente de pessoas que vivenciaram a mudança na máxima intensidade para os indicadores aplicados aos alunos do Programa Guri (a partir de um total de 26.003 alunos impactados):

Educação musical de qualidade	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Apreendi mais sobre o mundo da música (conheci novos repertórios, linguagens, estilos e instrumentos).	4,47	23.235
Melhorei minha escuta e passei a entender melhor as músicas que ouço.	4,19	21.772
Melhorei a técnica relacionada ao meu instrumento ou voz e à prática da música.	4,39	22.838
Apreendi a estudar e praticar para me desenvolver.	4,17	21.709
Me sinto mais preparado para fazer apresentações individuais.	3,79	19.690
Me sinto mais preparado para tocar com outras pessoas e fazer apresentações em grupo.	4,35	22.630

Exercício do protagonismo infanto-juvenil	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Passei a respeitar mais a diversidade e ideias diferentes das minhas.	4,06	21.122
Aumentei meu conhecimento e visão crítica sobre temas como machismo, racismo, feminismo, homofobia, etc.	3,78	19.656
Passei a ter mais informação sobre meus direitos (Constituição, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc.).	3,59	18.654
Apreendi sobre as possibilidades para o meu futuro (tanto na profissão quanto na vida pessoal).	4,11	21.389
Me sinto mais preparado para tomar decisões sobre meus próprios caminhos (tanto na profissão quanto na vida pessoal).	3,87	20.102

Desenvolvimento das habilidades emocionais e comportamentais	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Passei a entender melhor meus sentimentos, desejos, talentos e limitações.	3,79	19.706
Passei a me aceitar como sou de forma mais tranquila.	3,67	19.084
Desenvolvi relações de maior confiança e amizade.	3,98	20.723
Passei a me expor mais e a ter mais facilidade para me aproximar das pessoas.	3,86	20.054
Passei a acreditar mais em mim e me sinto mais confiante.	3,88	20.165
Passei a ter mais concentração e foco.	4,08	21.231
Aumentei meu senso de responsabilidade e comprometimento com aquilo que faço.	4,12	21.437
Passei a ser mais persistente e a lidar melhor com os desafios e dificuldades.	4,04	21.024
Consigo me expressar melhor, através da música ou do diálogo.	4,20	21.850

Número equivalente de pessoas que vivenciaram a mudança na máxima intensidade para os indicadores aplicados aos familiares ou adultos responsáveis pelos alunos do Programa Guri (a partir de um total de 26.003 familiares ou responsáveis impactados):

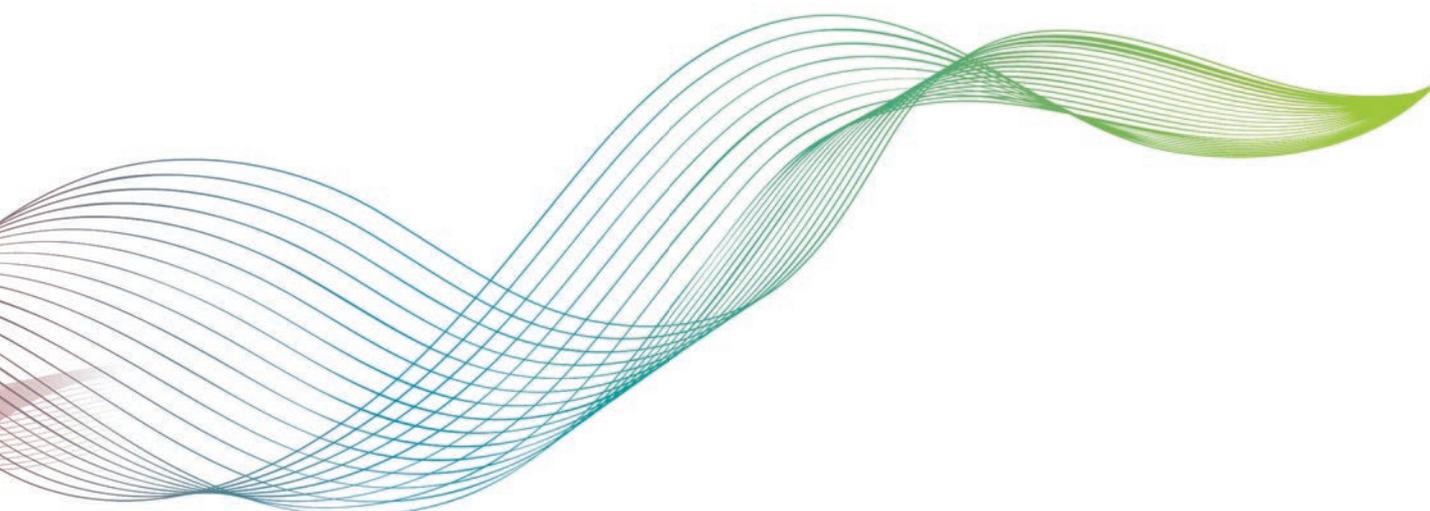
Ampliação do repertório cultural e artístico	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Passei a frequentar mais a programação cultural e artística da cidade (museus, exposições, cinema, dança, teatro, etc.).	3,58	18.618
Aumentei meu interesse por arte e cultura.	3,86	20.074

Fortalecimento das relações sociais e familiares	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Desenvolvi maior orgulho e admiração pela escolha do meu filhos(a) de estudar música.	4,35	22.623
Desenvolvi maior respeito e tolerância com a escolha do meu filho(a) pelo estudo da música e tudo que isso envolve (horas de dedicação, estudo em casa, ensaios, etc.).	4,15	21.582
Passei a ter novos momentos de interação em família envolvendo a música (ir a concertos, ouvir, cantar ou tocar músicas juntos em casa, etc.).	3,89	20.230
Consegui criar um diálogo mais aberto com meu filho(a) sobre música e outros temas.	3,91	20.334
Criei uma rede de relacionamento e apoio com familiares de outros alunos e com a equipe do polo.	2,92	15.186

Número equivalente de pessoas que vivenciaram a mudança na máxima intensidade para os indicadores aplicados aos professores do Programa Guri (a partir de um total de 197 professores impactados):

Desenvolvimento sociopedagógico	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Passei a adotar posturas e práticas que rompem com a ideia do “autoritarismo” no ensino da música.	3,96	156
Senti maior liberdade para colocar em prática minhas próprias ideias sobre a condução das aulas.	4,19	165
Aprendi a adaptar as aulas para cada turma e respeitar a individualidade dos alunos.	4,28	169
Aprendi a conduzir aulas coletivas.	4,37	172
Sinto que desenvolvo constantemente a capacidade de apoiar os alunos em outras questões de vida além da música.	4,10	162
Me desenvolvi como artista e musicista a partir da minha experiência como professor.	3,61	142

Ampliação da consciência social e da visão crítica	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Passei a ter maior contato e entendimento sobre a realidade das periferias da cidade.	4,16	164
Aumentei minha consciência sobre os problemas sociais causados pela desigualdade no país.	3,97	156
Quebrei preconceitos sobre estilos e movimentos musicais com os quais não tinha tanto contato, como o rap, funk e outros.	3,17	125
Passei a ter maior respeito pela diversidade.	3,76	148



6.3

O impacto do Programa Guri: medindo a mudança causada exclusivamente pelo programa

A preocupação em medir as mudanças causadas exclusivamente pelo Programa implica na exclusão de qualquer impacto que pode ter sido causado por fatores externos. Como descrito no item 6.1, esses fatores externos podem ser classificados entre:

- **Contrafactual**
- **Atribuição**
- **Deslocamento**



Contrafactual

Medir o Contrafactual implica avaliar o quanto da mudança observada teria acontecido de qualquer forma, mesmo sem a existência do Programa Guri. Existem três maneiras de realizar essa medição, dependendo das circunstâncias e dos recursos disponíveis:

a) através de uma abordagem comparativa, na qual define-se um “Grupo de Controle”, ou seja, um grupo similar àquele que recebeu a intervenção e com o qual poderia ser comparado. Embora seja uma maneira robusta de estimar o Contrafactual, a pesquisa precisa garantir que o Grupo de Controle seja de fato comparável ao Grupo-alvo (que recebeu a intervenção). Além disso, no Brasil, alguns pesquisadores fazem ressalvas de natureza ética a respeito do uso de “grupos de controle” em programas na área social.

b) perguntando diretamente aos grupos de interesse (*stakeholders*) sobre o quanto da mudança eles consideram que aconteceria de qualquer modo, sem a intervenção (Programa).

c) comparando o desempenho observado no local da intervenção e entre os grupos de interesse, com as médias regional ou nacional, se e quando houver dados comparáveis disponíveis para consulta pública.

No caso desta Avaliação do Programa Guri, optou-se pela alternativa b, ou seja, perguntamos diretamente aos ex-alunos do programa. As outras alternativas foram descartadas pela dificuldade de se obter um grupo de controle dentro de parâmetros comparáveis,

e pela inexistência de dados regionais ou nacionais relativos à evolução de dos eixos de mudança pertinentes para o Programa.

Na fase de coleta quantitativa, a pergunta direta a respeito do Contrafactual foi a seguinte:

“Agora, vamos imaginar que você nunca tivesse participado do Programa Guri. Ou seja, tente pensar quanto das mudanças citadas acima aconteceria na sua vida mesmo sem o Programa Guri. Para cada linha, marque o que você pensa:

- Não sei
- Nada mudaria
- Só algumas coisas mudariam
- A maioria das coisas mudariam
- Tudo mudaria”

Para cada uma das alternativas associadas à pergunta, estabeleceu-se um peso de 0 a 3, conforme vemos na tabela abaixo. Como podemos perceber, quanto mais alta a nota, mais a mudança é diretamente associada ao Programa e, portanto, menor é o Contrafactual.

ESCALA SEMÂNTICA	Não sei	Nada Mudaria	Só algumas coisas mudariam	A maioria das coisas mudariam	Tudo mudaria
PESO NUMÉRICO	<i>Resposta desconsiderada</i>	3	2	1	0

Os resultados obtidos para o Programa Guri e aplicados ao modelo SROI são apresentados nas tabelas abaixo. A média ponderada dos pesos de 0-3 é apresentada na primeira coluna. Em seguida, essa média é traduzida em um percentual, dividindo-se a média por 3, que é a nota máxima da escala utilizada. Por fim, subtrai-se o percentual de 100% para definir o % de Contrafactual.

CONTRAFACTUAL MENSURADO PARA OS ALUNOS DO PROGRAMA GURI

	Média ponderada das respostas	% correspondente a nota de 0 a 3 (impacto do programa)	% Contrafactual
Educação musical de qualidade	1,50	49,9%	50,1%
Protagonismo infanto-juvenil	1,61	53,6%	46,4%
Desenvolvimento de habilidades emocionais e comportamentais	1,59	52,8%	47,2%

CONTRAFACTUAL MENSURADO PARA OS FAMILIARES OU ADULTOS RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS DO PROGRAMA GURI

	Média ponderada das respostas	% correspondente a nota de 0 a 3 (impacto do programa)	% Contrafactual
Ampliação do repertório cultural e artístico	1,99	66,3%	33,7%
Fortalecimento das relações sociais e familiares	1,81	60,5%	39,5%

CONTRAFACTUAL MENSURADO PARA OS PROFESSORES DO PROGRAMA GURI

	Média ponderada das respostas	% correspondente a nota de 0 a 3 (impacto do programa)	% Contrafactual
Desenvolvimento sociopedagógico	1,81	60,3%	39,7%
Ampliação da consciência social e da visão crítica	1,89	63,0%	37,0%

Atribuição

A atribuição é a proporção do resultado que pode ser atribuída ao Programa Guri, considerando que parte do impacto mensurado pode ser resultado da contribuição de outras organizações, projetos ou pessoas. Medir a Atribuição é necessário quando há outros atores envolvidos num programa e/ou quando múltiplos atores estão trabalhando na mesma área para alcançar objetivos semelhantes. Assim como a mensuração do Contrafactual, várias abordagens são possíveis para estimar esse fator.

1. Em um cenário onde várias Organizações contribuem para um programa, alguém talvez queira estimar o percentual de mudança que poderia ser atribuído a cada uma dessas Organizações. Isso somente será necessário se alguém quiser estimar quanto de crédito pelo resultado alcançado cada uma dessas várias Organizações poderá reivindicar para si. Isso pode ser feito de duas formas:

- 1.a Empiricamente, perguntando aos *stakeholders* como dividiriam os benefícios entre os atores que participaram da mudança, ou
- 1.b Através de uma abordagem baseada em hipóteses na qual o crédito pelos resultados é dividido conforme os recursos com que cada Organização contribuiu, ou seja, proporcionalmente ao que cada uma investiu.

2. Em um cenário onde múltiplos programas com objetivos similares focam nos mesmos grupos de interesse (mesmos *stakeholders*), pode-se querer estimar o percentual de mudança que seria atribuído a esses diferentes programas e atores. Neste caso, a estimativa da Atribuição pode ser através de hipóteses (por exemplo, com base na coleta de informações qualitativas) ou através de dados empíricos, também pedindo diretamente aos stakeholders para que hierarquizem as organizações por ordem de importância relativa à sua contribuição para atingirem o resultado.

Assim como no caso do Contrafactual, o tema da Atribuição também foi abordado durante a avaliação do Programa Guri no questionário quantitativo aplicado na fase de coleta de dados, por meio da seguinte pergunta:

“Além do Programa Guri, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças? Se você conseguiu pensar em outras atividades que também contribuíram para as mudanças, pense se elas foram mais ou menos importantes que o Programa Guri. O que contribuiu mais para que as transformações na sua vida acontecessem?”

- *Só o Guri contribuiu*
- *O Guri contribuiu mais*
- *O Guri e as outras atividades contribuíram igualmente*
- *As outras atividades contribuíram mais*
- *Só as outras atividades contribuíram”*

A forma de cálculo é análoga a utilizada para cálculo do Contrafactual. Estabeleceu-se pesos para cada resposta, de acordo com a tabela a seguir. Como podemos perceber, quanto mais alta a nota, mais a mudança é diretamente associada ao Programa e, portanto, maior é o % de Atribuição do programa e menor é o % de Atribuição de outras atividades.

ESCALA SEMÂNTICA	Só o Guri contribui	O Guri contribui mais	O Guri e outras atividades contribuíram igualmente	As outras atividades contribuíram mais	Só as outras atividades contribuíram
PESO NUMÉRICO	4	3	2	1	0

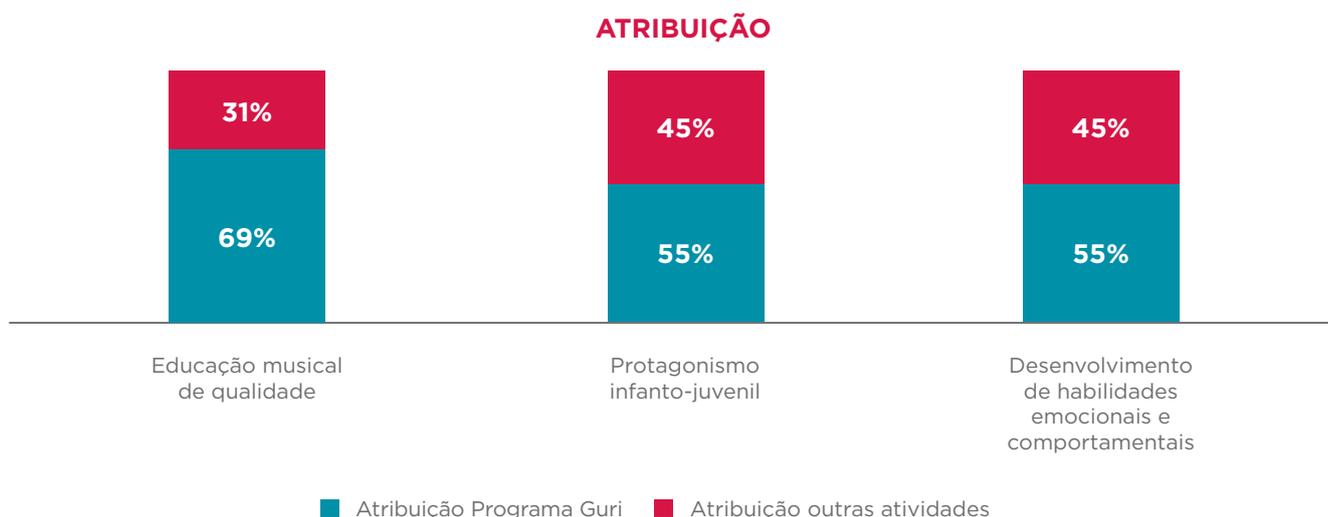
Em seguida, calcula-se a média ponderada das respostas obtidas com os questionários, divide-se a média ponderada por 3 (nota máxima) para obter o % de Atribuição.

Adicionalmente, solicitamos aos respondentes do questionário que apontassem quais foram as iniciativas externas que também contribuíram para seu desenvolvimento nos eixos de mudança envolvidos na avaliação. Os gráficos a seguir apresentam de forma

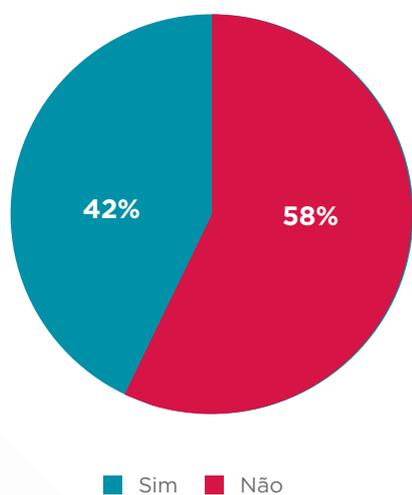
sinfética os resultados dessa pergunta aberta do questionário.

Os resultados obtidos para o Programa Guri são apresentados a seguir.

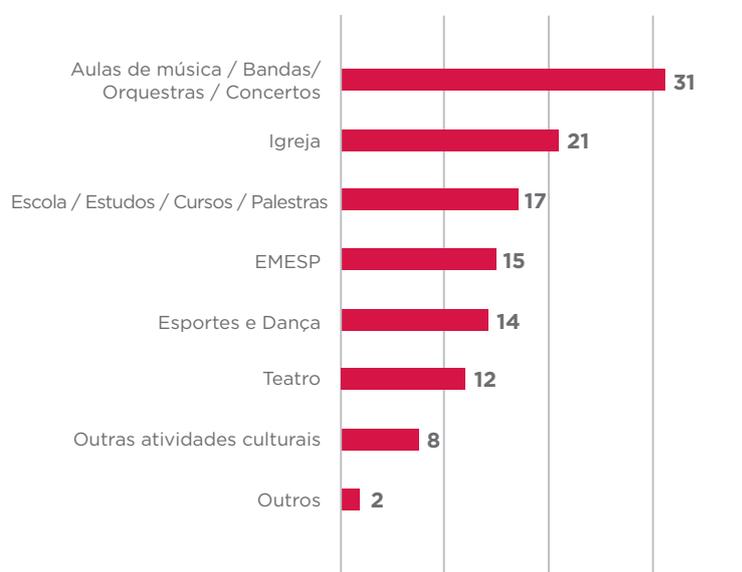
% DE ATRIBUIÇÃO MENSURADO PARA OS ALUNOS DO PROGRAMA GURI



Além do programa Guri, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças?

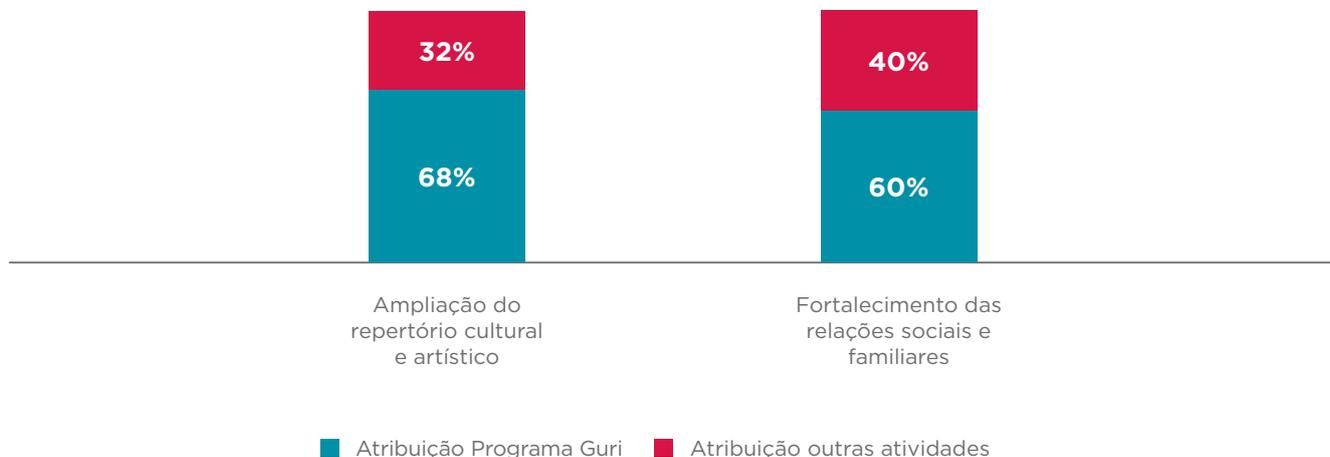


OUTRAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O IMPACTO (% de respondentes que mencionaram cada item)



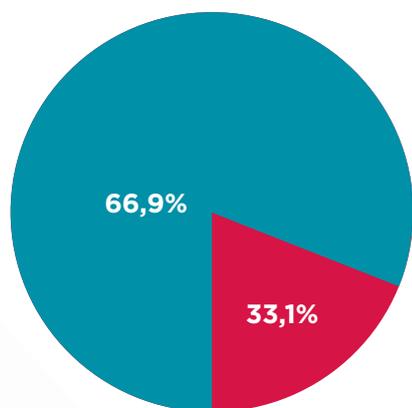
% DE ATRIBUIÇÃO MENSURADO PARA OS FAMILIARES OU ADULTOS RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS DO PROGRAMA GURI

ATRIBUIÇÃO



Além do programa Guri, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças?

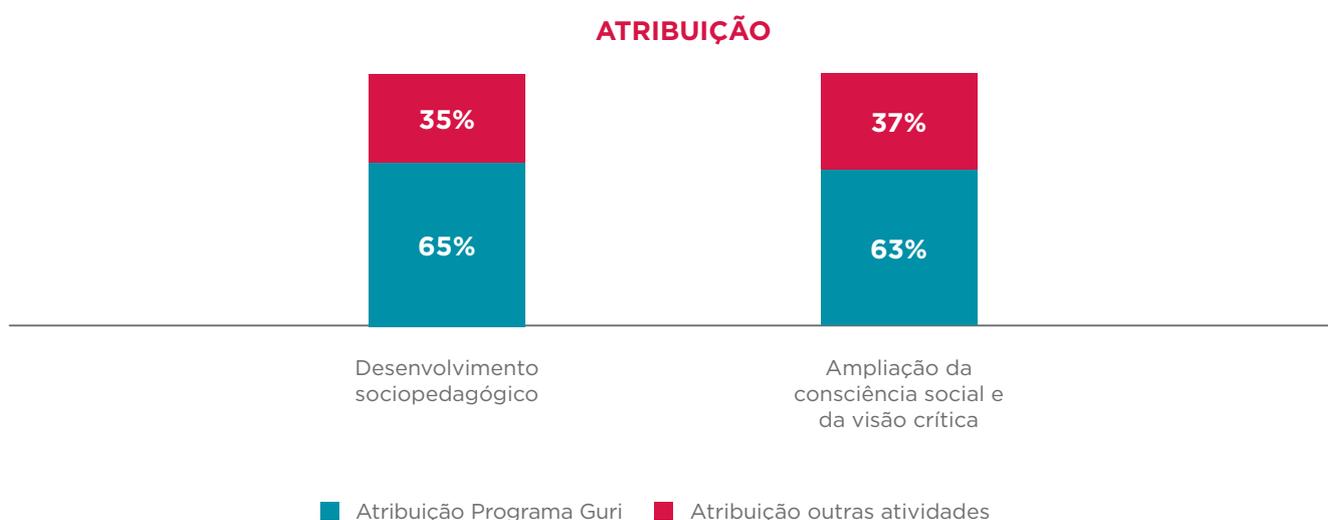
OUTRAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O IMPACTO (% de respondentes que mencionaram cada item)



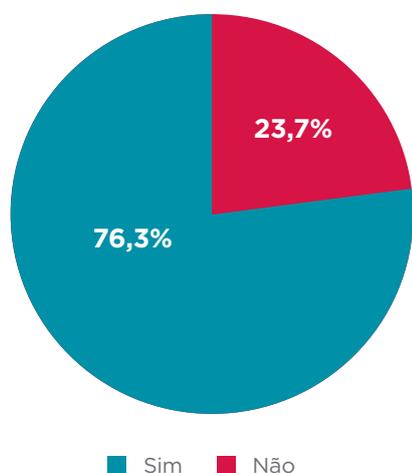
■ Sim ■ Não



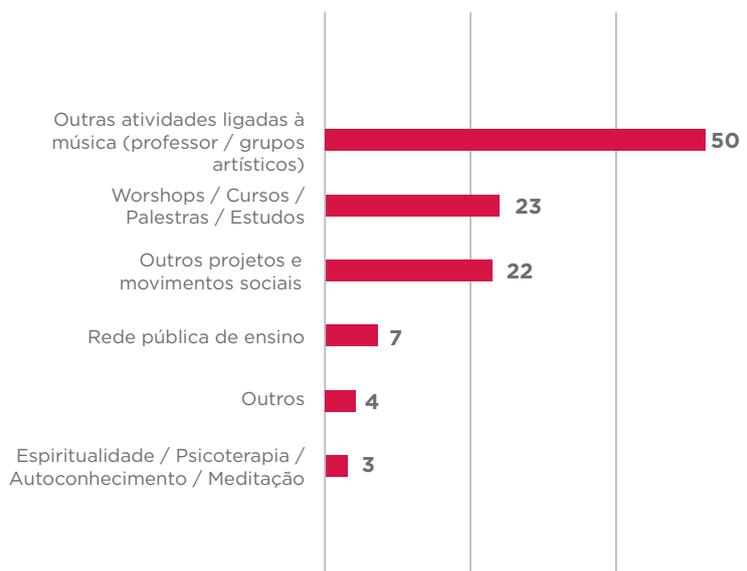
% DE ATRIBUIÇÃO MENSURADO PARA OS PROFESSORES DO PROGRAMA GURI



Além do programa Guri, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças?



OUTRAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O IMPACTO (% de respondentes que mencionaram cada item)



Deslocamento

Finalmente, os efeitos de Deslocamento podem ocorrer em situações onde a geração de mudanças positivas para um grupo de interesse (por exemplo, os beneficiários diretos de um programa) implica necessariamente em mudanças negativas para outro grupo de interesse no contexto de um mesmo resultado. Na prática, os efeitos de Deslocamento são difíceis de medir porque a relação de causalidade entre uma intervenção e seus impactos sobre pessoas não participantes é difícil de determinar.

Assim como Contrafactual e Atribuição, o Deslocamento pode ser estimado através das seguintes abordagens:

a) baseada em hipótese, que consiste em traduzir informações obtidas qualitativamente em uma estimativa quantitativa.

b) empírica e analogamente a um “grupo de controle”, onde domicílios não contemplados pela intervenção são consultados sobre se e em que medida a intervenção pode ter provocado efeitos negativos para eles. Além disso, um questionário pode ser aplicado posteriormente para estimar quantitativamente o volume de mudanças negativas percebidas pelos próprios grupos de interesse envolvidos na intervenção.

No presente caso de avaliação do Programa Guri, não houve nenhum impacto negativo que possa ter se deslocado para outro local, nem tampouco foi identificado algum impacto positivo proveniente de outros locais/região, eliminando, portanto, a necessidade da variável de Deslocamento do modelo de avaliação SROI.

6.4 Valorando os resultados através de *proxies* financeiras

Como mencionado anteriormente na Seção 6.1, etapa 3, a avaliação SROI requer que o impacto de uma intervenção (programa) possa ser expresso em termos monetários (financeiros). Isso significa atribuir um preço ‘*proxy*’, no sentido de ‘aproximado’, a bens que não possuem um valor de mercado. Essa prática vem sendo mais usada para estimar resultados ambientais, mas para resultados sociais, ainda não há um consenso em termos de métodos e números.

Nesta presente avaliação, foram utilizadas proxies baseadas em dados secundários e primários. Os dados secundários foram pesquisados em sites públicos na internet. Os dados primários foram obtidos na coleta quantitativa por meio de questionários enviados ao *stakeholders*.

A tabela a seguir apresenta todos os valores-proxy que foram aplicados nesta análise com as respectivas justificativas que embasaram sua adoção (o cálculo detalhado desses valores consta no **Apêndice 6**).

PROXIES FINANCEIRAS APLICADAS AOS EIXOS DE MUDANÇA PARA ALUNOS DO PROGRAMA GURI

IMPACTO	PROXY APLICADA	DESCRIÇÃO DA PROXY	FONTE	CÁLCULO	PROXY ANUAL ENCONTRADA	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA PROXY
Educação musical de qualidade	Aulas coletivas de música	Custo equivalente de formação musical - aulas coletivas de música em escolas particulares.	Escolas diversas	Média do valor equivalente a 1 ano de curso com duas aulas por semana, incluindo matrícula e mensalidades.	R\$ 7.849	A experiência de aulas coletivas é a que mais se aproxima das características do Programa, permitindo a interação entre os alunos e a vivência de aprendizado coletivo.
Exercício do protagonismo infanto-juvenil	Combinação entre cursos e coaching	Composição entre horas de coaching e horas de curso de estímulo à visão crítica.	Composição de outras proxies	Custo equivalente a 6 horas de coaching e 30 horas dos cursos com estímulo à visão crítica.	R\$ 2.654	O eixo de mudança é composto por questões relacionadas a pensamento crítico e consciência sobre os problemas da sociedade e de um componente mais pessoas, sobre escolhas de vida e decisões profissionais. Portanto, trabalhou-se uma composição de proxies para atender a todos os aspectos.
Desenvolvimento das habilidades emocionais e comportamentais	Esportes	Custo equivalente a matrícula e mensalidade de curso de esportes	Escolas diversas	Média do valor equivalente a 1 ano de curso de esportes coletivos e artes marciais com duas aulas por semana, incluindo matrícula e mensalidades.	R\$ 2.294	Os esportes coletivos trabalham a sociabilização entre crianças e jovens, promovendo amizades. Além disso, desenvolvem o senso de responsabilidade, a persistência do treino, a concentração, foco e a capacidade de lidar com desafios.

PROXIES FINANCEIRAS APLICADAS AOS EIXOS DE MUDANÇA PARA FAMILIARES E ADULTOS RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS DO PROGRAMA GURI

IMPACTO	PROXY APLICADA	DESCRIÇÃO DA PROXY	FONTE	CÁLCULO	PROXY ANUAL ENCONTRADA	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA PROXY
Ampliação do repertório cultural e artístico	Frequência em programação cultural da cidade	Custo equivalente a visitas mensais a diversas atrações artísticas da cidade.	Ingressos diversos	Custo de 12 atrações artísticas e culturais no ano, considerando média ponderada da média de ingressos com as seguintes proporções: 60% da média de ingressos de shows, concertos e musicais, 20% da média dos ingressos de espetáculos de teatro e dança e 20% de ingressos de cinemas, museus e exposições.	R\$ 808	A frequência à programação cultural da cidade desenvolve repertório e aumenta o interesse do público por arte. A proxy representa não somente as visitas a apresentações em espaços culturais organizadas pela Santa Marcelina Cultura, mas também visitas por iniciativa da própria família e o contato com novas formas e estilos de música que são apresentadas aos familiares pelos próprios alunos.
Fortalecimento das relações sociais e familiares	Combinação entre terapia familiar e reuniões familiares	Somatória da proxy de terapia familiar e da proxy de reuniões familiares	Composição de outras proxies	Custo equivalente a 50% de uma sessão de terapia familiar somado ao custo equivalente e almoços mensais em família para 10 pessoas.	R\$ 2.308	O Programa Guri, ao mesmo tempo que oferece atividades de assistência social para as famílias dos alunos (envolvendo tanto atividades em grupos quando atendimentos individuais), também estimula o fortalecimento dos laços familiares, criando momentos de interação em apresentações de música e conversar com os filhos sobre os temas abordados nas aulas. Para representar esses dois aspectos complementares, a proxy utilizada somou os valores correspondentes à terapia familiar e reuniões familiares.

PROXIES FINANCEIRAS APLICADAS AOS EIXOS DE MUDANÇA PARA PROFESSORES DO PROGRAMA GURI

IMPACTO	PROXY APLICADA	DESCRIÇÃO DA PROXY	FONTE	CÁLCULO	PROXY ANUAL ENCONTRADA	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA PROXY
Desenvolvimento sociopedagógico	Combinação entre licenciatura e especialização pedagógica	Composição entre proxies de Licenciatura em Música e curso de especialização pedagógica.	Composição de outras proxies	Somatória do custo equivalente a 25% do investimento em uma Licenciatura em música mais custo de curso pedagógico de Educação Libertária.	R\$ 3.764	O desenvolvimento sociopedagógico dos professores do Programa Guri envolve tanto questões relacionadas ao ensino da música, quando aspectos sociais e humanos. Por isso, agregou-se duas proxies que se complementam.
Ampliação da consciência social e da visão crítica	Trabalho voluntário	Investimento por voluntário em um programa social.	Fundação José Luiz Egydio Setúbal	Valor investido pelo Hospital Sabará para a execução do programa interno de voluntariado "Viagem Fantástica" (R\$ 176.500) dividido pelo número de voluntários envolvidos (120 voluntários).	R\$ 1.471	O programa de voluntariado "Viagem Fantástica", oferecido aos funcionários do Hospital Sabará envolve os voluntários em ações concretas (ex: reforma de uma praça, reformas em domicílios) em parceria com a comunidade local de regiões em vulnerabilidade e risco social. Com isso, os voluntários desenvolvem maior contato e entendimento sobre a realidade de regiões periféricas e sobre os problemas decorrentes da desigualdade social.

6.5 Outros componentes do modelo de avaliação SROI

Período de Benefício e “Drop-off”

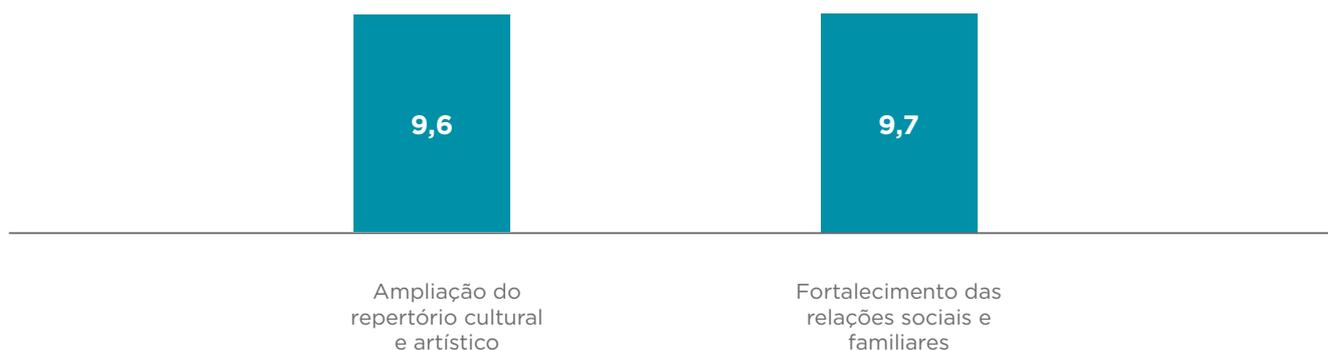
O chamado “Período de Benefício”, que consiste no tempo durante o qual os efeitos do Programa podem ser percebidos, mesmo que com menor intensidade. É de se esperar que o impacto vá se perdendo ao longo do tempo, com certo ritmo e intensidade, o que na metodologia SROI é chamado de “drop off”.

Uma forma de se estimar essas duas variáveis – **Período de Benefício** e **Drop-off** – é perguntar diretamente aos grupos de interesse sobre como as percebem. No caso da presente avaliação, o período de benefício foi apurado no questionário quantitativo, resultando nas respostas consolidadas abaixo:

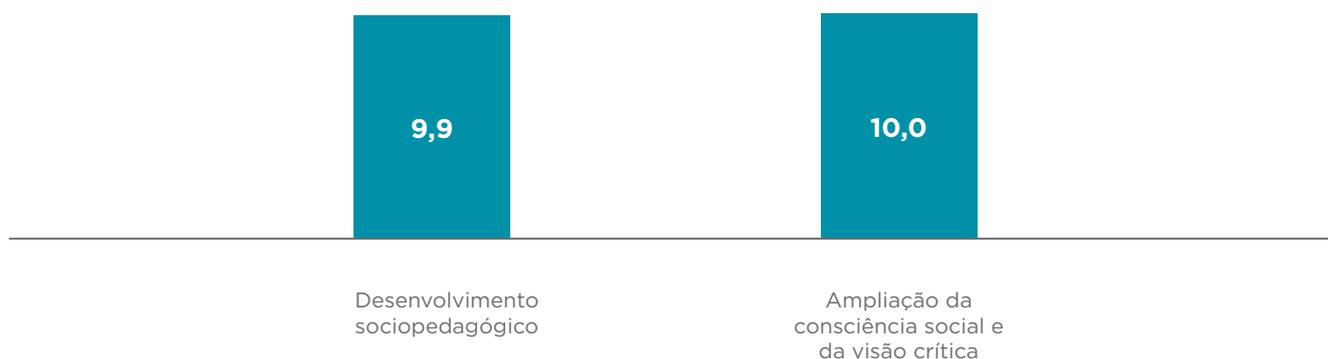
PERÍODO DE BENEFÍCIO PARA ALUNOS DO PROGRAMA GURI (anos)



PERÍODO DE BENEFÍCIO PARA FAMILIARES E RESPONSÁVEIS DO PROGRAMA GURI (anos)



PERÍODO DE BENEFÍCIO PARA PROFESSORES DO PROGRAMA GURI (anos)



Taxa de Desconto

Como os benefícios sociais mensurados pelo modelo se estendem durante 5 anos (período de benefício), utiliza-se uma taxa de desconto para trazer os valores a valor presente, de forma que os valores de todos os anos sejam comparáveis monetariamente.

Para a definição da taxa de desconto foram analisados títulos de mercado que representassem a remuneração do capital caso o recurso não fosse empregado nesta intervenção. Nesta avaliação, a taxa de desconto utilizada reflete a remuneração de um título pós-fixado.

Adotamos os juros reais das Notas do Tesouro Nacional série B (NTN-B) que são títulos emitidos pelo governo brasileiro com rentabilidade vinculada à variação do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), acrescida de juros definidos no momento da compra deste título. Selecionamos a NTN-B com vencimento em 15 de agosto de 2026, cujo prazo foi o que mais se aproximou do período de análise do modelo e cuja rentabilidade é de 4,02% ao ano, taxa de desconto adotada nesta avaliação. A consulta da rentabilidade no site <http://www.tesouro.gov.br/pt/-/rentabilidade-acumulada> foi realizada em 18 de março de 2019.

Investimento no programa

A avaliação SROI compara o impacto, expresso em termos financeiros (monetários), com o investimento realizado no Programa, de modo a identificar a efetividade das intervenções. Os investimentos considerados numa avaliação SROI podem ser financeiros ou econômicos.

Os investimentos financeiros consistem no Orçamento, ou seja, o volume de recursos gastos para realizar uma intervenção.

Os investimentos econômicos (ou não-financeiros) são valores usados para registrar uma atividade ou intervenção que não tenham sido compensados financeiramente. Por exemplo, podem ser doações, trabalho voluntário ou cessão de algum tipo de bem ou serviço não remunerado. Conforme o programa ou intervenção, esses custos podem ser insignificantes e, portanto, desconsiderados ou, ao contrário, relevantes e, por isso, devem ser mensurados.

Como o escopo temporal definido para essa avaliação compreende os anos de 2016 a 2018, considerou-se o investimento realizado no Programa Guri ao longo desses três anos. A tabela abaixo aponta o investimento anual realizado pela Santa Marcelina Cultura no programa, que totaliza R\$ 82.374.682.

	2016	2017	2018	TOTAL GERAL
Despesas Operacionais	26.343.845	27.938.347	27.155.831	81.438.023
(-) Depreciação	530.798	535.740	526.564	1.593.102
(+) Recurso incentivado por meio da Lei Rouanet	694.099	964.307	871.355	2.529.761
TOTAL	26.507.146	28.366.914	27.500.622	82.374.682

6.5

Resumo das variáveis adotadas e cálculo do valor social gerado

A tabela a seguir apresenta o resumo de todas as variáveis apresentadas no Capítulo 6 e o valor final dos benefícios sociais gerados calculados pelo modelo SROI:

RESUMO DAS VARIÁVEIS E RESULTADOS MENSURADOS PARA ALUNOS DO PROGRAMA GURI

	Educação musical de qualidade	Protagonismo infanto-juvenil	Desenvolvimento de habilidades emocionais e comportamentais
Nº de pessoas impactadas	26.003		
Incidência do Resultado (nº de pessoas equivalentes ao impacto máximo)	85%	78%	79%
	22.103	20.282	20.542
Contrafactual	50,1%	46,4%	47,2%
Atribuição de outras iniciativas	31%	45%	45%
Proxies financeiras	R\$ 7.849	R\$ 2.654	R\$ 2.294
Período de benefício	8	8	8
Taxa de drop-off	12,5%	12,5%	12,5%
Valor social gerado	R\$ 313.374.871	R\$ 83.579.781	R\$ 71.040.005
Taxa de desconto	4,02%		
Valor presente do valor social gerado	R\$ 270.685.793	R\$ 72.194.236	R\$ 62.226.450
	R\$ 405.106.480		

RESUMO DAS VARIÁVEIS E RESULTADOS MENSURADOS PARA FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS DO PROGRAMA GURI

	Ampliação do repertório cultural e artístico	Fortalecimento das relações sociais e familiares
Nº de pessoas impactadas	26.003	
Incidência do Resultado (nº de pessoas equivalentes ao impacto máximo)	74%	77%
	19.242	20.022
Contrafactual	33,7%	39,5%
Atribuição de outras iniciativas	32%	40%
Proxies financeiras	R\$ 808	R\$ 2.308
Período de benefício	10	10
Taxa de drop-off	10%	10%
Valor social gerado	R\$ 46.808.227	R\$ 110.204.135
Taxa de desconto	4,02%	
Valor presente do valor social gerado	R\$ 39.103.441	R\$ 92.064.176
	R\$ 131.167.617	

RESUMO DAS VARIÁVEIS E RESULTADOS MENSURADOS PARA PROFESSORES DO PROGRAMA GURI

	Desenvolvimento sociopedagógico	Ampliação da consciência social e da visão crítica
Nº de pessoas impactadas	197	
Incidência do Resultado (nº de pessoas equivalentes ao impacto máximo)	82%	75%
	162	148
Contrafactual	39,7%	37,0%
Atribuição de outras iniciativas	35%	37%
Proxies financeiras	R\$ 3.764	R\$ 1.471
Período de benefício	10	10
Taxa de drop-off	10%	10%
Valor social gerado	R\$ 1.560.710	R\$ 573.416
Taxa de desconto	4,02%	
Valor presente do valor social gerado	R\$ 1.303.812	R\$ 479.030
	R\$ 1.782.842	

7

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO SROI DO PROGRAMA GURI

7.1 O retorno social do investimento no Programa Guri

Para que um programa social seja considerado efetivo, com base nos resultados da metodologia de avaliação SROI, é necessário que:

- O valor presente do investimento realizado subtraído do valor presente dos benefícios sociais gerados seja maior do que zero (NPV - *Net presente value* > 0)
- O coeficiente SROI, obtido pela divisão do valor presente do benefício social gerado pelo valor presente do investimento realizado, seja maior do que 1 (SROI > 1)



A tabela abaixo mostra os resultados da avaliação de impacto social pela metodologia SROI para o Programa Guri:

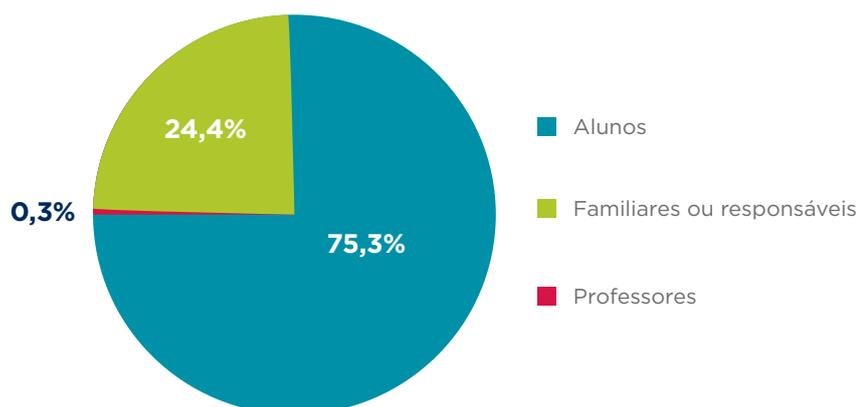
VALOR PRESENTE DOS BENEFÍCIOS SOCIAIS GERADOS	R\$ 538.056.939
VALOR PRESENTE DO INVESTIMENTO REALIZADO	R\$ 82.374.682
COEFICIENTE SROI	6,53

Os resultados da avaliação SROI indicam que, **a cada R\$ 1 investido no Programa Guri, são criados R\$ 6,53 em valor social**, isto é, o impacto social gerado é 6,53 vezes maior do que o valor investido. Este resultado foi apresentado para a equipe da Santa Marcelina Cultura envolvida com a gestão do Programa Guri, que acredita que os resultados obtidos com a avaliação são coerentes e representam com sucesso as mudanças geradas pela iniciativa.

7.2 Distribuição dos valores entre os stakeholders

Quando analisamos a contribuição de cada um dos públicos-alvo avaliados para o valor social gerado pelo Programa Guri, observamos que há uma grande preponderância no impacto gerado para os alunos, que representa 75,3% do impacto total do Programa Guri. O impacto gerado nos familiares ou adultos responsáveis pelos alunos representam 24,4% do impacto total. Já o impacto gerado pelos professores contribui para 0,3% do impacto total. O baixo percentual de contribuição do impacto nos professores se deve à grande diferença de escala entre esse público e os demais – enquanto o universo de alunos e responsáveis impactados é de 26.003 pessoas (cada um), o universo de professores impactados pelo Programa é de 197 pessoas. Portanto, ainda que, como veremos a seguir, o impacto individual gerado em cada um dos professores seja extremamente relevante, quando se consolida a mensuração de impacto total de cada público, a diferença de escala entre eles fica muito evidenciada.

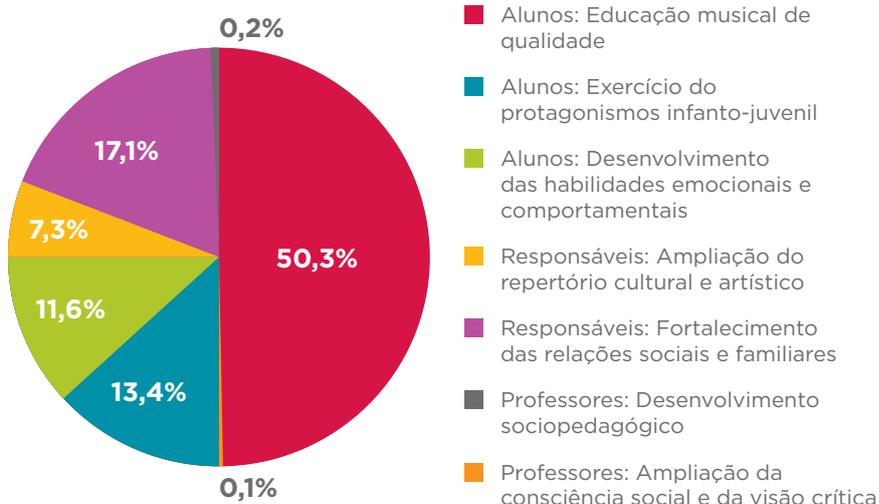
CONTRIBUIÇÃO PARA O IMPACTO DO PROGRAMA POR PÚBLICO



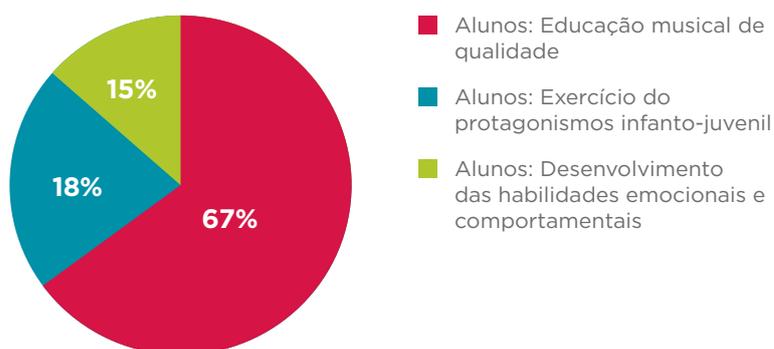
Quando analisamos a contribuição de cada eixo de mudança para o valor social gerado pelo Programa Guri, observamos que a Educação Musical oferecida aos alunos, é responsável por aproximadamente 50% do impacto total do Programa Guri. Os demais 50% são atribuídos a elementos relacionados ao desenvolvimento e fortalecimento de aspectos sociais e comportamentais.

Além disso, é interessante perceber que, para cada público impactado, há um aspecto preponderante: para os alunos, é a educação musical de qualidade; para os familiares e responsáveis, é o fortalecimento das relações sociais e familiares; e para os professores, é o desenvolvimento sociopedagógico.

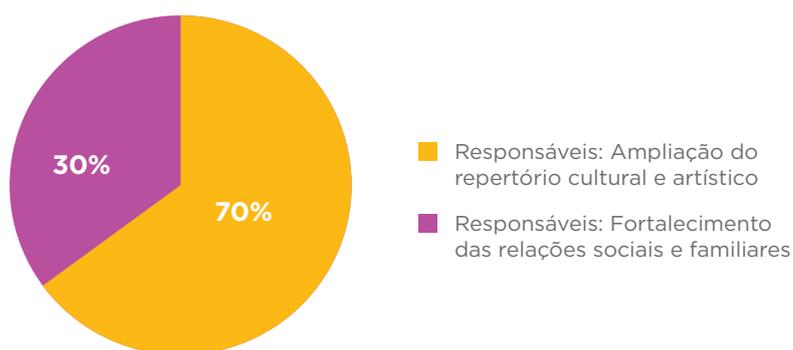
CONTRIBUIÇÃO PARA O IMPACTO DO PROGRAMA POR EIXO



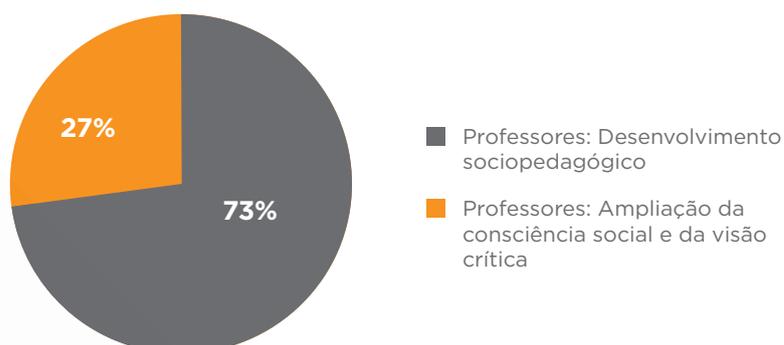
CONTRIBUIÇÃO PARA O IMPACTO DO PROGRAMA PARA ALUNOS



CONTRIBUIÇÃO PARA O IMPACTO DO PROGRAMA PARA RESPONSÁVEIS

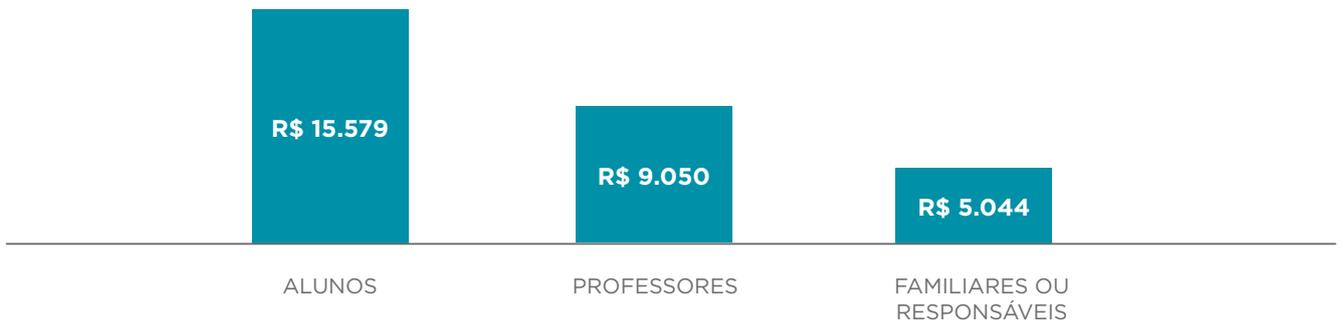


CONTRIBUIÇÃO PARA O IMPACTO DO PROGRAMA PARA PROFESSORES



Quando desconsideramos o efeito da escala (número de pessoas impactadas em cada público-alvo) e analisamos o valor social gerado por indivíduo, é possível constatar que cada aluno é impactado socialmente em valor equivalente a R\$ 15.579. Os professores aparecem como o segundo público com maior impacto individual, com valor equivalente a R\$ 9.050. Já os familiares e responsáveis, aparecem em terceiro lugar e apresentam impacto equivalente a R\$ 5.004.

IMPACTO GERADO POR PARTICIPANTE



7.3 Análise de sensibilidade

Esta seção examina como determinadas alterações nas premissas e variáveis aplicadas no modelo afetariam os resultados finais do coeficiente SROI. A análise de sensibilidade avalia a resposta do SROI a uma série de ajustes nas premissas utilizadas e observa qual é o range de valores no qual o de retorno sobre o investimento se mantém.

Análise de sensibilidade ao Período de Benefício

O questionário aplicado junto aos beneficiários apontou um período de benefício de 8 anos para alunos e de 10 anos para familiares ou adultos responsáveis pelos alunos e para professores do Programa Guri. A tabela abaixo mostra como o valor do SROI varia quando alteramos essa variável (de maneira uniforme para todos os públicos estudados):

PERÍODO DE BENEFÍCIO	Base do estudo	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos
SROI	6,53	5,58	6,24	6,89	7,6

Análise de sensibilidade à taxa de *drop-off* (taxa anual de redução do impacto social)

Aplicamos no modelo uma taxa de *drop-off* linear. Como o período de benefício aplicado foi de 8 anos para alunos, isso resulta em uma taxa de *drop-off* de 12,5% ao ano para os impactos mensurados para este público. Para familiares ou responsáveis e para pro-

fessores, o período de benefício foi de 10 anos, resultando em uma taxa de *drop-off* de 10% ao ano para os impactos mensurados para esses dois públicos. A tabela abaixo apresenta qual seria o valor do SROI caso tivéssemos aplicado uma taxa de *drop-off* de 8%, 10% ou 15% ao ano para todos os eixos de mudança de todos os públicos:

DROP-OFF	Base do estudo	8%	10%	15%
SROI	6,53	7,38	6,92	5,92

Análise de sensibilidade ao % de Contrafactual

Aplicamos no modelo de avaliação os valores de Contrafactual apontados pelos beneficiários no questionário quantitativo aplicado. A tabela abaixo mostra qual seria o valor de SROI caso tivéssemos aplicado valores de Contrafactual 25% maiores ou menores do que os valores obtidos nos questionários:

CONTRAFACTUAL	Base do estudo	Base de estudo -25%	Base de estudo +25%
SROI	6,53	7,96	5,1

Análise de sensibilidade ao % de Atribuição

Aplicamos no modelo de avaliação os valores de % de Atribuição a atividades externas ao programa apontados pelos beneficiários no questionário quantitativo aplicado. A tabela abaixo mostra qual seria o valor de SROI caso tivéssemos aplicado valores de % de Atribuição de atividades externas ao programa 25% maiores ou menores do que os valores obtidos nos questionários:

ATRIBUIÇÃO DE OUTRAS INICIATIVAS	Base do estudo	Base de estudo -25%	Base de estudo +25%
SROI	6,53	7,47	5,59

Análise de sensibilidade ao valor das *proxies* financeiras

Para a definição das *proxies* financeiras utilizadas para a monetização dos benefícios sociais gerados pelo Programa Guri, são levantadas e pesquisadas diversas alternativas. A partir de um processo de seleção, escolhem-se as *proxies* consideradas mais adequadas. A tabela abaixo mostra qual seria o valor do SROI caso fizéssemos um ajuste de 25% para mais ou para menos em relação ao valor das *proxies* aplicadas no modelo:

PROXIES	Base do estudo	Base de estudo -25%	Base de estudo +25%
SROI	6,53	4,90	8,16

Análise de sensibilidade ao valor do investimento realizado no Programa Guri

Como o período temporal definido como escopo da avaliação foi de 2016 a 2018, foi apurado o valor de investimento no programa durante 2016, 2017 e 2018. Foram consideradas as despesas operacionais do orçamento do Programa Guri e investimentos adicionais realizados por meio de recursos captados via Lei Rouanet. Além disso, foram desconsideradas as despesas de depreciação, já que não representam gastos efetivos. A tabela abaixo mostra qual seria o valor do SROI caso o investimento fosse 10% e 15% superior ou 10% e 15% inferior ao valor apurado:

INVESTIMENTO	Base do estudo	Investimento menos 15%	Investimento menos 10%	Investimento mais 10%	Investimento mais 15%
SROI	6,53	7,68	7,26	5,94	5,68

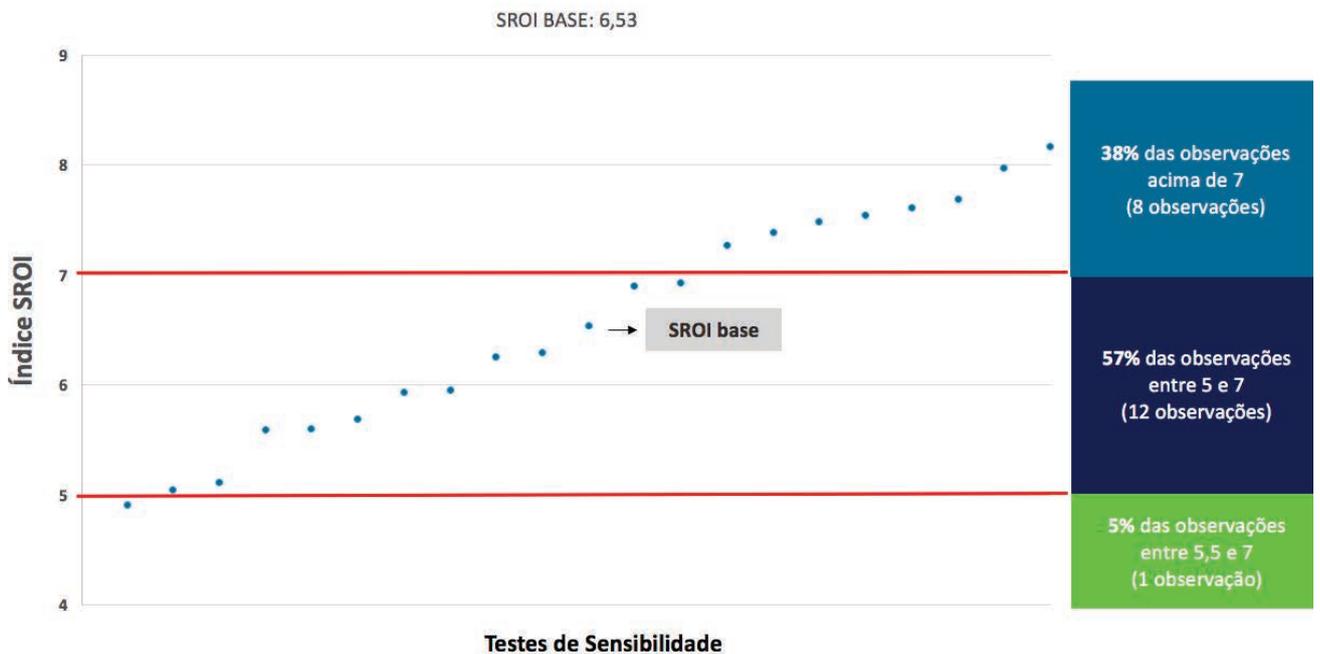
Análise de sensibilidade ao número de alunos atendidos

Um dos grandes impulsionadores do impacto social total gerado pelo Programa Guri, está a escala da iniciativa e o grande número de alunos impactados – totalizando 26.003 crianças e jovens entre 2016 e 2018. Para testar o efeito do número de alunos impactados no impacto do Programa, simulamos qual teria sido o resultado no índice SROI caso o programa, ao longo desses três anos tivesse atendido 30, 25 ou 20 alunos. A tabela abaixo apresenta os resultados do teste. Adicionalmente, simulamos qual seria a quantidade mínima de alunos que teriam de ser atendidos para o que o índice SROI fosse igual a 1, ou seja, para que o programa gerasse benefícios sociais pelo menos equivalentes ao valor investido. A conclusão desse teste é que seriam necessários minimamente 4.000 alunos.

NÚMERO DE ALUNOS (EM 3 ANOS)	Base do estudo	30 mil alunos	25 mil alunos	20 mil alunos
SROI	6,53	7,53	6,28	5,03

Range de valores do SROI com a Análise de Sensibilidade

A partir de todos os valores de SROI obtidos com as análises de sensibilidade podemos verificar qual é o *range* numérico onde o SROI está inserido com todas as variações de premissas testadas. O gráfico a seguir mostra que, em 57% dos testes realizados, o Retorno Social do Investimento do Programa Guri situa-se entre 5 e 7. Em 38% dos testes ele fica acima de 7, sendo o maior valor encontrado um SROI de 8,16. Em apenas um dos testes realizados, o SROI fica abaixo de 5, sendo um SROI de 4,9.



7.4 Conclusões e Recomendações

A Avaliação de Impacto confirma que o retorno social do investimento é positivo e relevante, e que o Programa Guri traz benefícios sociais significativos aos jovens participantes, seus familiares ou adultos responsáveis e professores e atinge seu objetivo de oferecer formação musical de qualidade, promovendo a inclusão sociocultural e contribuindo para o desenvolvimento do protagonismo de crianças, adolescentes e seus familiares.

O programa parte do princípio de que a Educação é um direito de toda criança e, portanto, o Programa Guri tem grande foco na qualidade da educação musical oferecida e em uma abordagem de ensino única e inovadora. As aulas são coletivas, estimulando a interação e colaboração entre os alunos e o respeito às diferenças e à individualidade de cada participante. Há, ainda, grande desenvolvimento na habilidade de se relacionar, interagir e se expressar das crianças e jovens que participam do programa – passam a se expor com mais naturalidade e se tornam mais comunicativas e colaborativas.

A abordagem pedagógica busca um diálogo aberto e um aprendizado de via-dupla, no qual os professores tanto ensinam quanto

aprendem e onde as respostas e soluções são construídas pela experiência de todos. Os alunos se surpreendem com sua capacidade de aprendizado e evolução e se dão conta de que o processo de estudo e desenvolvimento é algo contínuo, que nunca termina e que exige persistência e dedicação. Essa consciência extrapola o campo da música e interfere positivamente na busca de seus objetivos e na construção de seus planos de vida.

No entanto, o programa não se restringe ao universo da música e busca, também, contribuir para a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento das crianças e jovens em todos os espaços que ocupam - no ambiente familiar, na escola, em seu círculo de relacionamentos e em sua comunidade.

As oficinas socioeducativas com alunos, familiares e responsáveis também abordam temas relevantes para o desenvolvimento social das crianças e jovens e para a garantia de seus direitos. Além de coordenar atividades coletivas, a equipe de assistentes sociais também se coloca à disposição para atendimentos individuais para lidar com situações específicas que a família ou os alunos estejam enfrentando, oferecendo orientação, acolhimento e intermediação, conforme se faça necessário.

As relações familiares são fortalecidas e a música torna-se um gatilho para encontros e reuniões entre os membros da família, ampliando o diálogo e a interação entre todos. O Programa também contribui para o aumento da frequência de visitas à programação cultural e artística da cidade e, conseqüentemente, os familiares desenvolvem seu repertório de referências e seu interesse por arte.

Os professores do Programa Guri têm um papel fundamental em todo esse processo e são escolhidos cuidadosamente pela Santa Marcelina Cultura. Os profissionais entram em contato com a pedagogia do Programa e mudam sua forma de entender e praticar a educação musical - aprendem a conduzir as aulas coletivas e a lidar com o ritmo e interesse particular de cada aluno. Além disso, aprendem a apoiar os alunos em outras questões que extrapolam a música e se desenvolvem como educadores, com liberdade para propor e criar suas próprias soluções e abordagens. O foco do Programa em regiões periféricas da cidade também desenvolve nos professores uma visão crítica sobre a realidade da cidade e amplia sua consciência sobre os problemas decorrentes da desigualdade social e os desafios enfrentados pela população.

Todos esses aspectos, aliados ao grande alcance do programa, que atingiu mais de vinte e seis mil alunos de 2016 a 2018, fazem do Programa Guri uma iniciativa de alto impacto social que gera transformações relevantes e positivas que foram analisadas e mensuradas no presente estudo avaliativo.

Dito isso, apresentamos a seguir algumas ideias, recomendações e reflexões sobre aspectos que podem tornar o Programa Guri cada vez mais transformador.

Estimular e expandir a participação de alunos em grupos artísticos

Há evidências claras de que a experiência de participação nos grupos artísticos potencializa o impacto do Programa em todas as variáveis avaliadas, tanto no eixo de mudança de Educação Musical de Qualidade, quanto nos eixos de Exercício do Protagonismo Infante-Juvenil e Desenvolvimento das Habilidades Sociais e Comportamentais.

Os grupos artísticos aumentam as horas de dedicação dos alunos em estudos e ensaios, estimulam os alunos a saírem de sua zona de conforto e assumirem maiores desafios, trabalham o senso de responsabilidade e comprometimento, ampliam o círculo de convivência e amizades dos participantes, desenvolvem a abertura para agir de forma colaborativa e alcançar resultados em equipe e fortalecem o envolvimento da família por meio das apresentações. Os ganhos são diversos e relevantes. Sendo assim, explorar maneiras de ampliar o percentual de alunos que têm a oportunidade de se envolver com essa frente do programa pode ser uma maneira de potencializar seu impacto.

Explorar estratégias para potencializar o impacto das oficinas socioeducativas

Ainda que todos os alunos ressaltem a importância das atividades socioeducativas e afirmem que o foco do programa vai muito além do universo musical, quando são questionados sobre os conteúdos e temas abordados nas oficinas, muitos não se lembram quais foram ou se recordam de forma muito superficial. Pode ser interessante buscar alternativas para aumentar a absorção e estimular o aprofundamento.

Estimular um registro individual ou coletivo (fotográfico, escrito, ilustrativo ou de outra forma) das oficinas educativas e dos temas discutidos e as conclusões e reflexões feitas, de forma que esse material possa ser acessado posteriormente, poderia ser uma estratégia para isso. Outra alternativa seria aumentar o número de atividades que exijam uma participação mais ativa do aluno dentro e fora da sala de aula, por exemplo, atividades de pesquisa, preparação de trabalhos a serem apresentados para os colegas ou exercícios de observação ativa nos ambientes que frequenta para posterior compartilhamento, enfim – atividades que estimulem um envolvimento pessoal nos temas estudados.

Fortalecer a comunicação institucional e a divulgação do Programa Guri na região do entorno dos polos de ensino

Houve inúmeros relatos nos grupos focais, tanto por parte de alunos quanto familiares, de que eles percebem que o Programa Guri é pouco conhecido em seu círculo de relacionamento e na população que vive próxima dos polos de ensino. Muitas pessoas compartilharam, ainda, que observam salas de aulas com poucos alunos e ressentem-se, dada a tamanha admiração que têm pelo

programa, que não haja mais pessoas participando. Muitos sugeriram que houvesse uma divulgação ativa em escolas públicas da região para atrair novos alunos por meio de palestras, depoimentos de alunos ou ex-alunos e realização de apresentações musicais.

Outro ponto comentado foi a divulgação das apresentações dos grupos artísticos. Alguns participantes dos grupos relataram que algumas apresentações ficam vazias e questionaram se não deveria haver uma divulgação mais ampla. Seria interessante pensar em maneiras de estimular os próprios alunos a desenharem estratégias de divulgação, estimulando assim o protagonismo, o engajamento e a solução de desafios de forma coletiva.

Otimizar o tempo de presença dos familiares e responsáveis dentro do polo de ensino para potencializar o impacto neste público

Muitos familiares e responsáveis permanecem no espaço do polo de ensino durante o período de aula dos alunos. Em alguns poucos polos, eles mesmos desenvolveram iniciativas próprias para aproveitar esse tempo de espera e criaram grupos de artesanato, costura e outras atividades. Dado que os familiares e responsáveis são um dos públicos no qual se busca gerar impacto, essa presença dentro dos polos é muito valiosa e pode ser uma oportunidade para maximizar o impacto do programa. Seria interessante explorar com os assistentes sociais que conhecem as famílias e os temas mais relevantes da região, que tipo de atividades poderiam ser mais interessantes para cada um dos polos de ensino.

Utilizar todo o aprendizado na condução das aulas coletivas de instrumento para aprimorar as aulas coletivas de Teoria Musical

As aulas coletivas são um ponto marcante e algo avaliado de forma muito positiva pelos alunos. Quando questionados se a presença de alunos em diferentes níveis de conhecimento e experiência dentro da mesma turma de instrumento prejudica o andamento ou o aproveitamento da aula, todos eles afirmam categoricamente que 'não' – e relatam a percepção de que as diferenças de nível técnico nos instrumentos estimulam a colaboração e que um aluno aprende com o outro.

No entanto, essa percepção não é a mesma em relação às aulas de Teoria Musical. Diversos alunos relataram que, nas aulas de teoria, a diferença de conhecimento entre os alunos causa incômodo e pode desestimular alunos que já estão mais avançados, pois precisam repetir o conteúdo visto anteriormente muitas vezes. Talvez, seja possível pensar como transpor parte do aprendizado da condução das aulas coletivas de instrumentos para as aulas de teoria e pensar em maneiras de lidar melhor com a falta de uniformidade no nível de conhecimento dos alunos.

Aproveitar a equipe de assistentes sociais nos polos de ensino para desenvolver um programa descentralizado de desenvolvimento dos professores e demais pessoas da equipe dos polos

A abordagem pedagógica aplicada Programa Guri exige que os professores se envolvam com muito mais do que apenas os temas ligados ao ensino da música. A realidade social das periferias da cidade, os temas trazidos pelos alunos em sala de aula, as aulas coletivas e a proposta do programa de estimular um diálogo aberto sobre os mais diversos temas, exigem que os professores saibam se posicionar, lidar com conflito e buscar o melhor direcionamento para inúmeras situações. Alguns professores relataram que não se sentem totalmente preparados para lidar com algumas dessas situações.

Dado que os polos possuem o apoio e a presença frequente de assistentes sociais, seria interessante pensar na possibilidade de um programa de desenvolvimento de professores com o apoio desses profissionais. Isso poderia acontecer de forma descentralizada, na qual a equipe de cada polo elenca os temas prioritários de desenvolvimento da unidade (ex.: apoio a pessoas com deficiência, resolução de conflitos, *bullying*, etc) e os assistentes sociais desenharam um calendário de capacitações com os professores e demais pessoas da equipe do polo sobre os cuidados relacionados ao tema, possíveis abordagens e melhor forma de encaminhar cada situação. É possível observar pelos relatos que isso já acontece informalmente e que os professores buscam os assistentes sociais quando precisam de apoio em alguma situação, mas institucionalizar um programa de capacitação e desenvolvimento no âmbito do polo pode estimular e acelerar a comunicação e a troca de conhecimento entre a equipe.

Desenvolver um mapeamento sistemático das demandas dos alunos e familiares para as aulas de música, atividades socioeducativas e atividades extraclasse

Outro relato recorrente dos alunos e familiares é o interesse por instrumentos ou modalidades de aula não disponibilizados pelo polo de ensino que frequentam. Ainda que seja um desafio suprir todas as demandas individuais de cada região, pode ser positivo ter uma iniciativa de mapeamento sistemático e recorrente das demandas dos alunos e familiares, não somente para aulas de música, mas também para os conteúdos das oficinas socioeducativas, para as visitas à programação cultural da cidade e outras atividades extraclasse. Os resultados desse tipo de mapeamento pode ser um bom insumo para o planejamento anual da operação dos polos e aumenta o nível de comunicação e escuta junto aos participantes do programa.

7.5 Considerações Finais

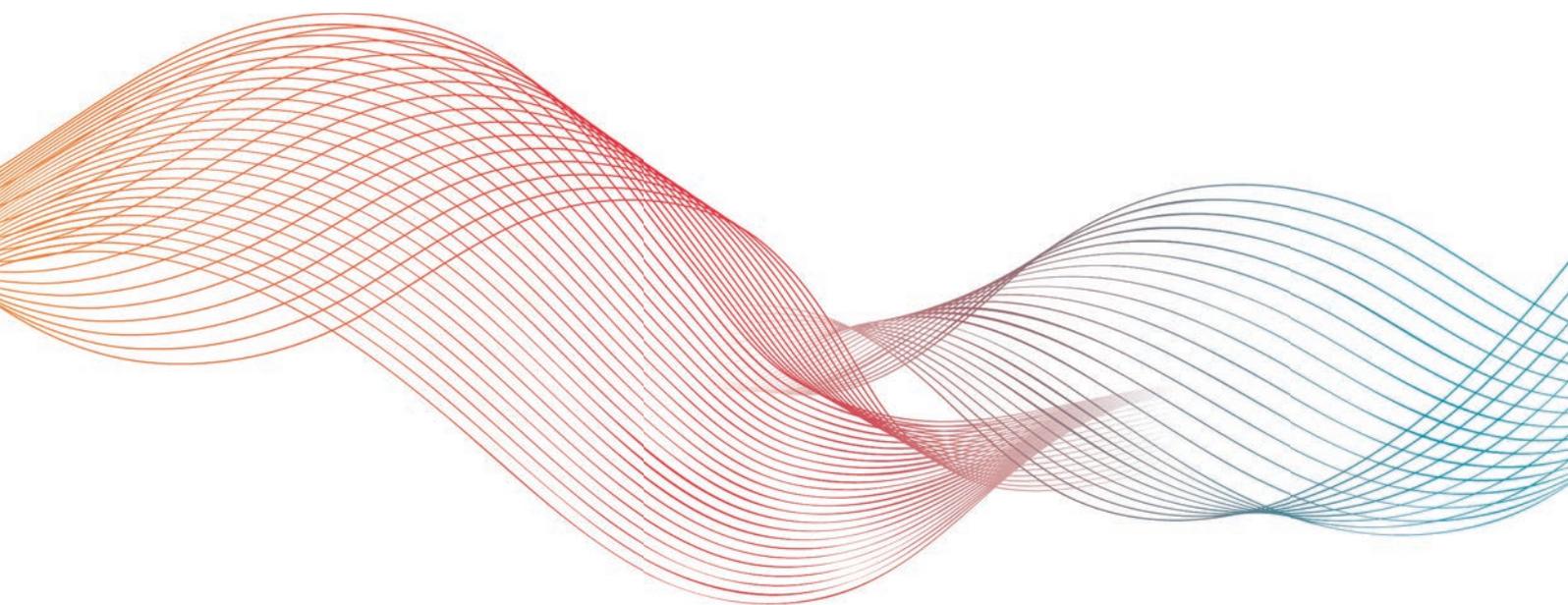
A presente avaliação confirma que o Programa Guri apresenta resultados positivos e relevantes, que garantem que a Santa Marcelina Cultura alcance seu objetivo de oferecer formação musical de qualidade, promovendo a inclusão sociocultural e contribuindo para o desenvolvimento do protagonismo de crianças, adolescentes e seus familiares.

A avaliação de Retorno Social do Investimento do Programa Guri comprova que a iniciativa traz benefícios sociais relevantes para seus participantes em todos os eixos de mudança pretendidos, que excedem em 6,53 vezes o investimento realizado. Isso significa que, para cada R\$ 1 investido no Programa Guri, são gerados R\$ 6,53 de benefícios sociais.

Os Apêndices que seguem apresentam maiores detalhes metodológicos sobre as diversas fases da avaliação.

O IDIS se sente honrado de ter participado deste estudo e satisfeito pela oportunidade de aprender tanto com uma organização que é referência na área em que atua, com os profissionais extraordinários que contribuíram imensamente para cada uma das etapas da avaliação, e com todos os alunos, ex-alunos, familiares e responsáveis que generosamente compartilharam seus depoimentos e percepções.

Desejamos muito sucesso à Santa Marcelina Cultura e estamos certos de que teremos novas oportunidades de colaboração e parceria no futuro.



APÊNDICE 1

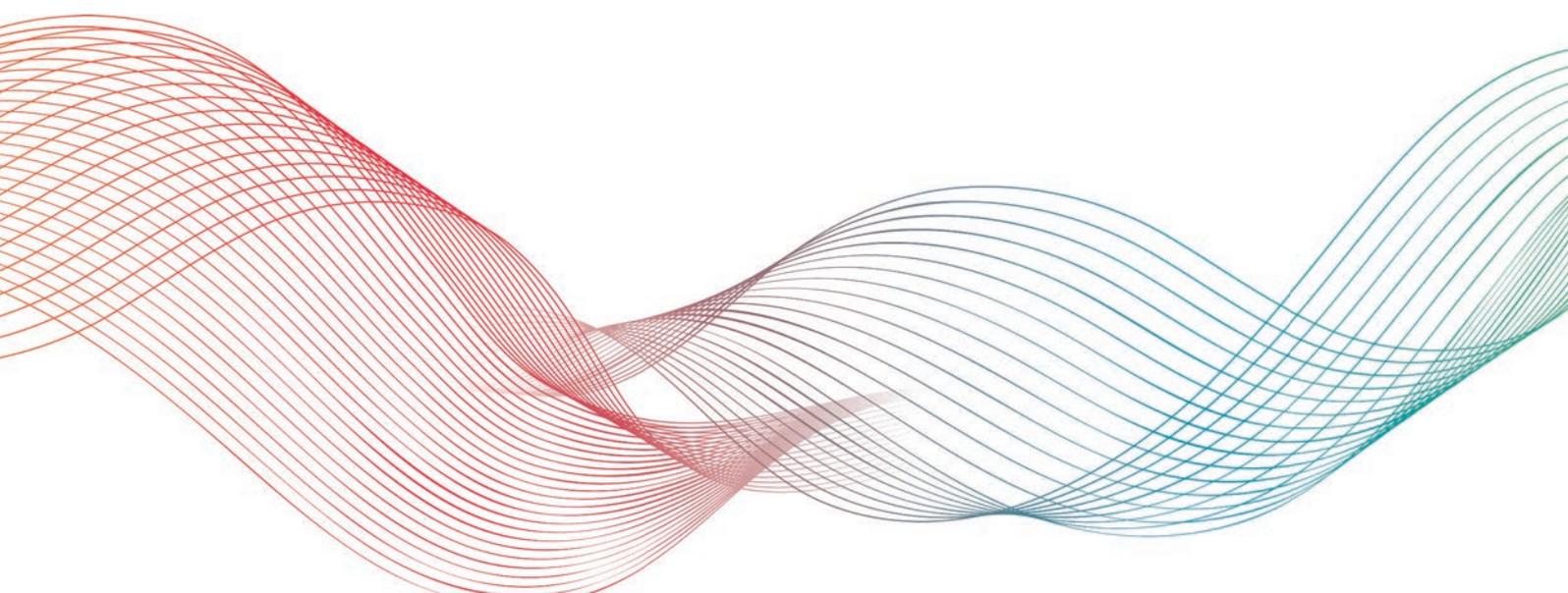
REFERÊNCIAS PARA SABER MAIS SOBRE A METODOLOGIA SROI

Para mais informações sobre a metodologia SROI, acesse os links:

www.socialvalueuk.org

www.neweconomics.org/publications/guide-social-return-investment

www.idis.org.br



APÊNDICE 2

SUMÁRIO DAS JUSTIFICATIVAS PARA A NÃO INCLUSÃO DOS DEMAIS STAKEHOLDERS NESTA AVALIAÇÃO SROI

Como mencionado no capítulo 3, o IDIS identificou os *stakeholders* envolvidos no Programa Guri a partir da análise da documentação disponível acerca do programa, de entrevistas com a equipe da Santa Marcelina Cultura e da coleta de dados qualitativos e quantitativos junto aos participantes do programa. No entanto, foi necessário priorizar os públicos impactados mais diretamente e de forma mais significativa. Deste modo, para efeito de registro, descrevemos a seguir a forma como os demais *stakeholders* (não envolvidos nesta avaliação SROI) podem ter sido afetados:



Equipe dos polos de ensino

Durante as entrevistas iniciais, foi possível identificar que o impacto social na equipe interna do programa se dá não somente nos professores, mas em toda a equipe dos polos de ensino, incluindo assistentes sociais, monitores de polo e agentes de apoio. No entanto, optou-se por focar esforços do estudo de avaliação nos professores de música, uma vez que são o público interno com maior volume de horas de interação com os alunos e de dedicação ao Programa Guri.

Público das apresentações

Identificou-se também que também existe impacto no público que frequenta as apresentações musicais realizadas pelos grupos artísticos mantidos pelo Programa. No entanto, como foi apontado

pelos entrevistados que a maior parte das pessoas que frequenta as apresentações são alunos e familiares de alunos (públicos já considerados na avaliação), foi definido que seria prudente não considerar o público das apresentações como público-alvo do estudo para evitar a duplicação de resultados.

Equipe da Santa Marcelina Cultura

A própria Santa Marcelina Cultura é a figura mais óbvia no mapeamento de stakeholders do Programa Guri. Afinal, trata-se da organização social responsável pela gestão do Programa – a elaboração de seu conteúdo programático, a seleção de seu corpo docente e discente, a composição dos grupos artísticos e o trabalho desenvolvido pela equipe dos polos são apenas alguns exemplos de atividades das quais a equipe da Santa Marcelina Cultura é incumbida.

CEUs

É dentro dos CEUs (Centros Educacionais Unificados) que se situa a grande maioria dos polos do Guri. Dessa maneira, eles foram identificados como parceiros por abrigarem as atividades do Programa em sua infraestrutura. Além disso, é possível afirmar que a presença do Guri traz maior movimento e fluxo de pessoas nos CEUs, e que seus frequentadores passam a notar e a reconhecer o Programa acontecendo ali.

Secretaria Estadual de Cultura

Um dos parceiros estratégicos mais relevantes do Programa Guri é a Secretaria Estadual de Cultura – o órgão responsável pelos aportes à Santa Marcelina Cultura que financiam o Programa. Como investidora, a Secretaria tem grande interesse no impacto positivo do Guri, pois se preocupa com a aplicação eficiente de seus recursos e na geração de mudanças positivas para a sociedade no que diz respeito à cultura.

Secretaria Municipal de Educação

Diferentemente da Secretaria Estadual de Cultura, a Secretaria Municipal de Educação não financia o Programa Guri. No entanto, também representa uma parceria estratégica na medida em que é a ela que pertencem os CEUs, que cedem seu espaço e possibilitam que as atividades do Programa aconteçam.

Parceiros culturais e institucionais

Nesta categoria, estão incluídos tanto espaços nos quais os participantes do Programa Guri se apresentam (como teatros, casas de show e espaços de eventos) quanto outros grupos artísticos, músicos, maestros, professores, orquestras, conservatórios e escolas nacionais e internacionais com os quais a Santa Marcelina Cultura

estabelece parcerias. Durante a etapa de coleta de dados deste estudo, ficou evidente que as apresentações, intercâmbios, masterclasses e workshops realizados pelo Guri são experiências ricas não só para os alunos e docentes, mas também para esses parceiros externos. Essas interações geram impactos positivos de ambos os lados. São experiências que geram aprendizado mútuo, além da oportunidade de ampliar conhecimentos sobre o mundo da música e modos de ensiná-la. Dessa maneira, apesar de neste relatório termos destacado o impacto nos participantes do Programa, é importante frisar que parceiros externos também são beneficiados.

QUADRO SUMÁRIO DOS STAKEHOLDERS ENVOLVIDOS E NÃO ENVOLVIDOS NA ANÁLISE

STAKEHOLDER	COMO FORAM AFETADOS?	RAZÕES PARA EXCLUSÃO	MÉTODO DE ENVOLVIMENTO
Equipe dos polos de ensino	Atendem os alunos, seus familiares e professores nos polos, além de realizarem atividades sobre temas não relacionados à música	Pouco volume de horas de interação com os alunos e dedicação ao Programa Guri, em comparação a seus alunos, familiares de alunos e professores	Relatos da equipe da Santa Marcelina Cultura, alunos, familiares de alunos e professores do Programa Guri
Público das apresentações	Testemunha as habilidades musicais e o desenvolvimento dos alunos do Programa Guri	Duplicidade em relação aos alunos e familiares de alunos – que representam parte muito significativa do público das apresentações	Grupos focais e questionários com alunos e familiares de alunos que assistem às apresentações
Equipe da Santa Marcelina Cultura	Realiza a gestão do Programa Guri, sendo responsável pelo planejamento e implementação de suas atividades	Exerce função administrativa e financeira, distante da realidade dos polos. Seus membros não convivem com a parte operacional do Programa	Entrevistas
CEUs	Cedem seu espaço para a realização das atividades do Programa Guri	Não foi possível comprovar impactos materiais decorrentes da cessão do espaço dos CEUs	Não houve envolvimento direto
Secretaria Estadual de Cultura	Financia o Programa Guri	Não tem contato direto com as atividades realizadas pelo Programa	Não houve envolvimento direto
Secretaria Municipal de Educação	É responsável pelos CEUs, onde acontece a maioria das atividades do Programa Guri	Não tem contato direto com as atividades realizadas pelo Programa	Não houve envolvimento direto
Parceiros culturais e institucionais	Interagem de maneira direta e trocam experiências, ainda que pontualmente, com os participantes do Programa Guri	Pouco volume de horas de interação com os alunos e dedicação ao Programa Guri, em comparação a seus alunos, familiares de alunos e professores	Não houve envolvimento direto

APÊNDICE 3

ROTEIROS DAS ENTREVISTAS DE DIAGNÓSTICO

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A PRESIDÊNCIA E DIRETORIA DA SANTA MARCELINA CULTURA

Aquecimento/ Introdução

- Apresentar os objetivos do trabalho - Uso/ divulgação dos resultados.
- Perguntar como se envolveram com a organização e desde quando.

A Organização - Santa Marcelina Cultura

- Dentro da atuação na área da Cultura, porque a escolha pela música?
- Na sua visão, quais são os principais objetivos estratégicos da organização?
- Como o Projeto Guri e a EMESP contribuem para esses objetivos?
- Qual são os principais pontos fortes da organização?
- Quais são os principais desafios e limitações?
- Você gostaria de mudar ou aperfeiçoar algo?
- Quem são os principais parceiros e influenciadores da organização?
- Como você imagina o futuro da organização?

Impactos

- Na sua percepção, qual é o impacto da Santa Marcelina Cultura?
- Que mudanças e transformações você observa:
 - Nos alunos?
 - Nas famílias?
 - Na equipe?
 - No público das apresentações?
 - Há outros públicos impactados?
- Na sua percepção, essas transformações se sustentam mesmo após o término da relação com a organização?
- Você conhece outras organizações que façam um trabalho similar?

Fechamento/ Conclusão

- Quais são suas expectativas para essa avaliação/estudo que o IDIS irá conduzir?
- Mais algum tema que você gostaria de abordar?

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A EQUIPE DE GESTÃO DO PROGRAMA GURI

Aquecimento/ Introdução

- Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/ divulgação dos resultados.
- Perguntar como se envolveram com o Programa e desde quando.

O Projeto Guri

- Na sua visão, quais são os principais objetivos estratégicos do Programa Guri?
- Que efeito você acha que o estudo da música tem sobre as pessoas?
- Qual são os principais pontos fortes do Programa?
- Quais são os principais desafios e limitações?
- Você gostaria de mudar ou aperfeiçoar algo?
- Quem são os principais parceiros e influenciadores do Programa?

Impactos

- Na sua percepção, qual é o impacto do Programa Guri na vida das pessoas?
- Que mudanças e transformações você observa:
 - Nos alunos?
 - Nas famílias?
 - Na equipe?
 - No público das apresentações?
 - Há outros públicos impactados?
- Como você imagina que esses impactos podem ser mensurados?
- Na sua percepção, essas transformações se sustentam mesmo após o término da relação das pessoas com o Programa?
- Você conhece outras organizações que façam um trabalho similar?
- Há outras iniciativas que contribuem para as transformações relatadas?

Fechamento/ Conclusão

- Quais são suas expectativas para essa avaliação/estudo que o IDIS irá conduzir?
- Mais algum tema que você gostaria de abordar?

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A EQUIPE DE SUPERVISORES PEDAGÓGICOS E PROFESSORES PROGRAMA GURI

Aquecimento/ Introdução

- Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/ divulgação dos resultados.

- Perguntar como se envolveram com o Programa e desde quando.

O Projeto Guri

- Na sua visão, quais são os principais objetivos estratégicos do Programa Guri?
- Que efeito você acha que o estudo da música tem sobre as pessoas?
- Qual são os principais pontos fortes do Programa?
- Quais são os principais desafios e limitações?
- Você gostaria de mudar ou aperfeiçoar algo?
- Quem são os principais parceiros e influenciadores do Programa?

Impactos

- Na sua percepção, qual é o impacto do Programa Guri na vida das pessoas?
- E na sua vida? Houve alguma mudança?
- O que você acha que aconteceria diferente na sua vida se você não tivesse participado do Programa?
- Que mudanças e transformações você observa:
 - Nos alunos?
 - Nas famílias?
 - Na equipe?
 - No público das apresentações?
 - Há outros públicos impactados?
- Como você imagina que esses impactos podem ser mensurados?
- Na sua percepção, essas transformações se sustentam mesmo após o término da relação das pessoas com o Programa? Por quanto tempo?
- Você conhece outras organizações que façam um trabalho similar?
- Há outras iniciativas que contribuem para as transformações relatadas?

Fechamento/ Conclusão

- Quais são suas expectativas para essa avaliação/estudo que o IDIS irá conduzir?
- Mais algum tema que você gostaria de abordar?

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNOS DO PROJETO GURI

Aquecimento/ Introdução

- Apresentar os objetivos do trabalho - Uso/ divulgação dos resultados.
- Perguntar como se envolveram com o Programa e desde quando.

O Projeto Guri

- Por que você se interessou pelo Projeto Guri?
- O que a música representa/significa para você?
- Qual são os principais pontos fortes do Programa?
- Quais são os principais desafios e limitações?
- Você gostaria de mudar ou aperfeiçoar algo?

Impactos

- Na sua percepção, qual é o impacto do Programa Guri na sua vida?
- Você acha que ele também trouxe mudanças para a sua família ou amigos?
- Como você imagina que esses impactos podem ser mensurados?
- Na sua percepção, essas transformações irão se sustentar mesmo depois que você sair do Programa? Por quê? Por quanto tempo?
- Você participou de outras atividades ou iniciativas que também contribuíram para as transformações relatadas?
- O que você acha que aconteceria diferente na sua vida se você não tivesse participado do Programa?

Fechamento/ Conclusão

- O que você pensa em fazer após sua saída do programa? Vai continuar estudando música? Por quê?
- Mais algum tema que você gostaria de abordar?

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA EX-ALUNOS DO PROJETO GURI

Aquecimento/ Introdução

- Apresentar os objetivos do trabalho - Uso/ divulgação dos resultados.
- Perguntar como se envolveram com o Programa e por quanto tempo.

O Projeto Guri

- Por que você se interessou pelo Projeto Guri?
- O que a música representa/significa para você?
- Qual são os principais pontos fortes do Programa?
- Quais são os principais desafios e limitações?
- Você gostaria de mudar ou aperfeiçoar algo?

Impactos

- Na sua percepção, que impacto o Programa Guri teve na sua vida?
- Você acha que ele também trouxe mudanças para a sua família ou amigos?
- Como você imagina que esses impactos podem ser mensurados?
- Na sua percepção, essas transformações se sustentaram mesmo depois que você saiu do Programa? Por quê? Por quanto tempo?
- Você participou de outras atividades ou iniciativas que também contribuíram para as transformações relatadas?
- O que você acha que aconteceria diferente na sua vida se você não tivesse participado do Programa?

Fechamento/ Conclusão

- O que você fez após sua saída do programa? Continuou estudando música? Por quê?
- Mais algum tema que você gostaria de abordar?

Roteiro de entrevista para familiares ou responsáveis pelos alunos Projeto Guri

Aquecimento/ Introdução

- Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/ divulgação dos resultados.
- Perguntar como seus filhos se envolveram com o Programa e em que período.

O Projeto Guri

- Como você ficou sabendo do Programa Guri? Por que você se interessou por ele?
- Que efeito você acha que a música tem sobre as pessoas?
- Qual são os principais pontos fortes do Programa?
- Quais são os principais desafios e limitações?
- Você gostaria de mudar ou aperfeiçoar algo?

Impactos

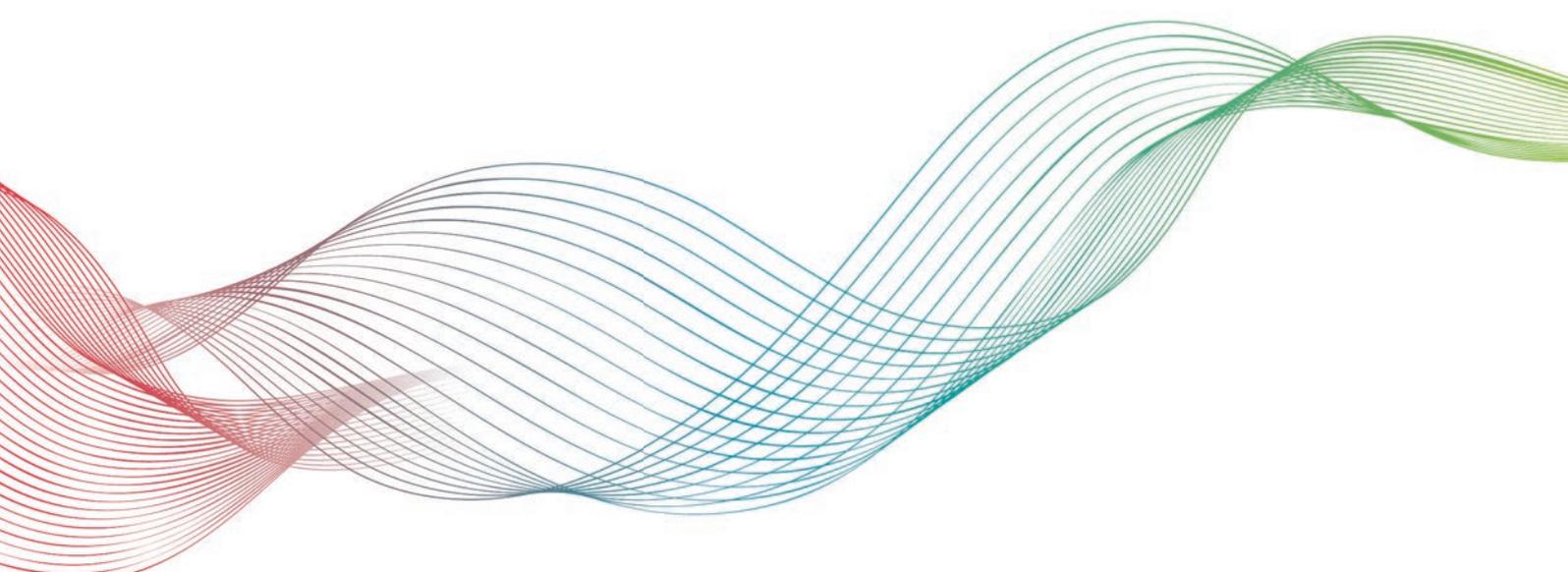
- Na sua percepção, que impacto o Programa Guri teve na vida do seu filho(a)?
- Você acha que ele também trouxe mudanças para a sua família ou amigos dos filhos?
- Como você imagina que esses impactos podem ser mensurados?
- Na sua percepção, essas transformações irão se sustentar mesmo

depois da criança/jovem sair do Programa? Por quê? Por quanto tempo?

- Seu filho(a) participou de outras atividades ou iniciativas que também contribuíram para as transformações relatadas?
- O que você acha que aconteceria diferente na vida do seu filho se ele não tivesse participado do Programa?

Fechamento/ Conclusão

- O que seu filho fez após sua saída do programa? Continuou estudando música? Por quê?
- Mais algum tema que você gostaria de abordar?



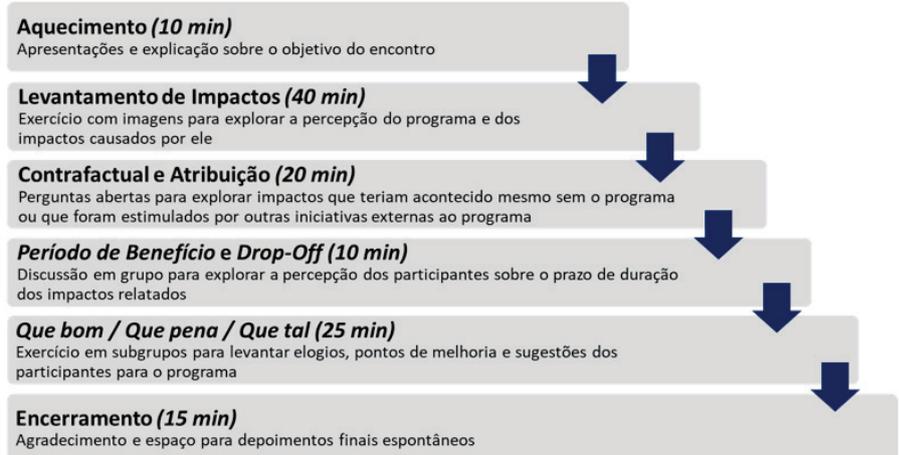
APÊNDICE 4

ROTEIRO E SISTEMATIZAÇÃO DOS GRUPOS FOCAIS

Para a captura de informações qualitativas sobre os públicos estudados na avaliação de impacto do Programa Guri, foram realizados 10 grupos focais.

Alunos de grupos Infantis e Juvenis	27/10/2018 Local: EMESP Tom Jobim	Grupo Focal 1: 13 alunos que participam ou participaram de grupos artísticos Polos: diversos
Alunos e Familiares Região Sul	30/10/2018 Local: CEU Casa Blanca	Grupo Focal 2: 9 alunos de polos de ensino da Zona Sul Grupo Focal 3: 7 familiares ou responsáveis pelos alunos Polos: CEU Casa Blanca, CEU Campo Limpo, CEU Alvarenga e CEU Vila Rubi
Alunos e Familiares Centro e Grande SP	01/11/2018 Local: Polo Julio Prestes	Grupo Focal 4: 12 alunos dos polos de ensino do Centro de SP e Grande SP Grupo Focal 5: 8 familiares ou responsáveis pelos alunos Polos: Julio Prestes, Mazzaropi, Osasco e Guarulhos
Alunos e Familiares Região Leste	08/11/2018 Local: CEU Veredas	Grupo Focal 6: 11 alunos dos polos de ensino da Zona Leste Grupo Focal 7: 10 familiares ou responsáveis pelos alunos Polos: CEU Veredas, CEU Curuçá, CEU Jambreiro e CEU Itaquera
Professores Guri	09/11/2018 Local: EMESP Tom Jobim	Grupo Focal 8: 8 professores do Programa Guri Polos: diversos
Alunos e Familiares Região Norte	09/11/2018 Local: CEU Pêra Marmelo	Grupo Focal 9: 11 alunos dos polos de ensino da Zona Norte Grupo Focal 10: 12 familiares ou responsáveis pelos alunos Polos: CEU Pêra Marmelo, CEU Atlântica e CEU Perus

Os grupos focais tiveram em média 2 horas de duração e seguiram o roteiro-base apresentado a seguir:



Jogo das Imagens para levantamento de impactos do Programa Guri

Para levantamento dos impactos sociais percebidos pelos participantes em decorrência de sua participação no Programa Guri, realizamos uma atividade de associação com imagens. Foram espalhadas pela sala 60 imagens fotográficas aleatórias e passíveis de interpretações variadas. Em seguida, foi solicitado aos participantes que refletissem sobre os impactos e mudanças decorrentes de sua participação no programa e escolhessem a imagem que melhor representasse o significado dessa experiência em suas vidas. Na sequência, os participantes compartilharam as imagens selecionadas com o grupo e explicaram suas escolhas, explorando suas percepções sobre as mudanças vivenciadas.



Jogo “Que bom / Que pena / Que tal” para levantamento de pontos fortes, pontos de melhoria e sugestões para o Programa Guri

Para o levantamento dos pontos que os participantes admiram sobre o Programa Guri, pontos que eles gostariam que fossem diferenças e ideias para tornar a iniciativa ainda melhor, realizamos o jogo “Que bom / Que pena / Que tal”. Os participantes eram divididos em grupos de 4 a 6 participantes e deviam pensar em:

- “Que bom que...” – pontos fortes do programa que deveriam manter-se como são.
- “Que pena que...” – pontos sobre o programa que eles gostariam que fossem diferentes.
- “Que tal se...” – ideias e sugestões para tornar o programa ainda melhor.

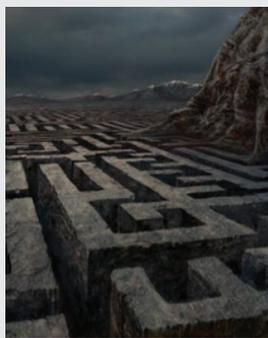
Após a discussão, os grupos compartilhavam seu exercício com todos e era conduzida uma discussão sobre os pontos apresentados.

Resultado do Grupo Focal com participantes dos grupos artísticos

Levantamento de Impactos - Jogo das Imagens



“O que a gente faz aqui no Programa Guri é como um trabalho de formiguinha, que é feito durante muito tempo e por muitas pessoas. Um pouquinho por dia. A gente entende que o processo é muito longo e é preciso ter paciência”.



“Essa imagem representa minha vida antes de entrar no Guri. Era como se eu não tivesse opinião própria. Eu tinha vergonha de tudo”.



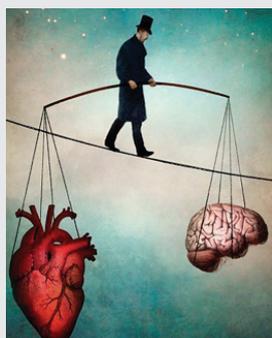
“Nos grupos artísticos você começa a desabrochar e evoluir de maneira diferente. Melhora no instrumento, na sociabilidade, vários aspectos da vida”.



“Comecei a criar laços com as pessoas, me tornar mais comunicativa. O Guri criou raízes em mim e me fez mudar. Passei a conhecer outros pontos de vista. É um dos melhores projetos que eu já conheci. A gente se desenvolve como pessoa, vai muito além do aspecto musical”.



“Meu olhar antes era de puro tédio, nada me animava. Hoje isso melhorou. Eu era extremamente fechado e não conseguia me comunicar com ninguém”.



“Sempre gostei muito de música, mas sempre sabia que um dia teria que escolher entre o que amo e o trabalho que preciso fazer. Com o Guri, percebi que não preciso escolher - posso trabalhar com a música. Se hoje eu faço o que gosto, é por causa do Guri”.



“Antes de entrar no Guri eu era muito tímida para conversar com as pessoas e expor minhas opiniões. Não sabia o que fazer da vida. Vivía numa caixa fechada, sem visão do mundo lá fora. No começo do Guri, só vinha para as aulas e ia embora. Depois, passei a interagir mais”.



“Eu sinto mais inquietude com o Guri. Parece que ainda tenho muitas coisas para descobrir”.

Comentários dos participantes sobre mudanças e transformações vivenciadas:

- “As aulas são levadas com muita seriedade e os professores dão o melhor deles”.
- “Desenvolvemos a comunicação e a sociabilização”.
- “Abrimos os olhos para o mundo e a sociedade – ampliamos os horizontes”.
- “Uma parte dos alunos pensa em seguir a carreira na música, mas outras pessoas fazem mais como um hobby, porque faz bem. A maioria das pessoas pensa em outra profissão, mas não quer largar a música nunca. Acontece muito de a pressão dos pais e o medo de não ganhar dinheiro fazer com que o jovem escolha um caminho mais convencional. Conheço gente que saiu (da música) e se arrependeu”.
- “Aprendemos a ler música – é uma nova língua. Nos grupos artísticos você se depara com coisas de partitura que não conhece e se desenvolvem mais”.
- “A gente ganha força de vontade – hoje posso estudar 3, 4, 5 horas seguidas”.
- “Desenvolvi a concentração e a memória – isso a gente leva para a vida também”.
- “Você estabelece metas: quero tocar essa peça inteira, depois quero uma mais difícil”.
- “Percebi que não era impossível e que eu poderia ir muito mais longe. Quando cheguei no grupo achei que todo mundo tocava muito e que ia demorar para eu chegar no mesmo nível. Dois ensaios depois já era chefe de naipe”.
- “Quem estuda música não é fechado para opiniões, não tem uma mentalidade fechada, fica mais aberto para as coisas”.
- “As lições que você aprende dentro da música, você leva para outros aspectos da vida. Se você ganha responsabilidade na música, aprende a ser mais responsável fora da música também”.
- Não é algo ligado só a campo racional (como uma conta de matemática), tem um componente emocional – a emoção que você sente tocando uma peça é muito forte, não é algo que você esquece”.

Comentários dos participantes sobre as atividades socioeducativas:

- “Em alguns polos o trabalho social perdeu espaço, mas em outros ganhou”.
- “Trabalhamos planejamento de carreira, discutimos racismo e feminismo”.
- “Nas oficinas de trabalho social vai quem quer, e é aberto para a comunidade”.
- “O atendimento individual com assistentes sociais sempre acontece. Às vezes eles mesmos puxam os alunos porque percebem algo de errado. Esse trabalho é muito bom”.

Comentários dos participantes sobre a expectativa de duração das mudanças:

- “Nunca deixarei de levar isso comigo”.
- “As marcas que o Guri deixa não se perdem. Não é igual terminar a escola. Nem lembro mais da escola, mas sei que vou lembrar do Guri. Faz você se conhecer e traçar planos para seguir na música”.
- “A consciência sobre o trabalho como um processo é algo que levarei para a vida sempre – saber que as coisas são difíceis e nada é construído do dia para a noite”.

Comentários sobre a participação em grupos artísticos:

- “No polo, seu relacionamento é restrito as pessoas do seu polo. Quando você entra no grupo, você se abre para outros lugares e pessoas”.
- “Temos maior senso de responsabilidade - não faltar, não atrasar, chegar com sua parte ensaiada, estar com uniforme, etc.)”.
- “Se um instrumento ou voz falta, faz muita diferença no conjunto. Aprendemos que todos fazem diferença”.
- “O nível de desafio aumenta. As peças são bem mais desafiadoras.
- “Algumas vezes, alunos propõe peças para o programa, mas na maioria das vezes, o regente define”.
- “Como sempre há troca dos regentes, aprendemos a nos adaptar e ser mais flexíveis”.
- “Recebemos regentes de outros países e de outras regiões do Brasil – conhecemos novas culturas”.
- “Não tem tanta interação entre os grupos – tem duas reuniões de confraternização no ano, uma na abertura para receber as pessoas novas e o encerramento do ano”.
- “Você aprende a contornar os erros”
- “Você vai se descobrindo. O programa sabe que você é capaz, mas você as vezes não sabe – aprender a superar os desafios”.
- “Quando cheguei no primeiro dia de grupo, achei que alguém ia conversar comigo, perguntar meu nome, quantos anos eu te-

nho, mas não... todo mundo afinou o instrumento (e eu nem sabia afinar) e já saímos lendo a partitura. Me assustei, mas ficou tudo bem”!

- “Quando entrei no grupo me senti muito desesperada. Não estava preparada para ler a partitura de cara, mas as pessoas me acolheram.
- “Antigamente as apresentações coincidiam muito e os alunos não conseguiam assistir um ao outro. Reclamaram muito com a escola e agora eles tentam ao máximo não fazer no mesmo horário”.
- “A maioria das pessoas na plateia das apresentações são familiares, pessoas dos outros grupos e alunos que estão tentando entrar nos grupos”.
- “Ninguém vai assistir as apresentações da Camerata”.
- “A cada novo regente, a gente abre mais o nosso leque de repertório. Eu não gostava de samba, de choro, de nada. Depois que o coral cantou com o grupo de choro, me apaixonei”.
- “Quando fiz a transição de música popular para música antiga tive um baque, mas depois você acaba estabelecendo um vínculo com o repertório”.
- “A gente se apaixona pelas peças – olha para as peças e pensa ‘esse cara é um gênio’.

Pontos fortes, oportunidades de melhoria e sugestões para o Programa Guri:

QUE BOM!

- Gratuidade
- Inclusão
- Professores excelentes
- Possibilidade de cursar Guri e EMESP simultaneamente (aprender dois instrumentos)
- Dedicção e acolhimento dos profissionais
- Preparo/porta de entrada para a EMESP
- Kit lanche

QUE PENA..

- Pouca divulgação do Programa Guri e de suas atividades
- Cortes de verba por parte do governo
- Falta de atividades para os familiares enquanto esperam seus filhos
- Ausência de piano/teclado em alguns dos polos
- Tamango reduzido do oilo Julio Prestes
- Falta de aulas de iniciação para adultos em alguns polos
- Pouco conhecimento e envolvimento da comunidade

QUE TAL?

- Mais apresentações nos polos
- Divulgar o Guri em escolas próximas aos polos, inclusive com apresentações
- Mais cursos para adultos
- Projeto de formação de público: investigar por que a comunidade não se envolve mais e incentivá-la a comparecer aos espetáculos

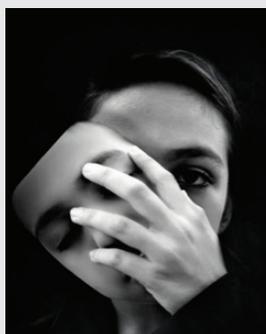
Resultado dos Grupos Focais com alunos do Programa Guri



Levantamento de Impactos - Jogo das Imagens



“O Programa Guri me fez estudar mais, tanto a música quanto as matérias da escola. Me ensinou a prestar mais atenção. Hoje sou mais concentrado.”



“O Guri me ajudou a descobrir quem eu sou. Aprendi que eu consigo, me sinto mais confiante. Tinha vergonha de tocar em público, mas estou melhorando.”



“Graças ao Guri, posso me expressar pela música. Às vezes não tenho com quem conversar, a música me permite uma libertação.”



“A música para mim é como uma escada sem fim. Sempre conheço coisas novas, é algo que nunca vai acabar.”



“Quando você não está no mundo da música, você só vê as coisas do mesmo jeito. Via tudo meio embaçado e quebrado como esse espelho. Mas depois da música você encontra um equilíbrio. A música mistura a razão com a emoção. Um dia perguntei para o meu professor se a música era de humanas ou de exatas e ele me explicou que não tem isso, porque é uma mistura das duas coisas. Na música, você precisa de muita precisão, mas também é algo que você sente”.



“Antes do Guri eu era muito fechada e não sabia qual poderia ser uma saída porque me sentia sozinha, como em um labirinto. No Guri, tive mais contato com pessoas e com coisas que não conhecia. Um dia a assistente social percebeu que eu andava muito sozinha e perguntou o que estava acontecendo. Expliquei que na minha sala quase ninguém me aceitava do jeito que eu era e que eu me sentia diferente. Ela me explicou que não tem problema se sentir diferente, porque cada um tem o seu jeito”.

Comentários dos participantes sobre mudanças e transformações vivenciadas:

- “Hoje quando escuto uma música fico prestando atenção nos instrumentos. Você não só ouve a música, você entende também”.
- “É como se fosse outro mundo - você esquece de tudo, de casa, da escola, dos problemas, se desliga do mundo”.
- “Quando a gente tem que se apresentar, dá vergonha na hora, mas depois é bom. As pessoas olham para você diferente e pensam ‘nossa, ele sabe tocar’.”
- “Quando cheguei no Guri, tinha uma mentalidade fechada, não queria me aproximar de homossexuais. Hoje em dia, sei que a sexualidade é uma questão pessoal e não tenho mais nenhum problema com isso”.
- “Antes, fazendo minha lição de casa, se eu não conseguisse, logo desistia. Aprendi que não é assim - tem que praticar e estudar até aprender”.
- “Antes eu era muito fechada no meu mundinho e aqui conheci muitas pessoas diferentes, abri meus horizontes. Minha escola também é diversa, mas aqui eu sinto isso mais. Tem gente de todos os tipos”.
- “Em casa fiquei mais calma. Agora tenho mais paciência”.
- “Passei a frequentar mais o centro da cidade e as salas de concerto”.
- “Minha mãe não dá muita importância para o Guri. Ela acha que eu deveria me preocupar mais com trabalho. Tento mostrar para ela que é uma coisa útil, mas ela queria que eu fizesse cursos que dão certificado”.

Comentários dos participantes sobre as aulas de música:

- “Às vezes o professor falta e a escola não consegue avisar, aí ficamos estudando na sala”.
- “No Guri, o professor não dá aula apenas porque é o trabalho dele - é porque ele gosta mesmo”.
- “Nas aulas em grupo, você se sente menos sozinha, fica com menos vergonha, conversa, vê que todo mundo erra. Dá para fazer mais brincadeiras em grupo. O professor separa a música em partes e cada uma toca um pedacinho”.
- “Gosto de ter aula em grupo porque aprendo a ouvir o outro. Muitas vezes a dúvida do outro acaba esclarecendo coisas para você também”.
- “A aula de teoria mistura pessoas de vários níveis diferentes. Acontece de o professor ter que explicar para quem está começado e quem já está mais avançado fica à toa”.
- “As aulas de violão são sempre as mais cheias”.
- “A equipe está aberta para tudo que a gente quiser. Perguntam que música gostariam de trabalhar. Se preocupam com o nosso

bem-estar na aula. Não querem ser apenas seu professor, acabam virando amigos”.

Comentários dos participantes sobre as atividades socioeducativas:

- “A equipe é muito acolhedora – sai do papel de professor ou assistente social e surge uma relação de amizade. Você pode contar com eles”.
- “Mudei minha visão sobre o machismo – eu achava que não havia tanto, que era bobagem, mas aqui percebi que é muito sério”.
- “As pessoas se importam com você, perguntam como está seu dia. Não se preocupam só com sua nota, como acontece na escola”.
- “Todo mundo do Guri vira assistente social quando você precisa – até a tia da limpeza”.
- “No Guri eles ensinam a respeitar as diferenças de uma maneira que a escola não ensina”.
- “Nunca precisei falar com a assistente social, mas sei que ela sempre estará lá para me ajudar”.
- “Fizemos projetos sobre o feminismo, sobre a ditadura, sobre o machismo. Já falamos sobre esses temas na escola, mas lá eles não aprofundam tanto”.
- “Fazemos roda de conversa e eles trazem pessoas para compartilhar suas experiências”.
- “Discutimos sobre as eleições e sobre o nazismo”.
- “Nos polos tem muita diversidade – você tem negros, lésbicas, gays, e são pessoas maravilhosas. Na escola também tem diversidade, mas no Guri eles ensinam a respeitar as diferenças de uma maneira que a escola não ensina”.
- “Eu achava que não tinha tanto isso de machismo, que era bobagem. Aqui percebi que é muito sério”.

Comentários dos participantes sobre iniciativas externas ao Programa Guri que também contribuíram para as mudanças:

- Música na igreja
- Escola
- EMESP
- Curso técnico
- Teatro
- Dança
- Escotismo
- Ginástica artística
- Futebol
- Natação
- Tênis
- Desenho
- Viagens
- Inglês

- Judô
- Meditação

Pontos fortes, oportunidades de melhoria e sugestões para o Programa Guri:

QUE BOM!

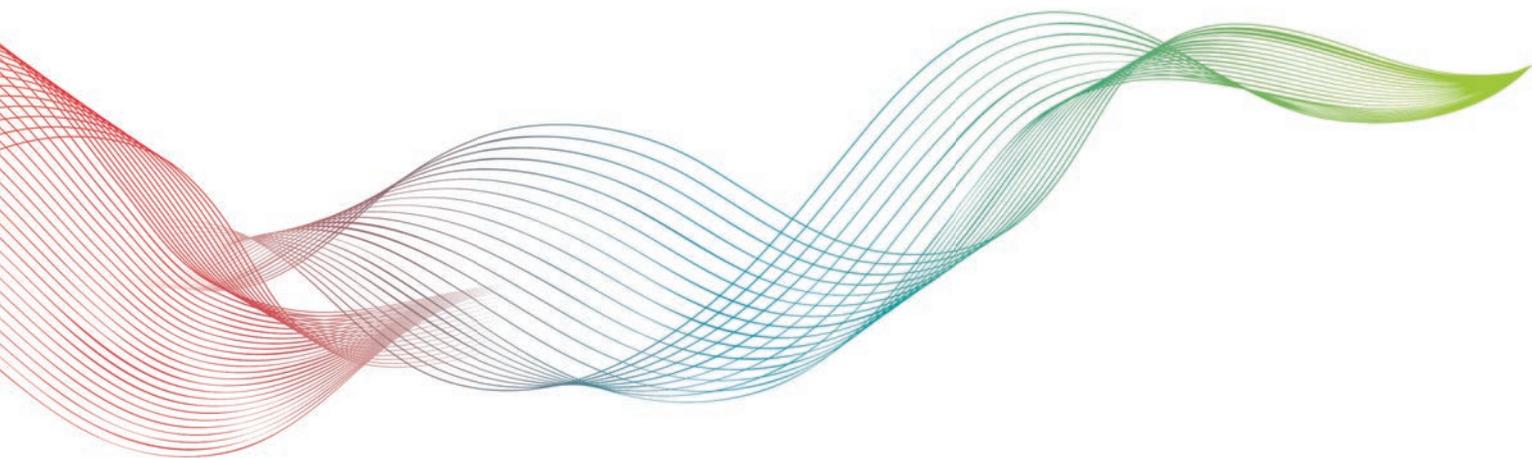
- Professores excelentes
- Diversos instrumentos
- Ensino gratuito
- Passeio e excursões
- Mais que uma escola de música
- Liberdade para se abrir e conversar sobre diversos assuntos
- Equipe cuida e zela pelos alunos
- Aulas diferenciadas com a equipe da assistência social

QUE PENA..

- Aulas de instrumentos são curtas
- Passeios são pouco frequentes
- Não é possível ir aos polos nos feriados para estudar
- Nem todos os polos tem todos os instrumentos (ex. piano, teclado)
- Algumas aulas são pouco interativas (professores não passam tantos exercícios)

QUE TAL?

- Aulas em espaços abertos (na praça ou no jardim)
- Apresentações em outros lugares, como F'ábrica de Cultura e praças públicas
- Bilhete único para todos os estudantes
- Abordar temas diferentes nas aulas de teoria (ex. sobre músicos e compositores)
- Criar jornais dos polos para divulgar atividades
- Maior interação entre os polos
- Criar orquestra ou banda sinfônica do Guri



Resultado dos Grupos Focais com familiares e adultos responsáveis pelos alunos do Programa Guri



Comentários dos participantes sobre mudanças e transformações percebidas nos alunos:

- “Aprendem a ter mais disciplina”.
- “Aprendem a interagir melhor e a lidar com os outros”.
- “Além da música, sempre é feito um trabalho de autoconhecimento para a criança lidar melhor com ela e com as outras crianças”.
- “Minha filha é filha única. Ela passou a interagir mais com crianças, ouvir mais os colegas, se preocupar em ajudar mais os outros, desenvolveu mais cumplicidade com as crianças. Antes queria sempre estar à frente de tudo, agora sabe dar a vez. Vê mais adiante, pensa mais”.
- “A forma de pensar e reagir da criança muda. O comportamento muda – se é agressiva passa a se controlar mais”.
- “Passa menos tempo no celular e na televisão”.
- “Meu filho era muito agitado, agora já está muito mais calmo. Dava muito trabalho na escola e agora melhorou”.
- “Meu filho entrava na sala da escola, fazia a lição rapidinho e depois saía perturbando ou outros. Veio fazer o guri e adorou! Agora na sala de aula, depois que ele faz as tarefas, vai ajudar os demais”.
- “Meus filhos conheceram vários tipos de instrumentos. Outro dia montaram uma bateria com as painéis de casa. Fez uma barulheira, mas pelo menos não estavam brigando – deixei”.
- “Hoje, meu filho faz sarau. Aprendeu isso no Guri”.
- “Uma vez assistente social percebeu que filha estava diferente – chamou a mãe para conversar e ela por causa do divórcio dos pais. Assistente social me ajudou inclusive a aprender a como lidar melhor com minha filha”.
- “Já tiveram encontros para falar sobre casos de drogas, bullying, depressão, discriminação, racismo. Geralmente é logo depois das apresentações – fazem uma roda de conversa sobre esses temas”.
- “Sinto a equipe do polo muito interessada. Se tem qualquer problema, eles ajudam”.
- “Minha filha tinha um certo problema com matemática e ela melhorou muito. Hoje nem pede mais ajuda para o irmão (que antes ajudava ela). Acho que tem muito a ver com as atividades nela no Guri – senti que ajudou”.
- “Ajudou muito na concentração. Senti meus filhos mais focados e determinados”.
- “Melhora na timidez”.
- “Meu filho tinha um amigo imaginário, hoje não tem mais – já interage com mais frequência e está mais solto. O esporte também ajudou”.
- “Melhorou o raciocínio – acho que hoje tem raciocínio mais rápido. Antes era muito tímido, chegava em um ambiente e tinha dificuldade de interagir. Hoje em dia fala até demais. A única reclamação da escola é que fala demais”!

- “Estudam mais música do que as matérias da escola, mas nem por isso deixam de ir bem nas provas”.
- “Meu filho mudou muito – ficou mais compromissados. Ele chega da aula e já vai estudar. Se alguém não chamar ele para comer, tomar banho, não para de estudar”.
- “Com o curso que fazem aqui, tem condições de fazer prova para qualquer lugar. A base teórica é muito forte”.
- “Não são apenas ‘tocadores’, aprendem a ler, ouvir, pensar a música”.
- “Minha neta está mais solta, antes tinha vergonha de se expor e falar sua opinião. Isso se reflete positivamente na escola. Por exemplo, na feira cultural, a professora comentou que a neta estava mais desenvolta e ajudou a organizar o evento. Ela gosta bastante de coisas culturais. Tem uma sensibilidade que eu não tenho”.
- “As crianças introduzidas no mundo cultural têm uma postura e olhar diferentes. Você percebe isso no comportamento da criança. São mais perceptivas, têm mais foco, se concentram mais, demonstram mais sensibilidade”.

Comentários dos participantes sobre mudanças e transformações vivenciadas pela família:

- “Passei a gostar mais de música clássica”.
- “Conheci mais sobre música – coisas novas – desconstruí posturas em relação a determinados estilos musicais”.
- “Eu não gostava de música, mas passei a gostar de bateria por causa da minha filha. Aprendi a gostar. Gosto de Freddie Mercury e dos Paralamas. Gosto de estar junto com os jovens escutando música com eles”.
- “Eu gosto muito de guitarra. Vejo minha filha pegando músicas na internet para tocar e passei a me interessar mais”.
- “Aproximou a família ao reunir todos para assistir as apresentações. Quando o pai assiste a uma apresentação, isso aproxima ele do filho. Mesmo dentro de casa - sentamos para ouvir ele ensaiar”.
- “Une mais a família – nas apresentações e audições a família se encontra e vem para incentivar. E eles se sentem prestigiados de ver a família assistindo”.
- “Sou eu que levo meu neto para a aula. O dia de ir para o Guri é sagrado. Eu venho caminhando com ele para o polo e depois ele vai para a minha casa. Foi um veículo de aproximação”.
- “Sinto muito orgulho de ver os filhos tocando”.
- “A hora do ensaio às vezes incomoda. É a hora do dia em que você não pode fazer ligações, não pode abrir porta, não pode falar, principalmente em época de prova”.
- “De noite, sentamos juntos na sala e tocamos e cantamos juntos. Todo mundo desliga o computador e ninguém liga a televisão”.
- “No polo Itaquera, os pais ficavam das 13:30 às 16:30 esperando a aula terminar e tiveram a ideia de começar a fazer artesanato.

Apreendi a fazer crochê e fiz amigas. Nos juntamos para fazer passeios do final de semestre e piqueniques. O Guri abriu um leque de amizades muito grande. Quando entro no polo do Guri, esqueço os problemas lá fora”.

Comentários dos participantes sobre as atividades socioeducativas:

- Temas citados:
 - Sua infância/sua origem
 - O que representa o natal
 - Violência
 - Contatos pessoais: atrito entre o filho e o padrasto
 - Direitos humanos
 - Questões de gênero
 - 50 anos do fim da ditadura
 - Suicídio
- “Quando os alunos faltam ou quando os pais demoram para ir buscar os alunos, os assistentes sociais ligam para saber o que está acontecendo”.
- “Um dia, minha filha chegou com marca de queimado no braço (tinha queimado encostando no ferro de passar) e assistente social perguntou para a criança o que tinha acontecido”.
- “Gosto do trabalho feito pelo polo sobre o tema ‘Família’ - o que a criança pensa sobre cada membro da família, o que espera de cada um, como é o ambiente da casa”.
- “Minha filha ficou alguns meses internada. A assistente social sempre ligava para saber como ela estava”.
- “São feitas palestras para os pais uma vez por ano, mas não me lembro muito bem dos temas”.
- “Minha filha apanhava de um aluno do Guri que era autista e agressivo. Ela não queria mais ir na aula, porque ficou com medo, mas a assistente social interferiu e passou a ir na aula junto com a minha filha para ajudar a acalmar o outro aluno”.

Pontos fortes, oportunidades de melhoria e sugestões para o Programa Guri:

QUE BOM!

- Gratuidade
- Inclusão
- Professores excelentes
- Possibilidade de cursar Guri e EMESP simultaneamente (aprender dois instrumentos)
- Dedicção e acolhimento dos profissionais
- Preparo/porta de entrada para a EMESP
- Kit lanche

QUE PENA..

- Pouca divulgação do Programa Guri e de suas atividades
- Cortes de verba por parte do governo
- Falta de atividades para os familiares enquanto esperam seus filhos
- Ausência de piano/teclado em alguns dos polos
- Tamango reduzido do oilo Julio Prestes
- Falta de aulas de iniciação para adultos em alguns polos
- Pouco conhecimento e envolvimento da comunidade

QUE TAL?

- Mais apresentações nos polos
- Divulgar o Guri em escolas próximas aos polos, inclusive com apresentações
- Mais cursos para adultos
- Projeto de formação de público: investigar por que a comunidade não se envolve mais e incentivá-la a comparecer aos espetáculos
- Criar projeto de formação de plateia
- Investigar porqu a comunidade não se envolve mais

- “Algumas apresentações dos grupos artísticos tem o público vazio – é frustrante para eles. Às vezes nem os pais vão assistir”.
- “Guri precisa de mais divulgação. Tem turma que tem só 3 ou 4 alunos. Pedimos para os outros pais ajudarem a divulgar, porque a comunidade não conhece o programa”.
- “Tem projetos dos polos que ficamos sabendo apenas no ‘boca a boca’. Não recebemos nenhuma divulgação. Isso poderia melhorar”.

Resultado dos Grupos Focais com professores do Programa Guri

Comentários dos participantes sobre mudanças e transformações percebidas nos alunos:

- “Tinha uma aula de percussão com um aluno com Síndrome de Down na sala. Alguns alunos começaram a se incomodar com a presença dele e eu questionei se eles sabiam o que é Down - eles não sabiam. A partir dessa conversa, a interação entre eles mudou muito. Aprenderam a lidar com a diversidade”.
- “Há alunos que chega, sem nenhuma perspectiva na vida - não sentem que têm opções. Depois do Guri, os caminhos se abrem, não só para a música, mas para outros interesses também”.
- “As aulas coletivas favorecem o acolhimento e o senso de solidariedade entre os alunos”.
- “Tive um aluno que era muito agitado e sempre atrapalhava a aula. Um dia me pediu alguns minutos para ele falar com a turma - pediu desculpa e disse que sabia que atrapalhava a aula, mas que era só para chamar atenção - disse ‘desculpa, vocês querem ser meus amigos”.
- “Tive uma aluna que entrou em depressão e teve que se afastar das aulas. Os próprios alunos tiveram a iniciativa de se revezar para fazer visitas frequentes na casa da menina”.

Comentários dos participantes sobre mudanças e transformações vivenciadas por eles mesmos:

- “Quando cheguei em São Paulo, recebi vários convites para trabalhar no Programa Guri e eu tinha horror ao programa. Pensava ‘aula coletiva, programa do estado’ e achava que era um programa que ia acabar em 4 anos, assim que trocasse o governo. Tinha um preconceito de que programa na periferia mais atrapalha do que ajuda. Tinha uma visão muito elitista. Aos poucos foi percebendo que muitos dos meus colegas do mundo ‘elitista’ do Baccarelli, Osesp, tinham vindo do Guri. E tinha colegas de orquestra que considerava muito sérios que davam aula do Guri. Aos poucos fui quebrando esse preconceito”.
- “O Guri deixa o professor à vontade na sala de aula. Não há um método imposto”.
- “No início de um trabalho junto a um grupo artístico perguntei ‘O que vamos fazer?’. Tivemos uma discussão sobre a regência e resolvemos coletivamente que queríamos fazer uma regência compartilhada, ou seja, cada um dá a deixa em um determinado momento. Nunca tinha feito isso antes”.
- “Às vezes alguns professores são resistentes a trabalhos participativos, mas é um caminho que o Guri propõe”.
- “Desenvolvemos mais autonomia”.
- “Tive contato com realidades muito duras da periferia de São

Paulo – toque de recolher, violência familiar, conservadorismo”.

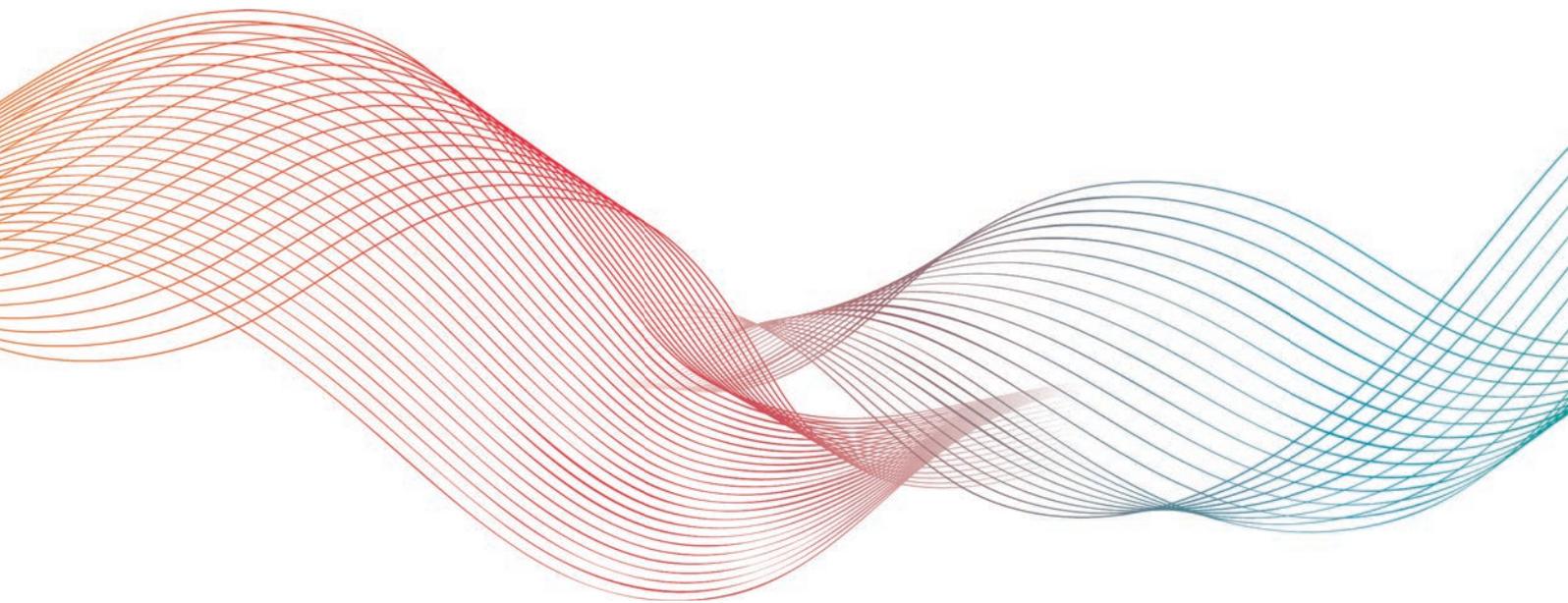
- “Quando surgem assuntos sensíveis ou conflitos, o professor é um canal de confiança do aluno e, quando necessário, acontece uma triangulação com a assistente social”.
- “A quebra da hierarquia dá uma tranquilidade de que você não tem que ter todas as respostas, mas pode ajudar a procurar a resposta junto com o aluno”.
- “A Jornada Pedagógica, quando todos os professores de todos os polos se juntam, já chegou a durar duas semanas – hoje são dois ou três dias. Tratamos mais das questões sociais do Programa”.
- “Tenho colegas que são contra a parte social do programa”.
- “Professores têm a liberdade de propor temas de capacitação”.
- “Temos liberdade de jogar as decisões para a turma e ver o que eles querem fazer. Acho isso muito positivo”.
- “Outras escolas seguem um método ou livro didático e os alunos tem que se enquadrar naquilo. Já o Guri propõe não ter um modelo e trabalhar a forma de aprendizado que faz sentido para cada aluno”.
- “Passei por uma tomada de consciência e desenvolvi mais pensamento crítico”.
- “Guri é um ‘reconfigurador’ de valores”.
- “Aqui aprendemos a lidar com o diferente – diferentes estéticas na música, diferentes ideais políticos e diferentes realidades sociais”.
- “Tive a oportunidade de entender melhor o movimento do rap e do funk. Passei a respeitá-los mais”.
- “O Guri é um mergulho na diversidade”.
- “O Guri não tem um olhar doutrinador. Visa sempre a autonomia – dos professores e dos alunos”.
- “Os professores aprendem muito mais do que os alunos”.
- “Os alunos trazem leveza, entusiasmo, oxigenam o nosso olhar”.
- “Não saberia mais trabalhar de outra forma. Não quero mais trabalhar de outra forma”.
- “Alguns professores dão aula em outros lugares. O olhar que aprendemos no Guri vai junto da mesma forma para as outras escolas”.
- “Assumimos a responsabilidade de mudar o formato tradicionalista na música que prega o ‘maestro todo poderoso”.

Pontos fortes, oportunidades de melhoria e sugestões para o Programa Guri:

- “Ainda sinto que o programa não está totalmente preparado para lidar com pessoas com deficiência (exemplos: tem professora que tem baixa visão e não consegue enxergar o diário de classe, não há legendas das capacitações, etc.)”.
- “A comunicação institucional é muito ruim – mesma as pessoas da equipe não ficam sabendo sobre os projetos internos”.
- “Gostaria de ter mais oportunidades para trocar experiência entre professores. Muitos enfrentam a mesma dificuldade e não se

conversam. A área social tem reuniões regulares, a monitoria tem reuniões regulares e os professores não têm”.

- “Sinto falta de reuniões mediadas entre a equipe do polo – nem sempre as equipes se dão bem”.
- “Poderia haver mais suporte psicológico para alunos e professores”.
- “Seria importante ter um suporte de saúde (fonoaudiólogos, médicos de coluna, etc.) para alunos e professores – há pessoas afastadas por problemas de saúde decorrente da atuação na música”.
- “O setor de recursos humanos não proporciona acolhimento para os profissionais – sinto falta de mais trato humano com a equipe”.
- “Gostaria de ter mais Capacitações técnicas em área específicas”.



APÊNDICE 5

QUESTIONÁRIO E SISTEMATIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS QUANTITATIVOS

Este apêndice consolida as principais informações coletadas no questionário quantitativo aplicado aos beneficiários do Programa Guri. O questionário continha perguntas diretamente relacionadas à metodologia SROI, para a mensuração da intensidade do impacto percebido, do % das mudanças que podem ser atribuídas ao Programa Guri, o % de Contrafactual e o Período de Benefício relacionado ao programa. Além disso, foram realizadas perguntas complementares que enriquecem o estudo e permitem uma compreensão mais aprofundada sobre efeitos do Programa Guri na vida de seus beneficiários.

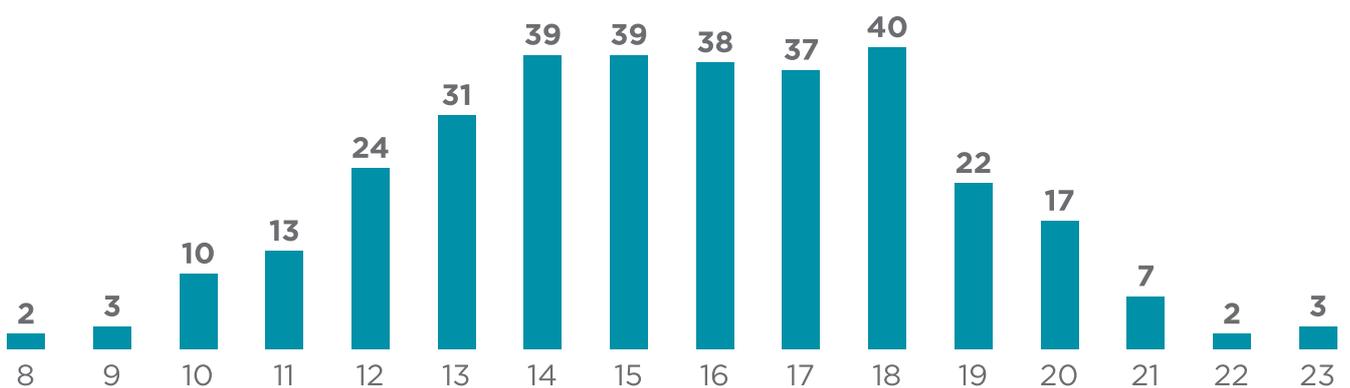
QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS E EX-ALUNOS

Introdução

Olá! Este questionário nos ajudará a entender as mudanças que o Programa Guri traz na vida de seus alunos. Por favor, reflita sobre as questões e seja sincero(a) em suas respostas. Prometemos que esse questionário não tomará muito do seu tempo! O questionário é sigiloso e você não precisa identificar o seu nome.

Pergunta 1: Quantos anos você tem?

QUANTOS ANOS VOCÊ TEM?



Idade dos respondentes

< 10 anos	10 a 14 anos	15 a 18 anos	> 18 anos
2%	36%	47%	16%

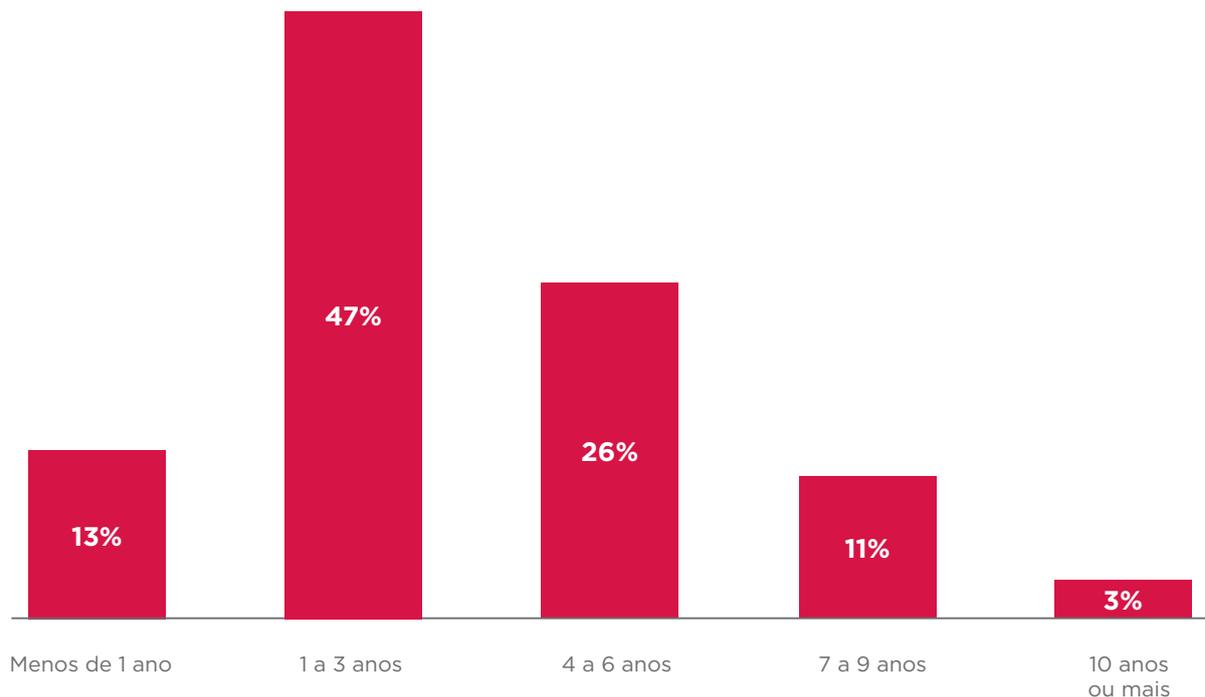
Pergunta 2: Em que polo você estuda ou estudou?

Região	Polos	Qtde	Nº respostas	% por Região
Grande São Paulo	Arujá	0	8	2%
	Biritiba Mirim	1		
	AME Osasco	0		
	Guararema	1		
	Poá	3		
	Osasco	2		
	Santa Cruz - Guarulhos	1		
	CESA Cata Preta - Santo André	0		
	Polo Embu das Artes	0		
	Rio Grande da Serra	0		
Centro	Achiropita	0	37	11%
	Polo Júlio Prestes	33		
	Polo Amácio Mazzaropi	4		
Zona Norte	CEU Pera Marmelo	4	28	9%
	CEU Perus	11		
	CEU Vila Atlântica	10		
	CEU Parque Anhanguera	0		
	CEU Jardim Paulistano	3		
Zona Oeste	Ponte Brasilândia	0	0	0%
Zona Sul	CEU Alvarenga	14	90	28%
	CEU Casa Blanca	17		
	CEU Cidade Dutra	19		
	CEU Meninos	7		
	CEU Caminho do Mar	5		
	CEU Navegantes	9		
	CEU Campo Limpo	8		
	Espaço Aberto Jd. Miriam	2		
	Polo Brooklin	8		
	CEU Parelheiros	0		
	CEU Vila do Sol	0		
	CEU Paraisópolis	0		
	CEU Vila Rubi	0		
	CEU Capão Redondo	1		
Zona Leste	CEU Vila Curuçá	19	155	47%
	CEU Jambeiro	27		
	CEU Parque São Carlos	20		
	CEU Parque Veredas	12		
	CEU Rosa da China	9		
	CEU São Mateus	13		
	CEU São Rafael	16		
	CEU Inácio Monteiro	23		
	CCA Itaquera	14		
	Polo Penha	2		
	CEU Sapopemba	0		
	CEU Quinta do Sol	0		
	Não identificado			

Pergunta 3: Há quanto tempo você participa, ou por quanto tempo você participou do Programa Guri (selecione com o “x”)?

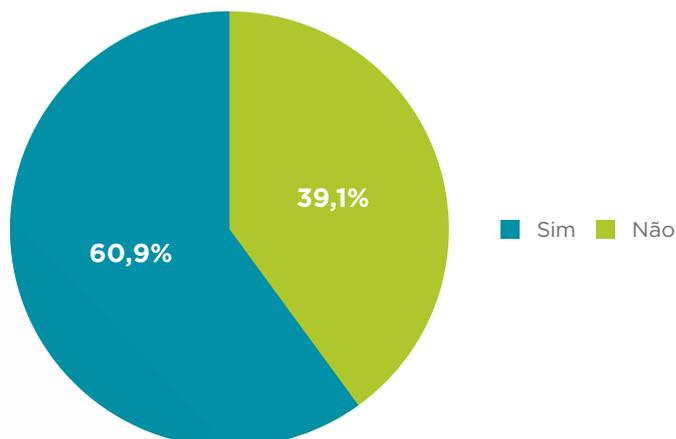
- Menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- 7 a 9 anos
- 10 anos ou mais

HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ PARTICIPA, OU POR QUANTO TEMPO VOCÊ PARTICIPOU DO PROGRAMA GURI?



Pergunta 4: Você participa ou já participou de algum grupo artístico infantil ou juvenil do Programa Guri?

VOCÊ PARTICIPA OU JÁ PARTICIPOU DE ALGUM GRUPO ARTÍSTICO INFANTIL OU JUVENIL DO PROGRAMA GURI?

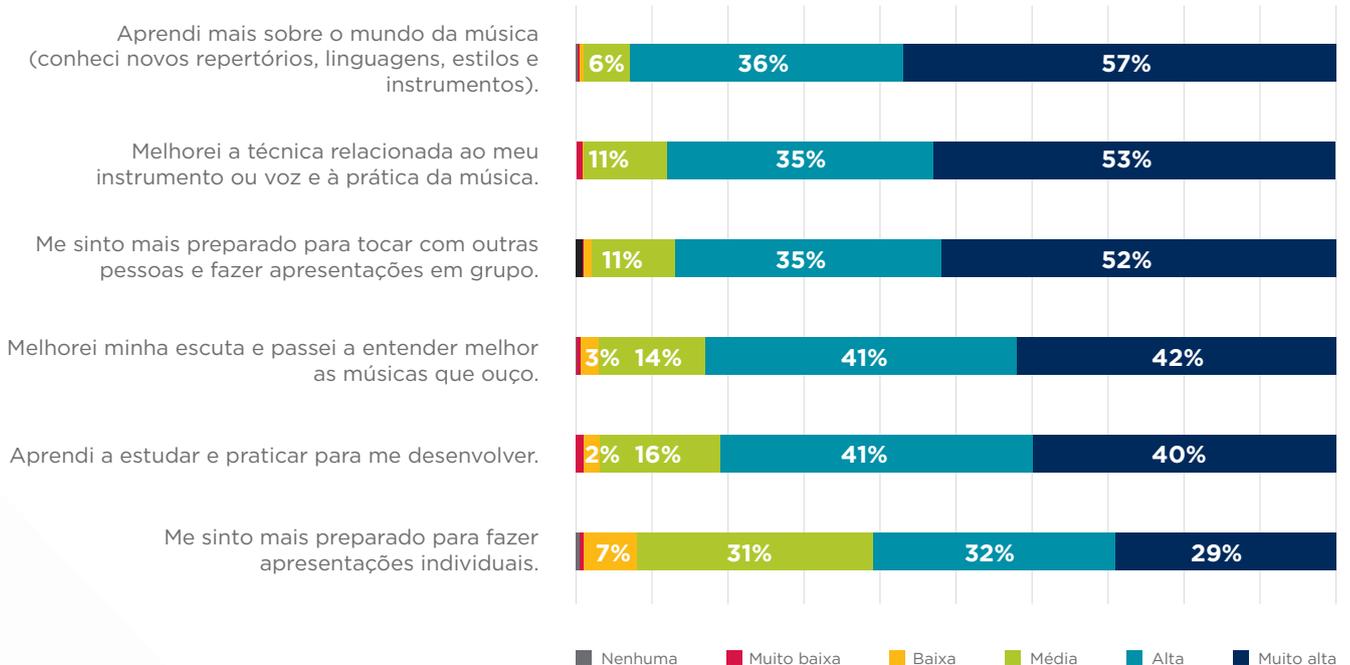


Pergunta 5: As frases abaixo ajudam a lembrar se você sentiu alguma mudança em sua vida por causa do Programa Guri. Marque qual foi a contribuição do Program Guri para as afirmações a seguir, selecionando entre: “Nenhuma contribuição”, “Muito baixa”, “Baixa”, “Média”, “Alta” ou “Muito alta” para cada uma das linhas.

Sobre minha educação musical:

	Qual foi a contribuição do Programa Guri?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Apreendi mais sobre o mundo da música (conheci novos repertórios, linguagens, estilos e instrumentos).						
Melhorei minha escuta e passei a entender melhor as músicas que ouço.						
Melhorei a técnica relacionada ao meu instrumento ou voz e à prática da música.						
Apreendi a estudar e praticar para me desenvolver.						
Me sinto mais preparado para fazer apresentações individuais.						
Me sinto mais preparado para tocar com outras pessoas e fazer apresentações em grupo.						

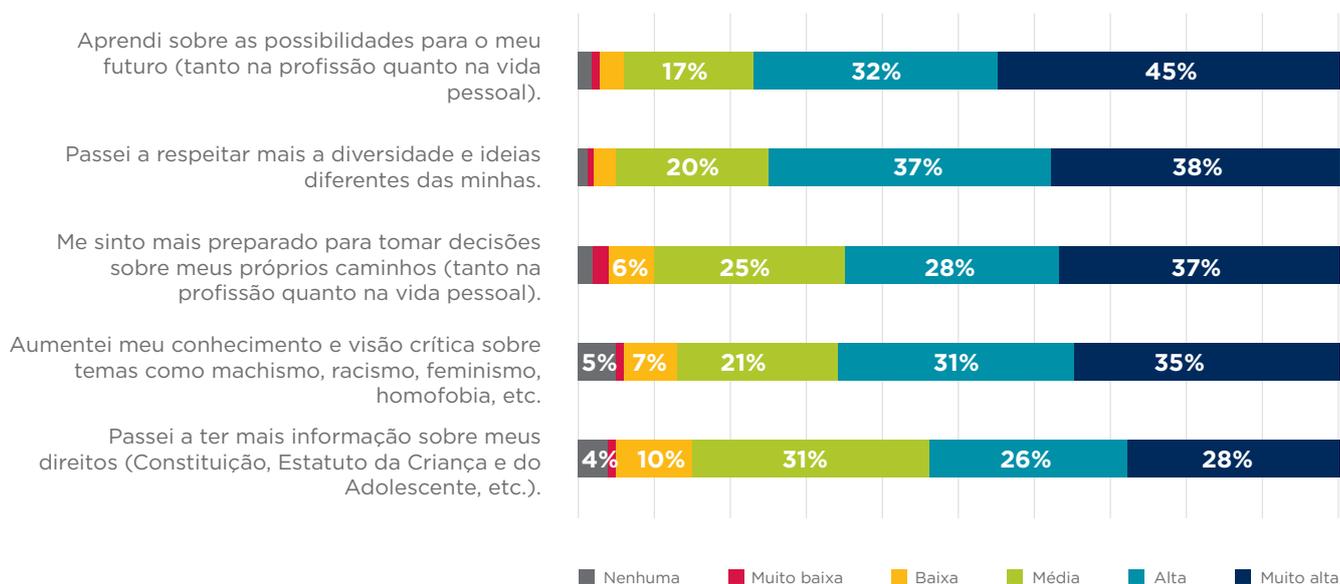
EDUCAÇÃO MUSICAL DE QUALIDADE



Sobre minha forma de encarar o mundo:

	Qual foi a contribuição do Programa Guri?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Passei a respeitar mais a diversidade e ideias diferentes das minhas.						
Aumentei meu conhecimento e visão crítica sobre temas como machismo, racismo, feminismo, homofobia, etc.						
Passei a ter mais informação sobre meus direitos (Constituição, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc.).						
Apreendi sobre as possibilidades para o meu futuro (tanto na profissão quanto na vida pessoal).						
Me sinto mais preparado para tomar decisões sobre meus próprios caminhos (tanto na profissão quanto na vida pessoal).						

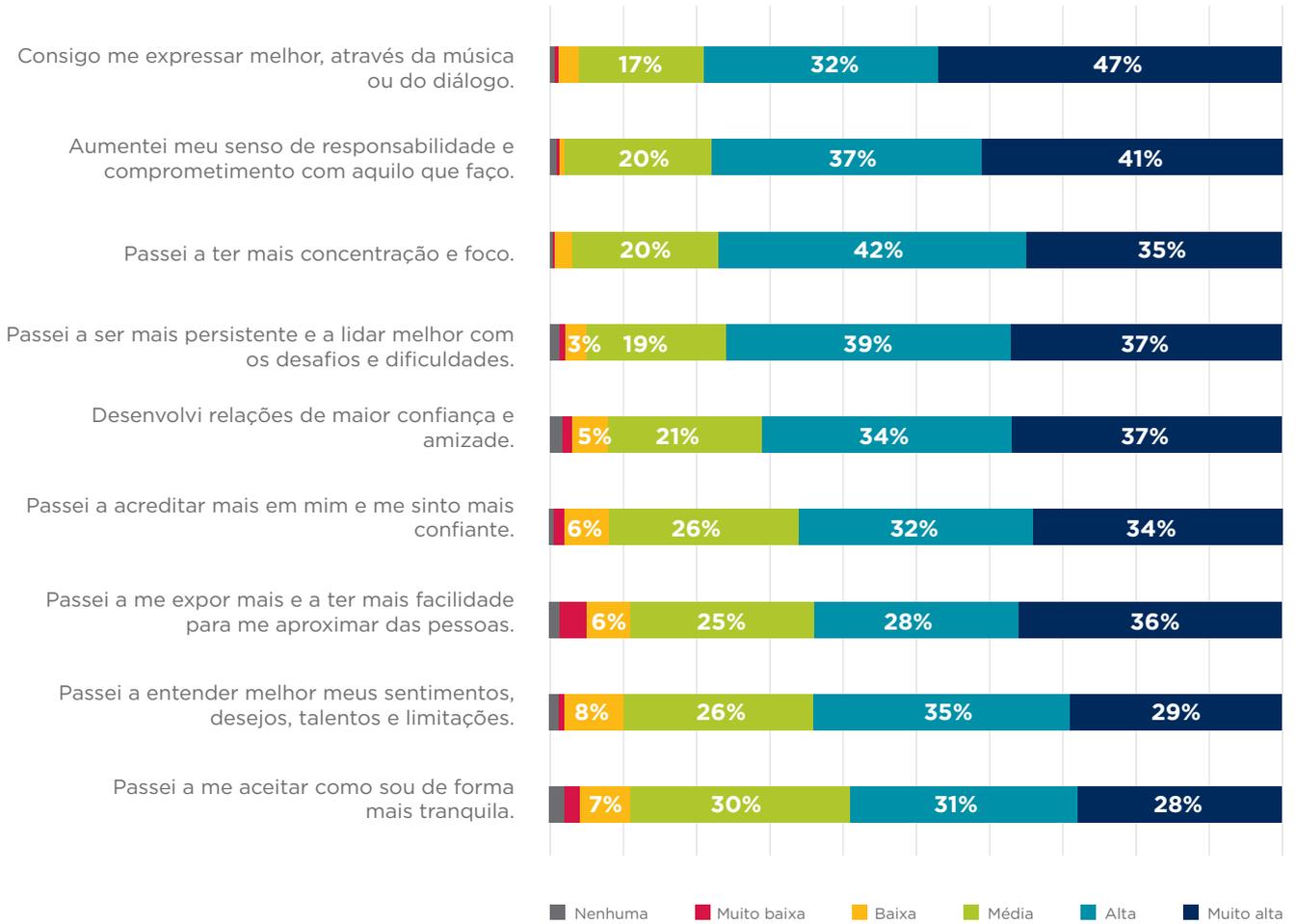
EXERCÍCIO DO PROTAGONISMO INFANTO-JUVENIL



Sobre meu jeito de ser e meus relacionamentos:

	Qual foi a contribuição do Programa Guri?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Passei a entender melhor meus sentimentos, desejos, talentos e limitações.						
Passei a me aceitar como sou de forma mais tranquila.						
Desenvolvi relações de maior confiança e amizade.						
Passei a me expor mais e a ter mais facilidade para me aproximar das pessoas.						
Passei a acreditar mais em mim e me sinto mais confiante.						
Passei a ter mais concentração e foco.						
Aumentei meu senso de responsabilidade e comprometimento com aquilo que faço.						
Passei a ser mais persistente e a lidar melhor com os desafios e dificuldades.						
Consigo me expressar melhor, através da música ou do diálogo.						

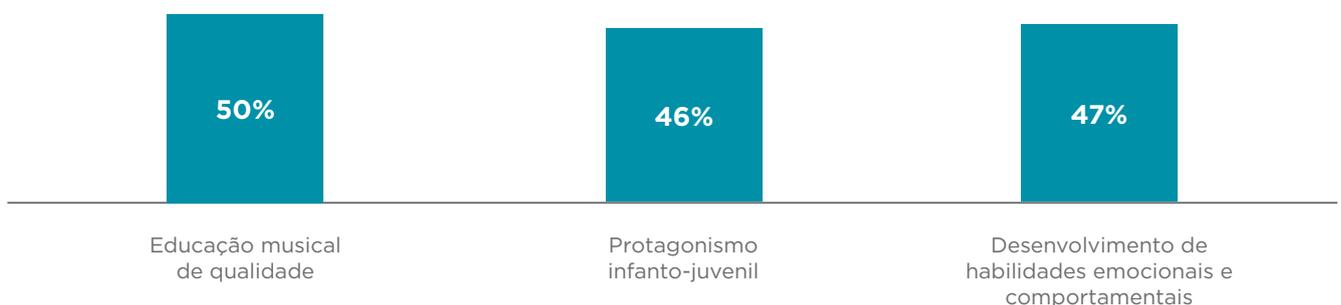
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS



Pergunta 6: Agora, vamos imaginar que você nunca tivesse participado do Programa Guri. Ou seja, tente pensar quanto das mudanças citadas acima aconteceriam na sua vida mesmo sem o Programa Guri. Para cada linha, marque o que você pensa:

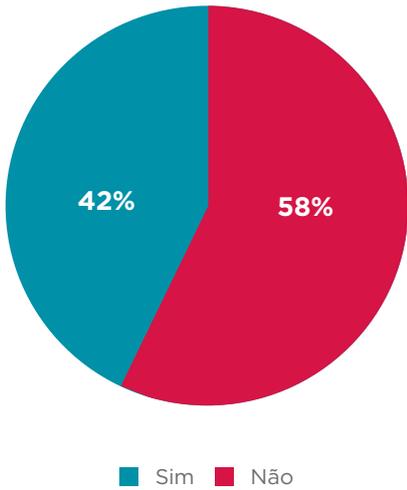
	Não sei	Não mudaria	Só algumas coisas mudariam	A maioria das coisas mudariam	Tudo mudaria
Sobre a sua educação musical: quanto das mudanças aconteceria sem o Guri?					
Sobre a sua forma de encarar o mundo: quanto das mudanças aconteceria sem o Guri?					
Sobre o seu jeito de ser e seus relacionamentos: quanto das mudanças aconteceria sem o Guri?					

CONTRAFACTUAL

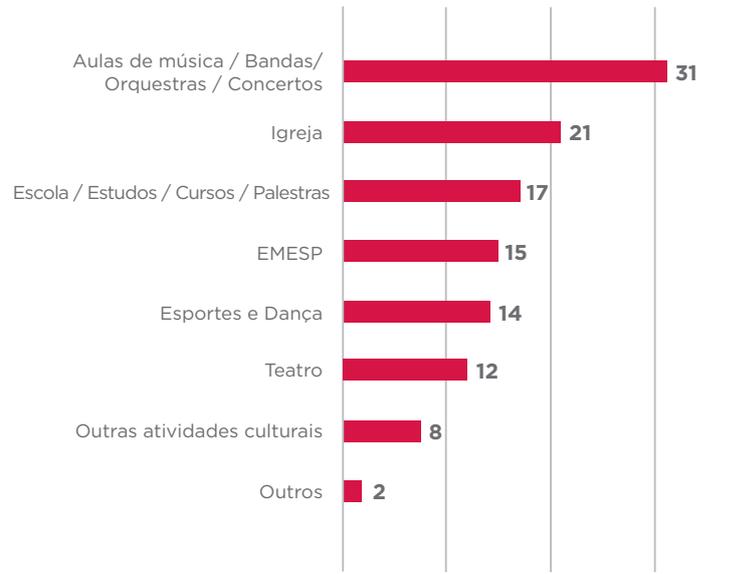


Pergunta 7: Além do Programa Guri, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças? Ou seja, outras atividades que estimularam sua educação musical, sua forma de encarar o mundo, seu jeito de ser e relacionamentos? Se sim, quais foram essas atividades?

Além do programa Guri, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças?



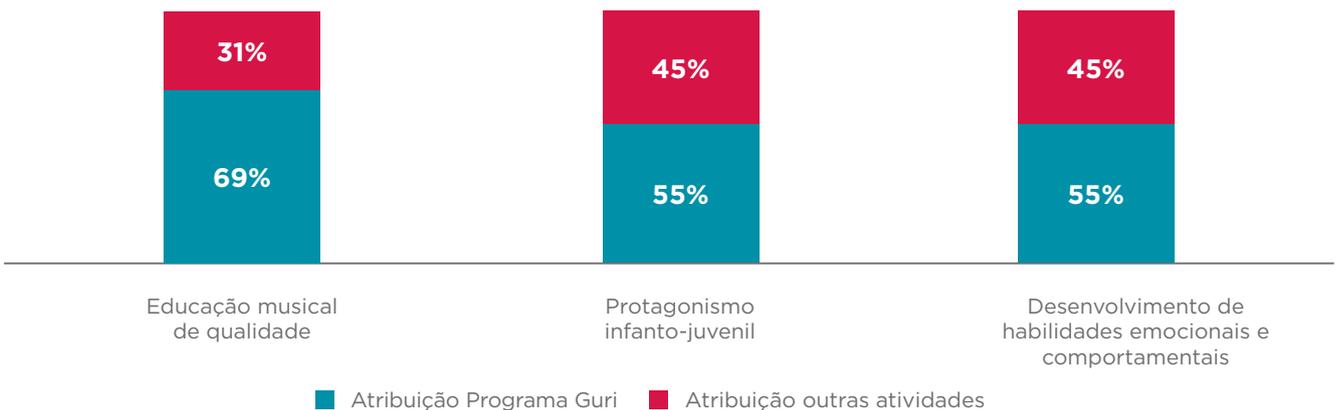
OUTRAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O IMPACTO
(% de respondentes que mencionaram cada item)



Pergunta 8: Se você conseguiu pensar em outras atividades que também contribuíram para as mudanças, pense se elas foram mais ou menos importantes que o Programa Guri. O que contribuiu mais para que as transformações na sua vida acontecessem?

	Só o Guri contribui	O Guri contribui mais	O Guri e outras atividades contribuíram igualmente	As outras atividades contribuíram mais	Só as outras atividades contribuíram
Para a sua educação musical					
Para a sua forma de encarar o mundo					
Para o seu jeito de ser e seus relacionamentos					

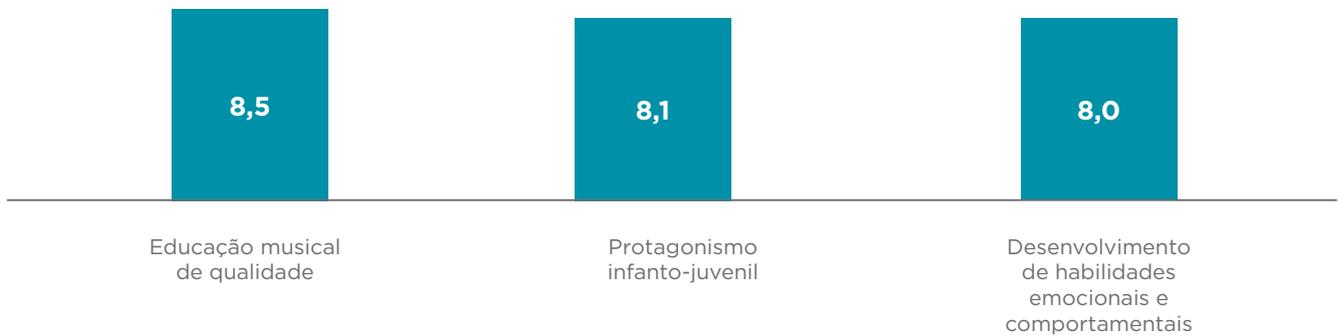
ATRIBUIÇÃO



Pergunta 9: Ao longo da vida, você vai fazer outras coisas e participar de outros projetos que também vão provocar mudanças em você. Você acha que continuará sentindo a influência do Programa Guri, mesmo com o passar do tempo? Por quantos anos?

	Até 1 ano	2 a 4 anos	5 a 7 anos	8 a 10 anos	Mais de 10 anos
Para a sua educação musical					
Para a sua forma de encarar o mundo					
Para o seu jeito de ser e seus relacionamentos					

PERÍODO DE BENEFÍCIO (anos)



Pergunta 10: Tem alguma outra coisa que você queira dizer sobre o Programa Guri? Pode ser uma sugestão, elogio, reclamação, ou qualquer outro comentário.

Observação: as opiniões apresentadas a seguir são transcrições de respostas abertas no questionário aplicado e, não necessariamente, refletem a opinião do Instituto IDIS.

Elogios:

- “O Guri mudou minha vida”.
- “O Guri me apresentou outro mundo, o mundo da música”.
- “O projeto me ajudou a reconhecer que a arte não é apenas um hobby”.
- “O projeto me transformou”.
- “O projeto foi importante para o meu desenvolvimento social e musical”.
- “Profissionais são ótimos”!
- “O programa é mais que só música”.
- “O programa se preocupa com o lado profissional, não só o lado da educação musical”.
- “O projeto é ótimo, me ajudou a me comunicar melhor com as pessoas”.
- “Minha vida mudou completamente depois do programa”.
- “O Guri foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida”.

- *“É um imenso prazer poder fazer parte desse projeto”.*
- *“Levarei para sempre o Guri no meu coração”.*
- *“É um bom incentivo para iniciar uma carreira musical, e com certeza me ajudou socialmente”.*
- *“Ótima equipe”.*
- *“O Guri é a minha segunda casa”.*
- *“O programa me fez ter um pensamento e uma visão mais aberta ao mundo”.*
- *“Um programa que proporciona ensino de música e boa infraestrutura”.*
- *“Agradeço todos os dias por ter o Guri”.*
- *“O programa faz a gente se soltar mais, ser mais alegre”.*
- *“O Guri transforma as pessoas”.*
- *“O projeto incentiva as pessoas estudarem”.*
- *“O que mais gosto é como várias pessoas diferentes tenham o mesmo objetivo e busquem juntos”.*
- *“Gosto muito, vou colocar meus sobrinhos e filhos”.*
- *“O Programa, em geral, é ótimo”!*
- *“O Guri é demais, eu amo o kit lanche”.*
- *“Acho um programa essencial para formação do caráter”.*
- *“O programa é incrível”.*
- *“O projeto foi a melhor coisa que me aconteceu”.*
- *“Os professores são maravilhosos”.*
- *“Os professores e toda equipe são muito gentis”.*
- *“São pessoas legais que amam seu trabalho”.*

Sugestões:

- *“Melhores instrumentos”.*
- *“Deveria ter mais ajuda do Governo”.*
- *“Mais aulas práticas”.*
- *“Instrumentos para canhotos”.*
- *“Mais kit Lanche”.*
- *“Só gostaria de mais estrutura, mais instrumentos e mais polos”.*
- *“Criar um grupo de percussão”.*
- *“Prática de música contemporânea no Guri”.*

Obrigado pelo seu tempo! Sua contribuição irá nos ajudar a tornar o Programa Guri cada vez melhor!

QUESTIONÁRIO PARA FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS

Introdução

Olá! Este questionário nos ajudará a entender as mudanças que o Programa Guri traz na vida das famílias de seus alunos. Por favor, reflita sobre as questões e seja sincero(a) em suas respostas. Prometemos que esse questionário não tomará muito do seu tempo! O questionário é sigiloso e você não precisa identificar o seu nome.

Pergunta 1: Qual a idade da criança/adolescente pelo qual você é responsável?

QUAL A IDADE ATUAL DA CRIANÇA/ADOLESCENTE PELO QUAL VOCÊ É RESPONSÁVEL?



< 10 anos	10 a 14 anos	15 a 18 anos	> 18 anos
25%	56%	15%	4%

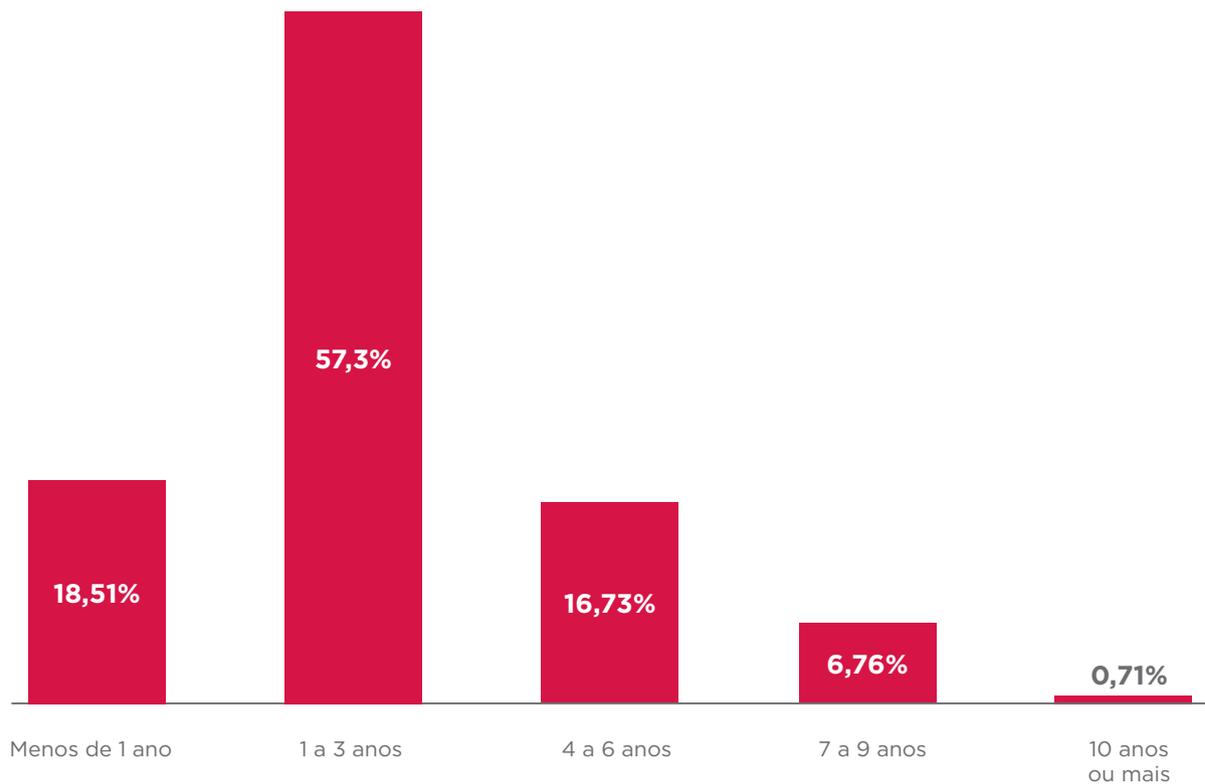
Pergunta 2: Em que polo ele(a) estuda ou estudou?

Região	Polos	Qtde	Nº respostas	% por Região
Grande São Paulo	Arujá	0	14	5%
	Biritiba Mirim	2		
	AME Osasco	0		
	Guararema	1		
	Poá	6		
	Osasco	0		
	Santa Cruz - Guarulhos	1		
	CESA Cata Preta - Santo André	0		
	Polo Embu das Artes	2		
	Rio Grande da Serra	2		
Centro	Achiropita	0	32	11%
	Polo Júlio Prestes	20		
	Polo Amácio Mazzaropi	12		
Zona Norte	CEU Pera Marmelo	4	17	6%
	CEU Perus	8		
	CEU Vila Atlântica	3		
	CEU Parque Anhanguera	1		
	CEU Jardim Paulistano	1		
Zona Oeste	Ponte Brasilândia	0	0	0%
Zona Sul	CEU Alvarenga	17	96	34%
	CEU Casa Blanca	12		
	CEU Cidade Dutra	9		
	CEU Meninos	12		
	CEU Caminho do Mar	7		
	CEU Navegantes	4		
	CEU Campo Limpo	8		
	Espaço Aberto Jd. Miriam	0		
	Polo Brooklin	25		
	CEU Parelheiros	0		
	CEU Vila do Sol	1		
	CEU Paraisópolis	1		
	CEU Vila Rubi	0		
	CEU Capão Redondo	0		
Zona Leste	CEU Vila Curuçá	9	104	37%
	CEU Jambeiro	30		
	CEU Parque São Carlos	9		
	CEU Parque Veredas	7		
	CEU Rosa da China	4		
	CEU São Mateus	9		
	CEU São Rafael	5		
	CEU Inácio Monteiro	11		
	CCA Itaquera	10		
	Polo Penha	10		
	CEU Sapopemba	0		
	CEU Quinta do Sol	0		
Não identificado		18	18	3%

Pergunta 3: Há quanto tempo ele(a) participa ou participou do Programa Guri (selecione com o “x”)?

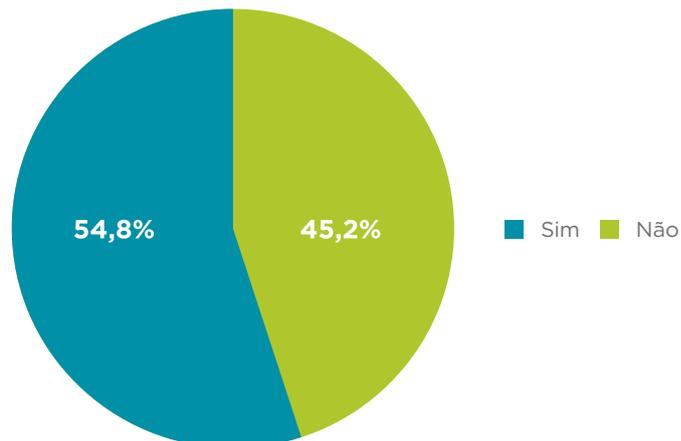
- Menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- 7 a 9 anos
- 10 anos ou mais

HÁ QUANTO TEMPO ELE (A) PARTICIPA, OU PARTICIPOU DO PROGRAMA GURI?



Pergunta 4: Ele(a) participa ou já participou de algum grupo artístico infantil ou juvenil do Programa Guri?

ELE(A) PARTICIPA OU JÁ PARTICIPOU DE ALGUM GRUPO ARTÍSTICO INFANTIL OU JUVENIL DO PROGRAMA GURI?

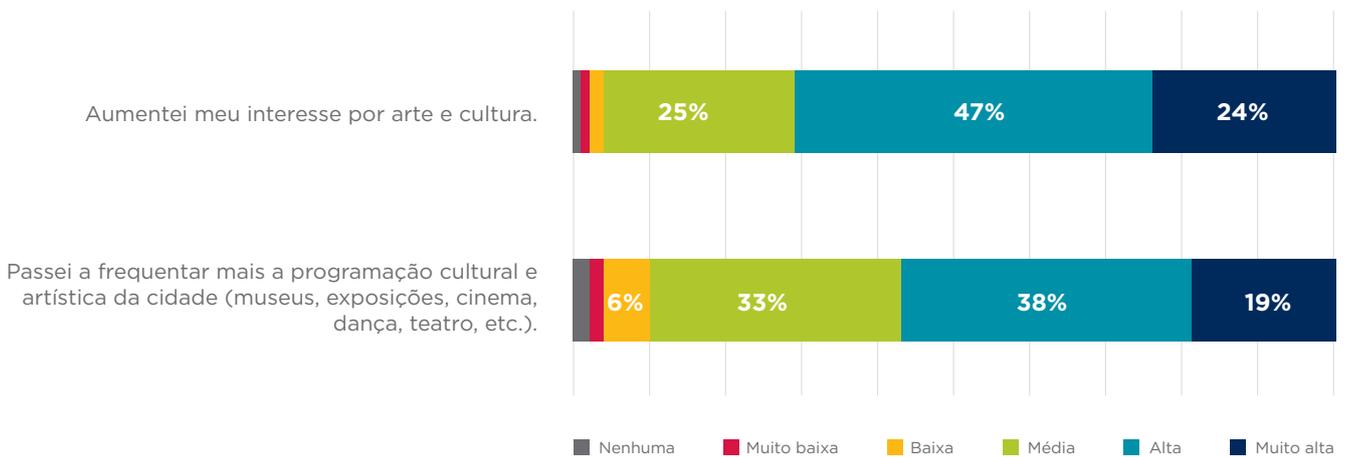


Pergunta 5: As frases abaixo ajudam a lembrar se você sentiu alguma mudança em sua vida por causa da participação da criança/adolescente pelo qual você é responsável no Programa Guri. Marque qual foi a contribuição do Programa Guri para as afirmações a seguir, selecionando entre: “Nenhuma contribuição”, “Muito baixa”, “Baixa”, “Média”, “Alta” ou “Muito alta” para cada uma das linhas.

Sobre a minha relação com arte e cultura:

	Qual foi a contribuição do Programa Guri?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Passei a frequentar mais a programação cultural e artística da cidade (museus, exposições, cinema, dança, teatro, etc.).						
Aumentei meu interesse por arte e cultura.						

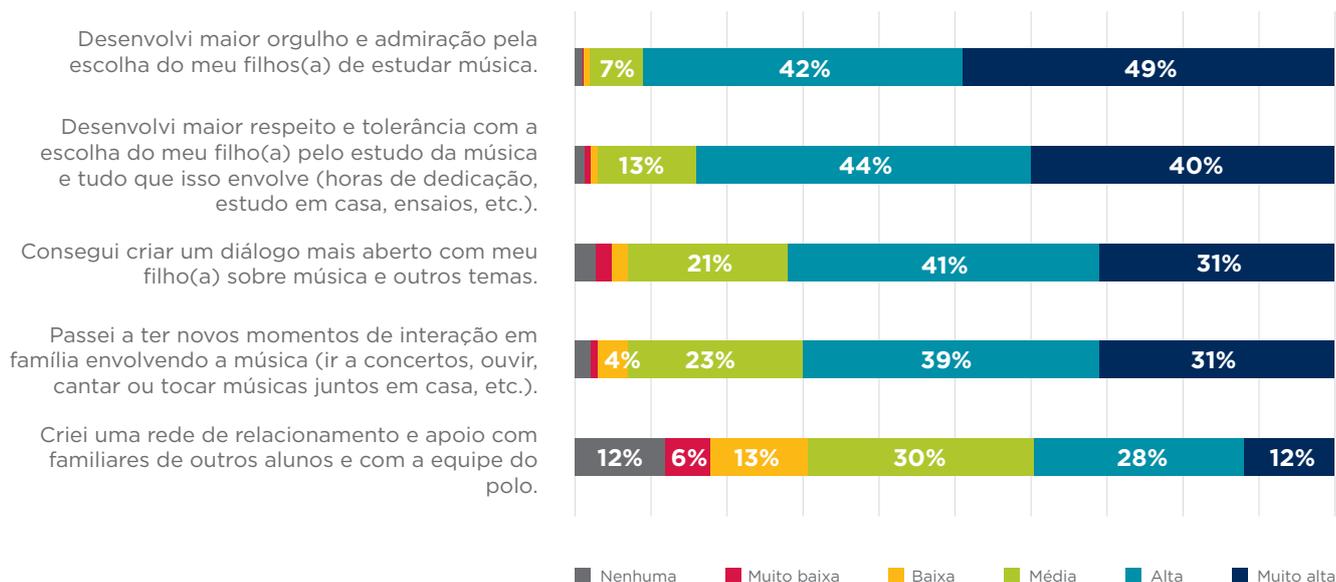
AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO CULTURAL E ARTÍSTICO



Sobre as minhas relações sociais e familiares:

	Qual foi a contribuição do Programa Guri?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Desenvolvi maior orgulho e admiração pela escolha do meu filhos(a) de estudar música.						
Desenvolvi maior respeito e tolerância com a escolha do meu filho(a) pelo estudo da música e tudo que isso envolve (horas de dedicação, estudo em casa, ensaios, etc.).						
Passei a ter novos momentos de interação em família envolvendo a música (ir a concertos, ouvir, cantar ou tocar músicas juntos em casa, etc.).						
Consegui criar um diálogo mais aberto com meu filho(a) sobre música e outros temas.						
Criei uma rede de relacionamento e apoio com familiares de outros alunos e com a equipe do polo.						

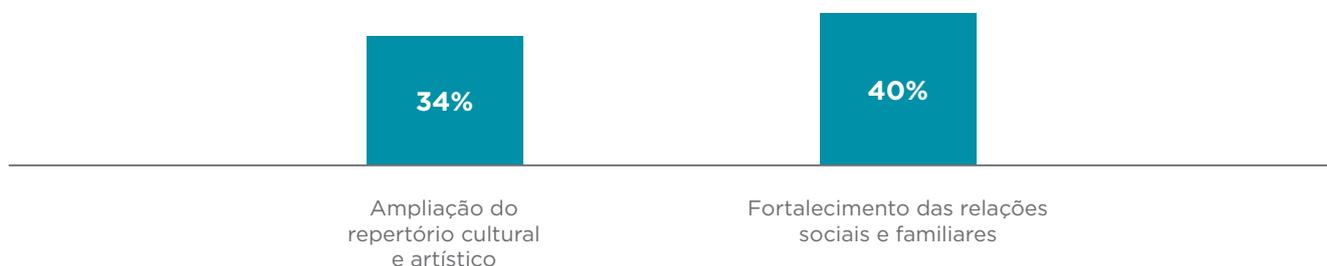
FORTELECIMENTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E FAMILIARES



Pergunta 6: Agora, vamos imaginar que a criança/adolescente pelo qual você é responsável nunca tivesse participado do Programa Guri. Ou seja, tente pensar quanto das mudanças citadas acima aconteceriam na sua vida mesmo sem o Programa Guri. Para cada linha, marque o que você pensa:

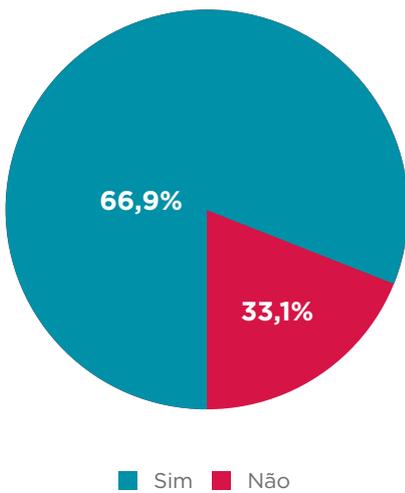
	Não sei	Não mudaria	Só algumas coisas mudariam	A maioria das coisas mudariam	Tudo mudaria
Sobre a sua relação com arte e cultura: quanto das mudanças aconteceria sem o Guri?					
Sobre a suas relações sociais e familiares: quanto das mudanças aconteceria sem o Guri?					

CONTRAFACTUAL

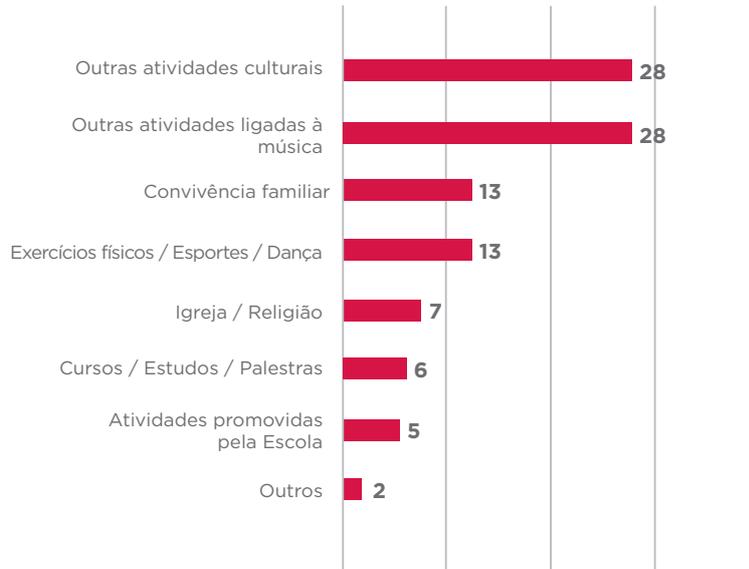


Pergunta 7: Além da participação da criança/adolescente pelo qual você é responsável no Programa Guri, houve outras coisas que também contribuíram para essas mudanças na sua vida? Ou seja, outras atividades que estimularam sua relação com arte e cultura e o fortalecimento de laços sociais e familiares? Se sim, quais foram essas atividades?

Além do programa Guri, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças?



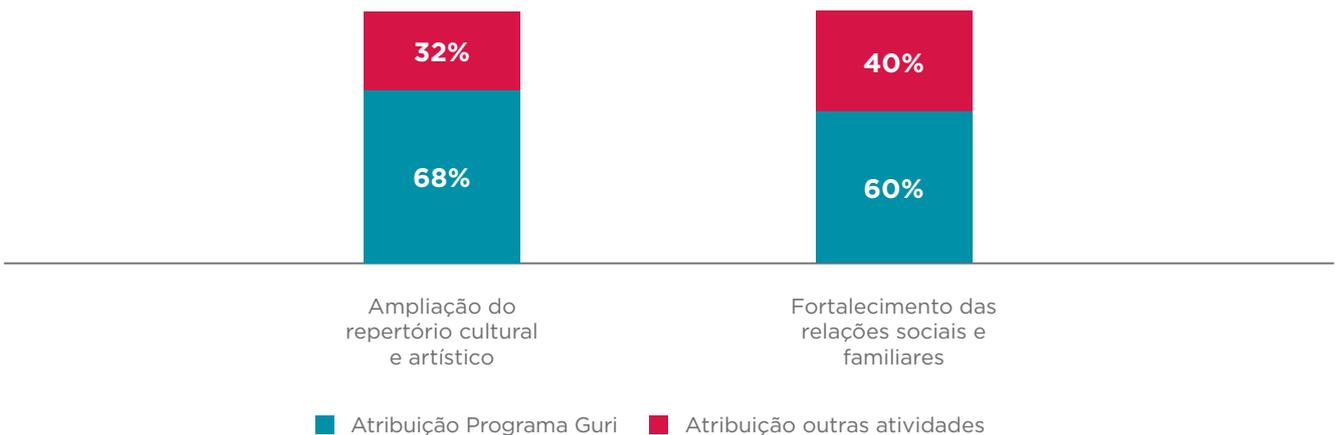
OUTRAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O IMPACTO (% de respondentes que mencionaram cada item)



Pergunta 8: Se você conseguiu pensar em outras atividades que também contribuíram para as mudanças, pense se elas foram mais ou menos importantes que o Programa Guri. O que contribuiu mais para que as transformações na sua vida acontecessem?

	Só o Guri contribui	O Guri contribui mais	O Guri e outras atividades contribuíram igualmente	As outras atividades contribuíram mais	Só as outras atividades contribuíram
Para a minha relação com arte e cultura					
Para o fortalecimento de laços sociais e familiares					

ATRIBUIÇÃO



Pergunta 9: Ao longo da vida, você vai fazer outras coisas e participar de outros projetos que também vão provocar mudanças em você. Você acha que continuará sentindo a influência do Programa Guri, mesmo com o passar do tempo? Por quantos anos?

	Até 1 ano	2 a 4 anos	5 a 7 anos	8 a 10 anos	Mais de 10 anos
Para a minha relação com arte e cultura					
Para o fortalecimento de laços sociais e familiares					

Pergunta 10: Tem alguma outra coisa que você queira dizer sobre o Programa Guri? Pode ser uma sugestão, elogio, reclamação, ou qualquer outro comentário.

Observação: as opiniões apresentadas a seguir são transcrições de respostas abertas no questionário aplicado e, não necessariamente, refletem a opinião do Instituto IDIS.

Elogios:

- “Parabéns, que Deus abençoe e que o programa atenda mais e mais pessoas”.
- “O Guri foi a coisa mais importante que aconteceu na vida do meu filho. Quando descobrimos o projeto Guri, ele estava com problemas de saúde. Eu trabalho para poder cuidar dele e seus dois irmãos. Graças ao Guri, tudo mudou na vida dele. Obrigada a todos do projeto”!
- “Só elogios. Tudo e todos são especiais, maravilhosos”.
- “É um projeto muito bom. Que continue por muito tempo”!
- “Foi a coisa mais importante para mim”.
- “Para mim e minha filha, o Guri é como uma família. Ela cresceu, criou mais responsabilidades. Não é só a música, tem mais carinho e mais disciplina também”.
- “Acho o Guri muito interessante para o desenvolvimento de jovens e crianças. Vocês estão de parabéns”.
- “Esse programa é ótimo para o cotidiano das crianças”.
- “O programa está ajudando meu filho nas suas escolhas profissionais”.
- “O Guri é ótimo. Levou nossos filhos para a arte, a cultura e o gosto pela música, coisa que nós moradores da periferia só temos através do Guri e seus colaboradores. Eu sou parte da grande família Guri”.
- “Ah, se toda criança conseguisse fazer parte do Guri...”.
- “É um excelente programa onde todos têm a chance de adquirir e aperfeiçoar seu gosto pela música e cultura, disciplina, equilíbrio, sensibilidade e interação social. Só tenho a elogiar o Guri e agradecer muito a todos que fazem parte dessa grande família”.
- “Só elogio, só resultado positivo”!
- “Parabéns! Amo o programa, a qualidade dos profissionais atuantes em todas as esferas envolvidas, em especial os professores de música que, com técnica, afeto e muita sabedoria, estimulam a dedicação e o aprendizado”.

- *“Tenho muito a dizer sobre o programa, mas em poucas palavras eu diria que em todos os polos que tive o prazer de conhecer os colaboradores são realmente empenhados e comprometidos com o trabalho. São muito educados, facilitando a nossa aproximação. Tudo isso além do aprendizado que os nossos jovens recebem. Só tenho a agradecer a tudo e a todos. Obrigado”!*
- *“Muito bom ter um programa como o Guri, que incentiva a arte e a cultura aberta a todos, com ótimos professores e colaboradores. Muito obrigado a todos do Guri”!*
- *“Só quero agradecer e incentivar professores e colaboradores dessa instituição”.*
- *“Um belíssimo trabalho, difícil de descrever em palavras. Valeu pelo projeto Guri existir”.*
- *“Sobre o projeto Guri, eu só tenho que agradecer aos professores e coordenadores por terem respeito aos alunos. Sempre deram forças para meu filho continuar e só tenho elogios”.*
- *“Temos muito carinho pelo Guri. É um programa muito organizado. Toda equipe é formada por profissionais maravilhosos e preparados. Desejo que continuem sempre assim, tirando crianças e adolescentes da rua para a cultura”.*
- *“Parabenizo a todos os envolvidos no Programa Guri, um programa que muda a vida dos alunos e de seus familiares. Com ele, o aluno se desenvolve de várias formas. Há a interação com diversas pessoas, ambientes, instrumentos. O aluno adquire uma disciplina e aprende a lidar com responsabilidade, o que reflete em outras coisas da vida”.*
- *“O projeto Guri foi muito bom na minha vida e na vida do meu filho. Espero que esse projeto tenha influenciado na vida de mais pessoas assim como influenciou nas nossas. Aqui fica meu muito obrigado”!*
- *“É um orgulho ter um programa como esse, que incentiva a cultura para os jovens, fortalecendo o senso de responsabilidade, crescimento profissional e cultural”.*
- *“Só tenho a agradecer ao projeto Guri, pois admiro muito o profissionalismo dos integrantes desse projeto. Parabéns a todos”.*
- *“Quero agradecer a direção pelo projeto e dizer que é muito importante na vida do jovem. Que vocês continuem com esse projeto por muitos anos, pois ajuda muito na vida dos jovens e seus familiares”.*
- *“Só tenho a elogiar. Espero que um dia todas as escolas do Brasil tenham melhor infraestrutura, para assim o projeto ser implementado em todas as escolas. Esse projeto leva a verdadeira arte musical aos bairros mais precários de São Paulo. É ótimo e espero que nunca acabe esse incentivo para nossas crianças e jovens”.*
- *“É um programa muito bom, que ajuda as crianças principalmente da periferia”.*
- *“Queria agradecer a todo empenho do Guri (acredito que é igual em todos os polos), pela dedicação e preocupação com os alunos e familiares. O Guri para mim e meus filhos tem um significado todo especial que num momento difícil de nossas vidas nos acolheu e deu forças e esperança para acreditar num novo começo. Nós somos só gratidão para com vocês, especialmente o polo Rosa da China. Parabéns a toda equipe. Somos pessoas melhores a cada dia e vocês fazem parte disso. Obrigada”.*

- *“Que continuem com a dedicação no que fazem, ajudando a desenvolver cada dia mais jovens de todas as classes e despertando em cada um o desejo de ser pessoas que fazem a diferença na vida do próximo”.*
- *“Quero agradecer pelo projeto Guri ser tão especial na vida dos nossos filhos que participam desse projeto tão maravilhoso. Nos emociona, toca nossos corações com muita alegria de ver o progresso dos nossos filhos. Obrigada”.*
- *“Muito obrigada por ter proporcionado a oportunidade da minha filha aprender música, pois sei que ela vai levar este aprendizado para toda a sua vida, contribuindo também em outras áreas de sua formação”.*
- *“Para mim o Guri é de grande influência e incentivo em nossa vida”.*
- *“O Programa Guri é muito importante na integração social das crianças em todo o seguimento de suas atividades, para toda a vida”.*
- *“O programa é fantástico, tenho que elogiar muito o atendimento e a acolhida das equipes do CEU Jambreiro, a dedicação de todos os colaboradores. Fabiana, Tábata, Vinicius, a auxiliar atual, professor Danilo, Jorge, Carla, enfim, é uma harmonia digna de uma orquestra. Parabéns”!*
- *“O Projeto Guri deveria ser expandido para todas as escolas, tanto estaduais como municipais. Obrigado pela existência do Guri”.*
- *“O programa é muito bom e é difícil sentir as dificuldades, pois os colaboradores são muito empenhados em fazer funcionar”.*
- *“Agradeço sempre por existir esse projeto, pois sem ele não sei se minha filha teria o conhecimento que tem hoje. Obrigada”!*
- *“Só temos que parabenizar o programa e pedir que as nossas autoridades não deixem de continuar investindo neste projeto que tem sido de muita valia na nossa sociedade e em nossas vidas”.*
- *“O programa ajudou muito na criação e educação do meu filho. Sem contar que nunca pensei que ele iria se destacar tanto com o instrumento escolhido por ele. O programa está de parabéns”.*
- *“Eu não tenho nenhuma crítica, eu acho os professores ótimos, responsáveis, atenciosos e muito esforçados. É tudo o que o aluno precisa, dá para perceber que eles trabalham com amor. Obrigada ao Guri Alvarenga”.*
- *“Acho o programa incrível! A nossa família já tem muito interesse por arte e cultura, e mesmo antes do programa já frequentávamos estas atividades. Minha filha adora música, e sem este projeto no momento não teria condições de proporcionar a ela esse estudo de tão alta qualidade”.*
- *“Só tenho que elogiar! Meu filho é muito feliz no projeto, já fez parte de dois polos, e é incrível a organização, o profissionalismo e o amor que é passado, tanto para as crianças quanto para os pais”.*
- *“O projeto é maravilhoso, mais crianças deveriam participar. Desenvolve a criança e a família na sociedade e na própria vida”.*
- *“No começo era um passatempo, mas começou a ser importante para minha pequena. Ela é sempre muito bem acolhida e assistida no polo Jambreiro, se desenvolveu muito. Tenho muito a agradecer”.*

- *“Eu acho uma coisa interessante a dedicação das pessoas pela cultura, arte e música”.*
- *“Gosto muito do atendimento do polo CEU Meninos, professores e demais funcionários”.*
- *“Esse ano nossa família encontrou uma grave questão de saúde e o apoio da equipe social foi muito importante. Conseguimos participar até o final da temporada, apesar das dificuldades. A equipe do polo foi fundamental. Muito obrigada”!*
- *“Gostaria de agradecer e salientar a importância desse projeto na vida das crianças”.*
- *“Eu parabenizo todos os professores, assistentes sociais, organizadores dos instrumentos. São todos muito atenciosos. Agradeço muito a vocês por todo os passeios. Obrigado! Estou muito feliz. O coral infantil é excelente e emocionante. Observamos a capacidade que cada um dos alunos tem e os professores são muito carinhosos. Obrigado a todos vocês pelo respeito. E desejo um feliz natal e um ano novo repleto de realizações”.*
- *“Em primeiro lugar, só tenho a agradecer. Gratidão imensa e eterna! O projeto Guri acrescentou tantas coisas boas em nossa vida que este espaço é pequeno para escrever. Mais conhecimento, valores, atitudes, busca de superação de desafios, integração, afeto, autoestima, autoconhecimento, etc. Professores e funcionários excelentes, carinhosos, atenciosos e dedicados. Nota 1000! Parabéns, e que possamos continuar com vocês por mais tempo”!*
- *“Gostaria de dizer que o Guri aconteceu em nossas vidas em um período de dificuldade e que nos ajudou muito a acreditar na vida”!*
- *“O Programa Guri é uma oportunidade para todas as classes e pessoas. É um excelente aprendizado”.*
- *“O projeto tem auxiliado muito para a introdução na música, e isso é extremamente gratificante. Tenho muito que agradecer a esse projeto pelo empenho e pela qualidade de ensino”.*
- *“Só agradecer, sem este estímulo eu não sei como estaria hoje, mesmo sabendo que ainda tem muito que caminhar”.*
- *“Parabéns pelo maravilhoso trabalho”.*
- *“Adoramos o Projeto Guri. O tratamento no polo é muito bom, meus filhos adoram as aulas e minha filha adora o coro infantil! A Yara Campos é maravilhosa. O trabalho musical desenvolvido é muito bom, muitos profissionais super competentes e didáticos. Amamos o Guri”.*
- *“Programa ótimo. Por onde vou, ele é muito elogiado”.*
- *“Que o Projeto Guri continue por muitos e muitos anos, é muito gratificante conhecer esse projeto, sinto enorme alegria de poder ter meus filhos nele. Parabéns por todos os profissionais que fazem tudo isto acontecer”.*
- *“Obrigado pelo que vocês têm feito por mim e minha família. Parabéns”.*
- *“Adoro o Projeto Guri e tudo que propõe. Ele extrapola o seu propósito que é “ensinar” a música, ele colabora nas relações humanas, é 10, todos estão de parabéns”!*
- *“Relação emocional com o programa, por propor muitas oportunidades”.*

- *“O projeto é maravilhoso, motivador e responsável. Parabéns”.*
- *“Programa maravilhoso! Mudaram muito a vida da minha filha”.*
- *“Quero deixar aqui o meu agradecimento por toda a contribuição que o Guri Santa Marcelina fez para a minha família (eu e minhas duas filhas). Hoje respiramos música, estamos mais unidas, nos empoderamos e desenvolvemos a empatia. Espero que outras famílias possam ter a oportunidade de vivenciar a transformação que ocorreu na minha”.*
- *“Somente agradecer esse projeto que tem sido muito bom para nossa cidade nossos jovens que tem conhecido e tido novas oportunidades, podendo ter planos para o futuro, além de ocupar o tempo com aprendizado tão valioso que vai além do canto e instrumentos. Todos são muito atenciosos. Um elogio a parte à Jô, que é muito especial e carinhosa com todos. Agradeço toda a equipe. Para todos um feliz Natal e um maravilhoso ano novo. Que Deus venha abençoar a todos”.*
- *“Acho o Guri muito bom. O pessoal é muito atencioso, divertido e o ambiente é bem colorido. Gosto muito de lá”.*
- *“Só tenho a agradecer por tudo que acrescentou à minha família até aqui”.*
- *“É um programa que eu tenho muito carinho, tanto pela equipe que participa, quanto pelo crescente aprendizado dos meus filhos”.*
- *“A equipe do Pêra Marmelo é muito gentil e competente. Parabéns em especial para Fabiana e Rosana”.*
- *“Se deixar escrevo um livro sobre o quão bem o Programa Guri fez bem as minhas filhas. Tenho três filhas que estiveram no Programa por mais de 6 anos e foi maravilhosa a experiência que elas vivenciaram em todas as aulas, apresentações, concertos dos quais participaram ou assistiram e viagens com os grupos. Com certeza fizeram delas pessoas mais responsáveis e muito seletivas! Hoje a mais velha é formada em Técnica em Regência e está indo para o último ano da Graduação em Musicoterapia. A do meio está com 14 anos, estudou violino por 4 anos, está indo para o ensino médio e sonha em ser médica. A caçula estudou clarinete por 3 anos e me disse que ama a música, mas me pediu para parar de fazer a música para poder dançar - é uma aluna de ballet clássico exemplar. Todas estão levando para vida tudo que o Guri ensinou sobre disciplina, dedicação e principalmente fazer o que ama! Sou grata ao programa e a todos os profissionais envolvidos, em especial a todos que tive a oportunidade de conhecer pessoalmente”!*
- *“O Guri foi algo muito importante na minha vida e foi o que me ajudou a decidir minha carreira profissional. O Guri é como uma família para mim. Tive a felicidade de ter excelentes professores, e uma equipe de polo incrível. Foi no Guri que conheci meus melhores amigos, pessoas que vou levar para a vida toda. Gratidão por essa instituição”.*
- *“Acho o Guri um programa fenomenal, não só pela qualidade do ensino de música, com professores altamente qualificados, mas por proporcionar uma interação entre crianças e jovens de diversas origens e classes sociais, sem distinção. Isso cria nas crianças o senso de respeito ao próximo e de tolerância com a diversidade. Agradeço ao Guri pela oportunidade que deu à minha filha de adquirir novos conhecimentos com o aprendizado da música”.*

- *“O Programa Guri é maravilhoso e nos sentimos muito privilegiados em poder participar, e ter nosso filho com um acesso tão completo e importante aos estudos da música e da cultura. Sempre seremos gratos ao Guri e seguiremos por lá pelo tempo que pudermos”.*
- *“Meu filho está há apenas 6 meses no programa, mas temos grande admiração pela trajetória deste programa. Torço para que mudanças de governo não interfiram na qualidade”.*
- *“Agradeço a todos os colaboradores que fazem esse projeto acontecer. O Guri tem transformado meu ponto de vista sobre muitas coisas e ensinado a ter um olhar diferente para o ser humano. Tem me aproximado com muito amor e respeito às diferenças e acredito que mesmo com escolhas diferentes somos todos irmãos. O Guri nos ensinou a ouvir não só a voz, mas o coração - a voz canta, mas o canto diz tudo que às vezes as palavras não podem dizer”.*
- *“A equipe é muito qualificada para o serviço, os professores são maravilhosos, o material proporciona um bom aprendizado e o Projeto Guri expande horizontes para interação com a música e com toda a sociedade”.*
- *“Nós pais achamos um trabalho excelente, que proporciona coisas para a criança que ela irá levar para sempre, como a convivência com professores e profissionais da música, visitas a teatros, museus, igrejas, etc., além de tudo é um ótimo preparo para o futuro da criança, principalmente no meio musical. Ótimo tratamento às crianças, nos ensinamentos, nos ensaios, na parte de alimentação durante os ensaios e apresentações. Parabéns ao projeto”!*
- *“O Programa Guri está realizando um sonho na vida de minha filha, é muito bom vê-la feliz e realizando esse sonho”.*
- *“O Programa Guri é capaz de melhorar a vida do aluno e de todos os envolvidos, além de proporcionar ao aluno o conhecimento de novos ritmos e músicas. E em cada encerramento de semestre é extremamente gratificante ver e ouvir a evolução de cada um dos meus filhos”.*
- *“Parabéns pelo projeto. Se ele não existisse, eu e minha família nunca teríamos contato com instrumentos musicais e concertos em locais como MASP, Pinacoteca, Sala São Paulo, etc.”.*
- *“Estamos há pouco tempo no Guri (mais ou menos 2 meses), mas nesse pouco tempo percebi que os professores são muito dedicados”.*
- *“Parabéns pelo belo e organizado trabalho desenvolvido para a sociedade e pelos jovens que se permitem serem mudados e influenciados através da arte e da música”.*
- *“O Programa Guri só veio acrescentar nas nossas vidas. Fico muito feliz de ver minha filha mais disciplinada e interessada no assunto. Tenho muito orgulho sempre que participo das apresentações que acontecem durante o ano. Só tenho a agradecer pela oportunidade que minha filha tem de fazer parte desse programa. Deus abençoe”!*
- *“Acho que qualquer contato com arte fica gravado pelo resto da vida. Com este projeto, vejo várias crianças/adolescentes terem essa possibilidade de agregar algo extremamente valioso na sua vida. É um projeto lindo”.*

- *“Um programa em que vemos a dedicação dos professores e demais profissionais. O Guri de São Mateus é um Guri acolhedor. Fantástico o trabalho de vocês, parabéns”!*
- *“O programa é muito bom e todos do polo são muito bem organizados e simpáticos. Nota 10 para todos do polo”.*
- *“Eu só tenho a agradecer pelo Programa Guri, pois foi através dele que eu abri novos horizontes para a arte, para novos estilos musicais, para novos diálogos com meus filhos e interesse. Tenho certeza que levaremos com muito carinho o que aprendemos e iremos aprender”.*
- *“O projeto e seus idealizadores estão de parabéns por dar acesso a cultura e a música á jovens e suas famílias contribuindo para um laço familiar mais sólido e duradouro”!*
- *“Gostaria de agradecer pela acessibilidade dos alunos e pelo canal aberto que vocês têm com os pais, sempre muito transparente quanto à evolução do aluno”.*
- *“Gostaria de dizer que me sinto muito feliz e agradecida por ter conhecido esse projeto que mudou muito a minha vida e a vida da minha filha ao longo desses 6 anos. Só tenho que agradecer”.*
- *“Somente elogios, visto que é um programa riquíssimo, principalmente para a criança que mora na periferia, que tem muita dificuldade de acesso a instrumentos musicais. Tudo de ótima qualidade e os profissionais extremamente envolvidos”.*
- *“Quero elogiar este projeto, que tem sido muito importante para mim e meu neto, que passa a maior parte de seu tempo lá. Para mim também foi muito bom porque aproveitei a oportunidade para fazer aulas de canto. Parabéns para toda a equipe”.*
- *“Gosto muito do projeto pois ele leva a música (formação musical) a crianças e jovens de forma séria e profissional, respeitando o amadurecimento de cada criança/adolescente”.*
- *“Quero parabenizar todos os envolvidos, em especial a orientadora Tábata do Polo Jambeiro, por sua dedicação e incentivo à arte. Ali vejo paixão pelo que se faz. Meu filho, mesmo com o braço quebrado, foi acolhido e participou das aulas. Ele tem paixão em participar das aulas e estar com todos ali no projeto. Espero que tenha mais oportunidades, porque nós como pai e mãe iremos sempre nos dedicar para ele melhorar e evoluir na música e na arte”.*
- *“O Guri traz muitas coisas positivas, como responsabilidade, comprometimento, trabalho em equipe, mas o mais bonito é o laço fraterno e o número de amigos que se faz/fez durante todos esses anos”.*
- *“O Polo Casa Blanca está de parabéns. Professores e funcionários super educados e atenciosos. Amo ver minha filha aprendendo a tocar o violino. Muito obrigada por transformar a vida das famílias nesta região tão carente”.*
- *“É bom ver uma entidade social colaborando para os jovens crescerem com cultura musical. O Guri tem favorecido muito na educação da minha filha. Obrigada”!*

- *“O Programa Guri é excelente por si só. É a forma de valorizar a música e dar oportunidade para todos, já que infelizmente a música foi retirada da escola. Quero agradecer aos funcionários do polo Brooklin, em particular pelo excelente atendimento”!*

- *“O Projeto Guri é de suma importância para a população e tem sido de grande valia para os alunos e suas famílias. Agradeço a todos os funcionários do Polo pela dedicação, atenção e respeito com que tratam a todos”.*
- *“A música ajudou minha filha na timidez que ela tinha no palco. Ela travava em todas as apresentações da escola desde a creche”.*
- *“Para mim o Guri ajudou muito a mim e minha filha, me auxilia a formar o caráter e a formação dela”.*
- *“O Programa Guri mudou totalmente a vida do meu filho. A forma de olhar para o mundo, o interesse por músicas, instrumentos, a arte em geral. Obrigada”!*
- *“Eu amo o projeto Guri, pela dedicação de todos os quais eu já tive o prazer de conversar. O projeto Guri vai ajudar a Ana Clara a concluir um projeto muito desejado: tocar o instrumento e trabalhar a voz. Eu acredito neste projeto”.*
- *“É um projeto excelente que desenvolve as melhores qualidades dos participantes”.*
- *“Sou muito grata ao Guri pelo desenvolvimento dos meus filhos na música, sou da zona leste e acredito que este programa tem mudado a vida de muitas crianças da parte mais pobre de São Paulo. O Polo Jambreiro é muito bom, e nos leva a conhecer a cultura e ter acesso a um mundo tão distante da nossa realidade”.*
- *“Gostaria de agradecer toda a dedicação e empenho de todos os professores, funcionários e equipe do Guri. Para nossa família é uma oportunidade única e fundamental. Obrigada a todos”.*
- *“Projeto Guri significa: Conhecimento, crescer como ser humano, oportunidade. Obrigada a todos do polo. Vida longa ao Guri”!*
- *“Parabéns à equipe, José, professor Gustavo, agente social (que me esqueço o nome agora). Excelentes! Um aspecto que acho importantíssimo é a possibilidade de meu filho ter contato direto com crianças de realidades completamente diferentes da dele, pela abertura que o projeto propõe. Isso permite que ele compreenda que a sociedade é plural, e que todos temos os mesmos direitos e sonhos parecidos, mas que nem sempre temos as mesmas oportunidades, que isso não é justo nem deve ser normalizado - e que é importante que todos tenham voz”.*
- *“Gostaria de deixar meus agradecimentos aos responsáveis pelo Polo Cidade Dutra, em especial à Mônica, que é um ser humano excepcional - sempre nos tratando com gentileza. Agradeço também os professores, que são extremamente dedicados aos nossos alunos”.*
- *“Esse programa permitiu acesso à cultura a muitas famílias que não conseguiriam sem essa oportunidade. É magnífico o resultado”!*
- *“Gostaria de elogiar a Professora de Flauta Lucila, por ter muita paciência com os alunos e pais, e por ter uma técnica excelente de ensino”.*
- *“O Guri é um oásis de cultura, diversidade e oportunidades. Sem o programa meu filho não poderia aprender piano. No polo ele ainda ganha mais interesse porque tem outros amigos fazendo o mesmo curso, na mesma sala. Os professores são excelentes e a equipe também. Conheço o Paulo, coordenador, desde que entramos no Guri. Ele sempre, SEMPRE, foi atencioso comigo e com todos que vejo*

abordá-lo, por mais ocupado que esteja. Conhece todas as crianças do polo, conhece as mães, famílias, sabe o curso de cada um. É um profissional de grande valor e merece ser reconhecido”.

- “Estou feliz com os projetos e dedicação de todos os profissionais, desde de professores até os seguranças, o pessoal da limpeza, enfim... meu muito obrigado”!

- “Quero agradecer o acolhimento dos profissionais do Polo do Bom Retiro”.

- “Gostaria de agradecer a todos os professores e demais pessoas que trabalham no projeto Guri. As mudanças na vida dessas crianças será algo que elas levarão com elas para toda a vida, e nós pais é mães temos o dever de agradecer e tentar fortalecer a cada dia tudo o que é passado aos nossos filhos através do projeto Guri. Desejo a todos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo. Que Deus lhes abençoe, proteja e que 2019 venha repleto de coisas boas para toda a Família Guri”.

- “O Guri mudou muito o pensamento, a forma de expressão e os medos que minha filha tinha em se apresentar em público, em falar abertamente, etc. Belíssimo programa, com professores muito competentes e bastante dedicados”.

- “O projeto tem um impacto forte em pouco tempo. Minha filha entrou no segundo semestre deste ano e percebi muitas diferenças. A percepção musical está mais aguçada e ela passou a escutar mais música em casa. Além disso, começou a falar sobre técnicas de respiração para o canto, dizendo que respiramos errado quando cantamos. Na apresentação final, percebi o quanto ela estava integrada no grupo e segura de se apresentar. Agradeço imensamente ao grupo que trabalha no Polo Júlio Prestes”.

- “O Guri, juntamente com a orquestra de cordas e sinfônica capacitaram meu filho musicalmente, socialmente e emocionalmente. É bom saber que continuam se aperfeiçoando a cada semestre. Obrigada pela oportunidade que meu filho teve de crescimento”.

- “Minha filha amava os passeios pois conheceu muitos lugares. O projeto leva os jovens a lugares inimagináveis. Desperta várias áreas da inteligência, o senso crítico, o contato com as diferenças e o respeito”.

Sugestões:

- “Poderia ser mais divulgado nas escolas públicas e na comunidade”.

- “O polo do Guri poderia se comunicar mais com os outros pais”.

- “Poderiam montar escolas como a EMESP nos bairros da Zona Leste”.

- “Gostaria que ampliassem os dias e horários do programa no polo Penha. Hoje só acontece às segundas e quartas no período da tarde”.

- “Gosto muito de ir às apresentações, mas acredito que poderiam ser mais divulgadas”.

- “Gostaria que essa oportunidade se estendesse aos **adultos também**”.

- “Poderiam dar mais oportunidade de contratar mais professores no geral, ou até mesmo para formar professores”.

- *“Gostaria que as apresentações para a família fossem à noite ou aos sábados”.*
- *“Elogio as apresentações finais. Seria interessante que o projeto estabelecesse parceria com a SPTrans para que os alunos tenham acesso a carteirinha de estudante para participar das aulas, bem como eventos culturais”.*
- *“Acho que poderiam divulgar melhor nas escolas da região do polo, porque é pouco divulgado ou tem nenhuma divulgação”.*
- *“Poderia ter mais oportunidades para adultos”.*
- *“Parabéns pelos programas e dedicação em suas atividades, fomentando a arte musical, que é muito importante na vida das nossas crianças”.*
- *“Ter mais aulas de canto”.*
- *“Para ajudar o meio-ambiente, que enviassem os informativos por e-mail ou criando grupos de WhatsApp”.*
- *“Se houvesse um espaço físico, poderia ser ocupado com alguma oficina, ou palestra, para os acompanhantes dos alunos do Programa Guri”.*
- *“Poderia ter aulas de piano e teclado, seria muito bom”.*
- *“Sugestão: que os cursos com instrumentos sejam melhor divididos nos polos, para que as pessoas que moram na periferia não tenham que atravessar a cidade para estudar o instrumento que escolheram”.*
- *“Até o momento estou contente com o trabalho dos professores e toda a equipe. Sugestão: que convoquem os pais para ir aos passeios”.*
- *“Respeito, segurança, carinho, porém seria bom se aumentasse a carga horária ou dias de aula”.*
- *“Muito bom o Guri, deveria ter em todos os bairros. Moro na Freguesia e lá não tem”.*
- *“Poderiam abrir cursos para os pais (violão ou canto, por exemplo), enquanto esperam seus filhos nas atividades do Guri (Polo Penha)”.*
- *“Os pais interessados, deveriam ter a oportunidade de também aprenderem os instrumentos caso haja vagas”.*
- *“Pena que não tem aula de instrumentos musicais para adultos! Seria muito bom poder fazer aulas junto com meu filho”.*
- *“Melhorar a estrutura do Polo Campo Limpo, com relação aos apoiadores e educadores”.*
- *“O Guri é um programa valiosíssimo. A oportunidade dada aos jovens e aos familiares de estudar boa música e poder apreciá-las em aulas e concertos é maravilhosa. Gostaria que houvesse mais Polos e mais aulas para adulto, principalmente no Brooklin”.*
- *“O trabalho realizado é muito bacana! Apenas gostaria de fazer uma ressalva que observei no dia da apresentação final: a grande maioria das crianças/jovens me pareceram não se sentir muito à vontade no palco, inclusive no coral (apesar de minha filha comentar que sim e que o professor faz uma série de exercícios para relaxar). Gostaria que o Guri adicionasse técnicas para que eles possam encarar o momento de forma mais “natural” ou ainda, fazer mais apresentações entre eles mesmos. Com o tempo, poderiam aprender a se comportar melhor, inclusive, na plateia. Grande abraço”!*

- *“Quando a criança sai do coral infantil por causa da idade, e ainda não pode participar do coral juvenil por não ter idade (como aconteceu com minha filha, e os coleguinhas dela na época), eles ficam perdidos e confusos. Alguns amiguinhos dela e ela mesma desenvolveram doenças emocionais. Sugiro que seja criado um curso, ou que a criança seja transferida direto do infantil para o juvenil. É preciso pensar nisso”.*
- *“Colocar aulas de outros instrumentos musicais, tais como teclado ou piano, pois a aluna gosta desses instrumentos, mas na hora de sua inscrição só estava disponível o ensino de clarinete, Como ela tem problema de rinite crônica ela não tem fôlego suficiente para tocar instrumentos de sopro”.*
- *“Como responsável, eu gosto muito do Programa Guri. Admiro muito todos os profissionais que estão lá e também já passaram por lá. Acho que, como sugestão, poderiam pedir mais apoio da prefeitura na divulgação do programa na cidade. É um programa muito valioso para toda a sociedade”.*
- *“Seria bom se houvesse tarefas para eles praticarem mais”.*
- *“Gostaria que pudesse fazer duas modalidades, pois quando o aluno se interessa e tem vontade de aprender, fazer uma só modalidade o deixa limitado, e se pudesse fazer outra modalidade o ajudaria mais”.*
- *“Seria bom ter reunião com esses pais ausentes, que prejudicam o crescimento mental e profissional dos filhos. Agradeço de coração ao Programa Guri à todos os envolvidos, fui e sou muito bem tratada. O carinho que recebo quando vejo o pessoal é maravilhoso. Gratidão sempre”.*
- *“No polo Alvarenga poderia ter aula de piano. Não sei se nos outros polos há aula de piano, mas deveria ter”.*
- *“Para o Guri, só elogios da família inteira. Só uma sugestão: gostaria que as crianças tivessem ao menos um uniforme (camiseta)”.*
- *“Gostaria que tivesse mais programas de bandas nos polos, não só aqui”.*
- *“Gosto do programa, acho que a criança poderia participar de pelo menos 2 atividades”.*
- *“Abrir turma e vagas de teclado. Palestras com pais sobre a influência e relevância da música na vida dos filhos, e sobre quais os caminhos possíveis na música”.*
- *“Admiro a seriedade da proposta do projeto, a organização e o funcionamento. Todos os envolvidos merecem ser parabenizados. Talvez um envolvimento dos alunos e pais na divulgação do projeto para que não se perca com o tempo, já que hoje poucos têm contato com música”.*
- *“Eu gostaria de sugerir uma programação para os pais e responsáveis que levam as crianças às aulas. O tempo de espera é ocioso. A maioria deles fica absolutamente entretida no próprio aparelho celular”.*
- *“O Programa Guri é maravilhoso! É uma diferencial na vida do meu filho! Deve ser expandido! Porém, não é muito divulgado. Se eu o conhecesse antes, minha filha teria estudado lá, e meu filho teria começado mais cedo. Sempre o indico a todos os meus familiares e amigos! Obrigada por existir, e que cresça cada vez mais!”*

- *“Poderiam abrir curso de dança e teatro”.*
- *“Gostaria de sugerir que houvesse mais aulas de música durante a semana, pois no Guri penha só tem aula em 2 dias. Gostaria de sugerir algo para nós pais fazermos enquanto esperamos as crianças, como aula de música ou expressão musical (algo que ajudasse em casa com nossos filhos). Outra sugestão seria inserir o instrumento mais cedo na aula das crianças pois eles ficaram 2 anos na iniciação para depois pegar o instrumento. Gostaria de parabenizar a todos os professores e organizadores do Guri Penha. É ótimo poder contar com eles”.*
- *“Eu acho o Programa Guri incrível. As professoras, o Paulo (monitor) é muito organizado, educado e sempre disposto no dia a dia com as crianças! O que eu sinto falta é de um espaço lá para as mães que precisam levar os irmãos menores que não podem ainda fazer Guri. O espaço do polo Brooklin é ótimo e acho que daria para fazer uma brinquedoteca, mesmo que fosse para arrecadar das mães os brinquedos. Seria demais e eu posso ajudar se o Guri permitir!! No mais, só agradecer mesmo pelo programa que é maravilhoso”!*
- *“Poderiam ter aulas de instrumento para os adultos”.*
- *“O Projeto Guri no polo CEU Caminho do Mar é de extrema importância na vida de crianças e adolescentes que participam. Os professores são muito empenhados e dignos de aplausos todas as semanas, porém as salas são pequenas e sem nenhuma ventilação - o que em dias de calor provoca mal-estar em diversas pessoas. Ventiladores não estão sendo suficientes”.*
- *“Equipe muito competente e acolhedora! Tanto na parte administrativa quanto do ensino do instrumento, teoria musical e coral. Sugiro que o coral seja optativo para crianças que já cursaram por algum tempo e não tem interesse”.*
- *“Minhas sugestões: 1- Guri nas redes sociais: cada polo poderia ter um canal, página oficial que divulgue suas atividades para seus frequentadores. Um canal de comunicação do polo para divulgação de eventos, datas, prazos e horários. 2- A obrigatoriedade de cursar Coral e Teoria além do Instrumento: isso atrapalha muito para encaixar outras atividades na semana. Meu filho já faz 4 anos de curso de coral e teoria. Diz que não há nada de novo, não evolui e sempre quer desistir do Guri porque não aguenta mais ter que ir nesses dias que somam 2 horas de aula. Além disso, C&T é quarta-feira e Piano é quinta. Não consigo encaixar outra atividade na semana porque o padrão é Seg/Qua, Ter/Qui ou Qua/Sex. Poderiam liberar da obrigatoriedade depois de alguns anos de curso ou idade”.*
- *“Gostaria de mais apresentações das crianças de acordo com a evolução deles e não somente ao término dos semestres”.*
- *“Traz o Renan de volta”!*

Outros comentários:

- *“Tenho percebido um descontentamento por parte de alguns funcionários do polo por conta de algum ocorrido (CEU Casa Blanca)”.*
- *“Deveria haver mais incentivo das autoridades das esferas municí-*

pal, estadual e federal. Também um esforço maior para formar professores interessados em ensinar arte e cultura através da música”.

Obrigado pelo seu tempo! Sua contribuição irá nos ajudar a tornar o Programa Guri cada vez melhor!

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

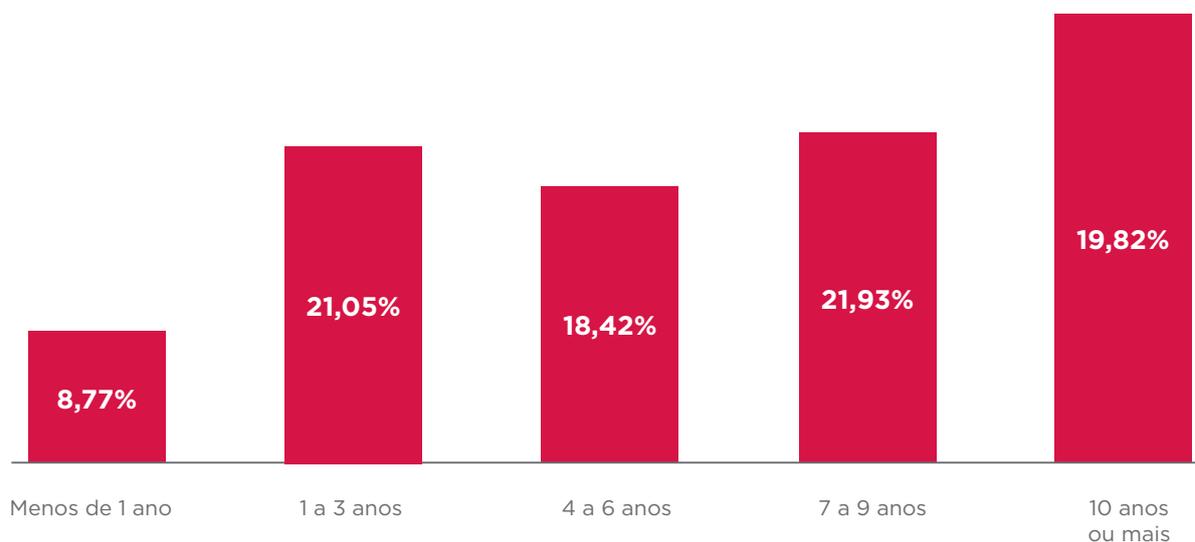
Introdução

Olá! Este questionário nos ajudará a entender as mudanças que o Programa Guri traz para a vida de seus professores. Por favor, reflita sobre as questões e seja sincero(a) em suas respostas. Prometemos que esse questionário não tomará muito do seu tempo!

Pergunta 1: Há quantos anos você é professor no Programa Guri?

- Menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- 7 a 9 anos
- 10 anos ou mais

HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ É PROFESSOR NO PROGRAMA GURI?

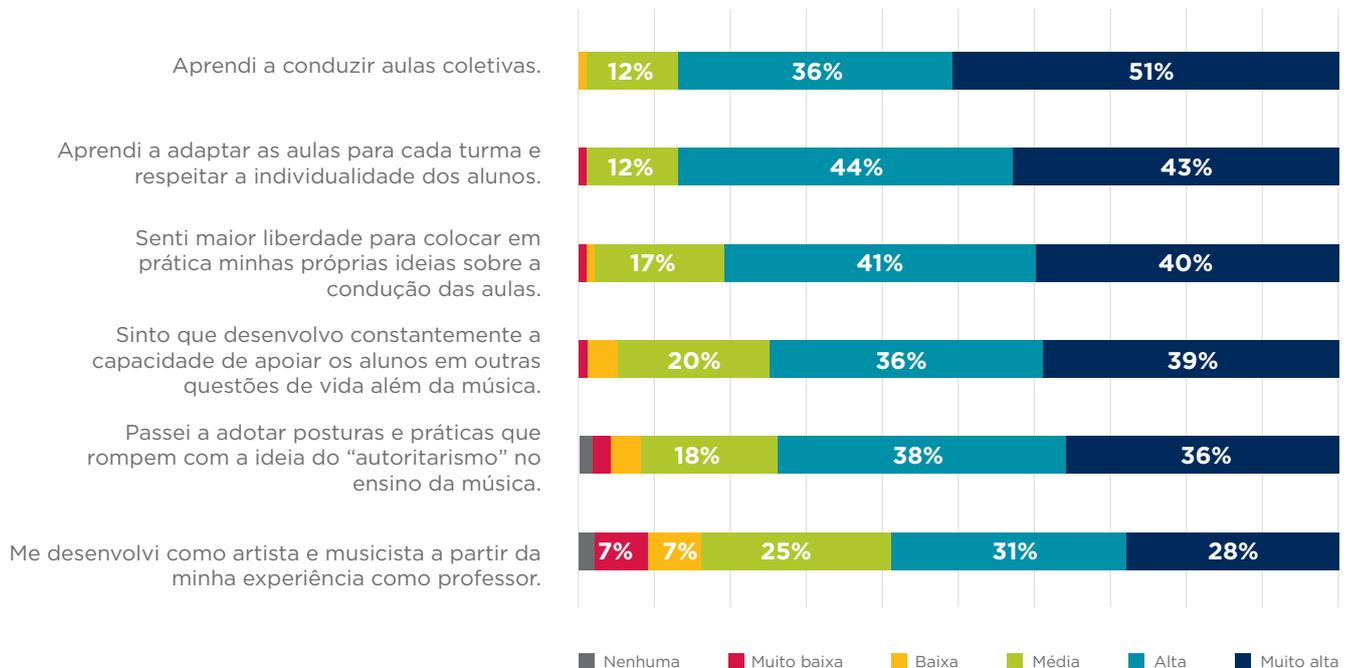


Pergunta 2: As frases abaixo ajudam a lembrar se você sentiu alguma mudança em sua vida por causa do Programa Guri. Marque qual foi a contribuição do Guri para as afirmações a seguir, selecionando entre: “Nenhuma contribuição”, “Muito baixa”, “Baixa”, “Média”, “Alta” ou “Muito alta” para cada uma das linhas.

Sobre meu desenvolvimento sociopedagógico:

	Qual foi a contribuição do Programa Guri?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Passei a adotar posturas e práticas que rompem com a ideia do “autoritarismo” no ensino da música.						
Senti maior liberdade para colocar em prática minhas próprias ideias sobre a condução das aulas.						
Aprendi a adaptar as aulas para cada turma e respeitar a individualidade dos alunos.						
Aprendi a conduzir aulas coletivas.						
Sinto que desenvolvo constantemente a capacidade de apoiar os alunos em outras questões de vida além da música.						
Me desenvolvi como artista e musicista a partir da minha experiência como professor.						

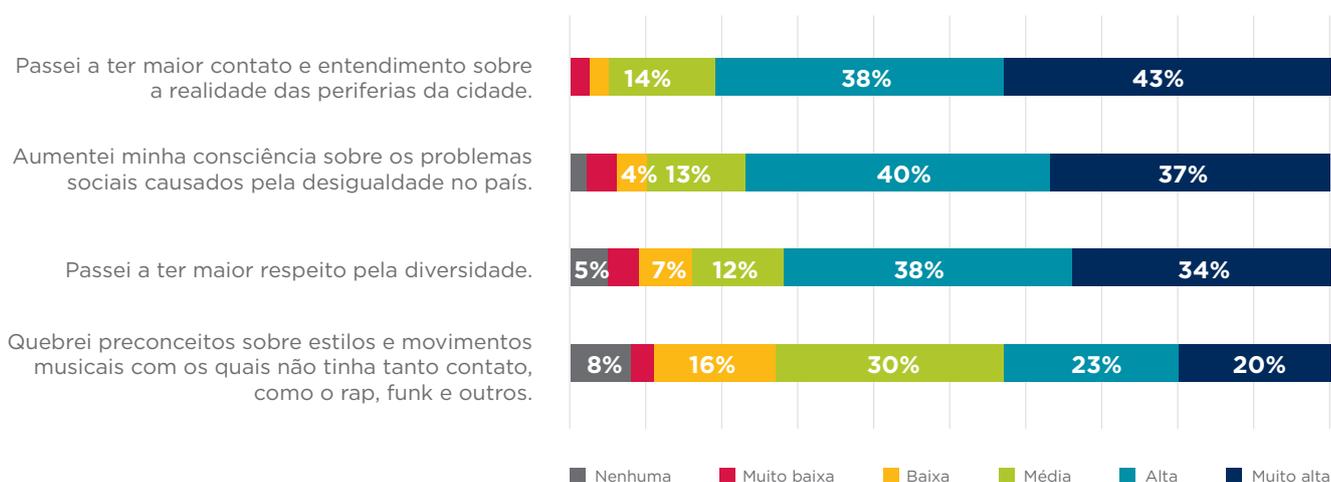
DESENVOLVIMENTO SOCIOPEDAGÓGICO



Sobre minha consciência social e visão crítica:

	Qual foi a contribuição do Programa Guri?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Passei a ter maior contato e entendimento sobre a realidade das periferias da cidade.						
Aumentei minha consciência sobre os problemas sociais causados pela desigualdade no país.						
Quebrei preconceitos sobre estilos e movimentos musicais com os quais não tinha tanto contato, como o rap, funk e outros.						
Passei a ter maior respeito pela diversidade.						

AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIAL E DA VISÃO CRÍTICA



Pergunta 3: Agora, vamos imaginar que você nunca tivesse sido professor no Programa Guri. Ou seja, tente pensar quanto das mudanças citadas acima aconteceria na sua vida mesmo sem o Programa Guri. Para cada linha, marque o que você pensa:

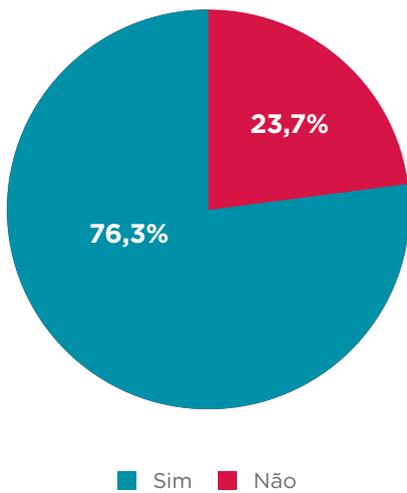
	Não sei	Não mudaria	Só algumas coisas mudariam	A maioria das coisas mudariam	Tudo mudaria
Desenvolvimento sociopedagógico					
Ampliação da consciência social e da visão crítica					

CONTRAFACTUAL



Pergunta 4: Além de lecionar no Programa Guri, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças? Ou seja, outras atividades que estimularam seu desenvolvimento sociopedagógico e sua consciência social e visão crítica? Se sim, qual/quais atividades?

Além do programa Guri, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças?



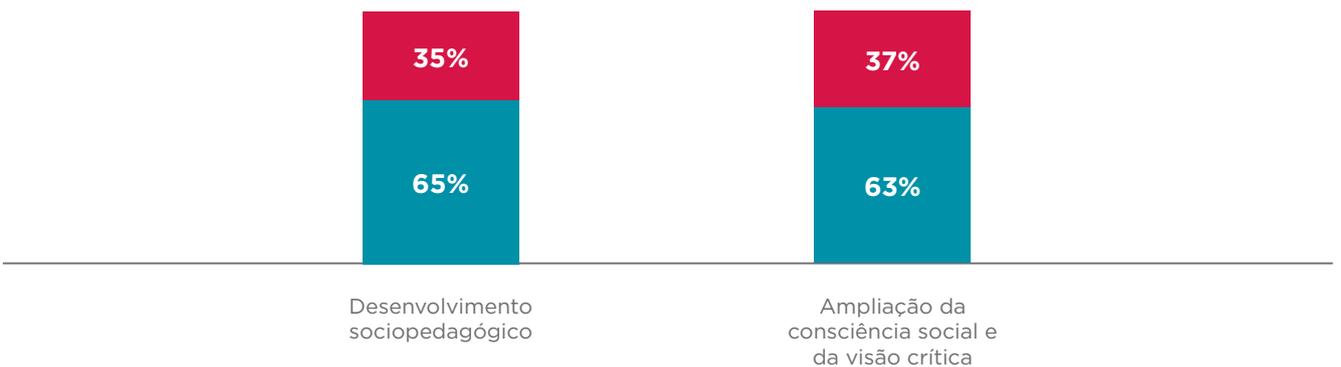
OUTRAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O IMPACTO (% de respondentes que mencionaram cada item)



Pergunta 5: Se você conseguiu pensar em outras atividades que também contribuíram para as mudanças, pense se elas foram mais ou menos importantes que o Programa Guri. O que contribuiu mais para que as transformações na sua vida acontecessem?

	Só o Guri contribui	O Guri contribui mais	O Guri e outras atividades contribuíram igualmente	As outras atividades contribuíram mais	Só as outras atividades contribuíram
Desenvolvimento sociopedagógico					
Ampliação da consciência social e da visão crítica					

ATRIBUIÇÃO

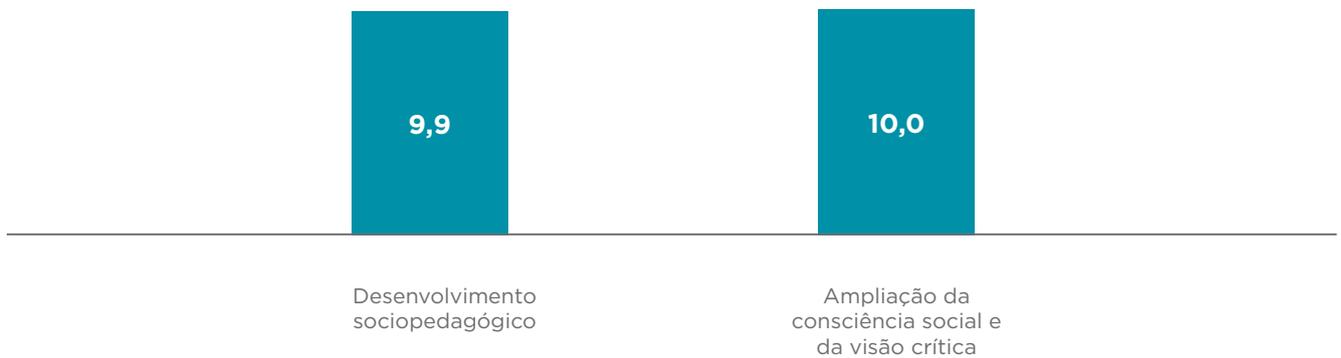


■ Atribuição Programa Guri ■ Atribuição outras atividades

Pergunta 6: Ao longo da vida, você vai fazer outras coisas e participar de outros projetos que também vão provocar mudanças em você. Você acha que continuará sentindo a influência do Programa Guri, mesmo com o passar do tempo? Por quantos anos?

	Até 1 ano	2 a 4 anos	5 a 7 anos	8 a 10 anos	Mais de 10 anos
Desenvolvimento sociopedagógico					
Ampliação da consciência social e da visão crítica					

PERÍODO DE BENEFÍCIO (anos)



Pergunta 7: Tem alguma outra coisa que você queira dizer sobre o Programa Guri? Pode ser uma sugestão, elogio, reclamação, ou qualquer outro comentário.

Observação: as opiniões apresentadas são transcrições de respostas abertas no questionário aplicado e, não necessariamente, refletem a opinião do Instituto IDIS.

Elogios:

- “Antes de começar a trabalhar no Guri, eu tinha uma visão equivocada do programa, mas essa preconceção acabou por diluir-se em meio às aulas que pude dar, e de ter todo o apoio da parte social, dando suporte no que eu poderia ajudar, mas que um assistente social, faria bem melhor que eu. Acho essa participação crucial para o bom andamento das aulas”.
- “É incalculável o meu desenvolvimento crítico dentro da minha prática como educadora musical e, principalmente, social e política. Também o meu aprendizado com amigos de trabalho e queridos alunos que levarei para minha vida”.
- “Este programa mudou minha vida e meu ser!! Foi o emprego mais importante e significativo que tive”.
- “Vida longa ao Programa Guri e que ele possa se expandir para levar mais oportunidades e qualidade de vida para muitas pessoas”.
- “O Guri é um programa incrível, o que mais ganhei nesse programa foram as experiências tão ricas”.
- “Apenas elogiar o esforço de toda equipe e parabenizar pelo excelente trabalho desenvolvido até aqui, e agradecer pela oportunidade de poder participar”!

- *“O Guri veio para ficar, criou um novo conceito pedagógico musical e acho que as outras instituições tradicionais de ensino musical deveriam ver o que está acontecendo no Guri e se espelhar nesse novo conceito de se fazer música”!*
- *“Minha participação no Programa Guri foi fundamental na minha transformação como profissional e indivíduo, e muito disso é proveniente da interação com os profissionais formados em outras áreas que também atuam no programa, como os psicólogos, historiadores, pedagogos e todos os outros, mas principalmente pela convivência e troca com os assistentes sociais. Na minha opinião, a grande diferença do programa reside neste aspecto”.*
- *“É maravilhoso participar do programa, tem sido muito enriquecedor para mim pessoalmente e profissionalmente”.*
- *“Tenho orgulho de participar e ser um ‘anônimo essencial’ na vida musical de alguns alunos”.*
- *“O Programa Guri me deu muitas ferramentas para que eu pudesse desenvolver as minhas atividades como professor de Trompete e através das capacitações e equipes dos polos a qual eu trabalho me fez enxergar o mundo de uma forma diferente”.*
- *“Tive uma oportunidade de desenvolvimento profissional inimaginável. Só tenho a agradecer as capacitações que nos ajudam no dia-a-dia das aulas e também a agregar na vida dos alunos da periferia através da música”.*
- *“O trato com o aluno e familiares é muito bom e o respeito ao trabalho do professor também”.*
- *“Assim como em qualquer outra organização, seja ela cultural ou não, ainda há muito o que melhorar, porém sou muito grato a tudo e todos pelo aprendizado de como fazer e também como não fazer”.*
- *“Sou ex-aluna do programa e, agora, professora. O Guri modificou e continua modificando a minha forma de pensar e agir de forma muito positiva. Eu sou quem eu sou graças ao Programa Guri, e agora tenho a missão de ajudar outras pessoas, assim como outros já fizeram comigo. O Guri não forma apenas músicos, forma seres Humanos! Muito feliz por fazer parte disso”!*
- *“O projeto só veio somar em minha vida: profissionalmente, socialmente e na minha certeza de que através da arte e do convívio humano amoroso conseguiremos nos transformar e também transformar nossa comunidade e, por extensão, a sociedade”.*
- *“Gosto muito do meu trabalho na Santa Marcelina, principalmente, por todas as mudanças que assinala acima”.*
- *“Gratidão aos que fazem de fato o programa crescer, sendo assim, alunos, equipe e sociedade no geral”.*
- *“Espero que o programa continue por muitos anos ainda”.*
- *“É o trabalho que eu mais gosto e mais me orgulho de estar fazendo. Vai estar sempre no meu coração. Espero poder levá-lo adiante, tudo o que aprendi e desenvolvi, para o resto da vida”.*
- *“É um ótimo programa”.*
- *“É um programa no qual acredito cada dia mais. Fico muito feliz em ver o quanto a atuação de alguns professores, inclusive a minha, foi amadurecendo com o tempo e o quanto esse amadurecimento da atuação docente torna o programa cada vez mais significativo para o seu público, sejam eles alunos ou familiares”.*

- *“Programa Guri Santa Marcelina é uma fábrica de mudanças, redescobertas e reconstrução de si próprio”.*
- *“Eu acho um privilégio fazer parte deste projeto onde juntos achamos novos caminhos para o ensino da música, mais prazerosos e saudáveis. Os professores têm uma visão do aluno como um todo, ajudam a desenvolver sua individualidade, autonomia e autoestima, elementos necessários para o sucesso profissional e pessoal de todos”.*
- *“Agradeço a oportunidade de trabalhar neste programa maravilhoso, que contribui muito com o desenvolvimento e consciência social e musical dos professores e alunos”.*
- *“Gratidão pelas experiências e pela formação passada a mim, assim como a outros profissionais do Guri. Nunca me esquecerei da diferença de profissional que sou hoje em relação a como eu era antes do Guri. Tenho orgulho em participar de um projeto que atinge tantas crianças de forma positiva e com qualidade”.*
- *“Lecionar no Programa Guri Santa Marcelina, foi um grande sonho que com muita alegria realizei. Aprendi muito, aperfeiçoei, vivi momentos maravilhosos tanto pedagogicamente falando quanto em equipe. Principalmente nas apresentações de encerramento de semestre. Foi uma experiência muito gratificante e enriquecedora”.*
- *“Trabalhando no Guri, meu senso crítico, respeito e empatia foram desenvolvidos e aprofundei a minha vontade de crescer na área musical e me profissionalizar na área pedagógica para estar pronta para ajudar quem precisa”.*
- *“Sou imensamente grata por trabalhar no Guri Santa Marcelina, todos os dias agradeço a Deus pela oportunidade de trabalhar com algo que amo tanto e procuro dar o meu melhor. Obrigada por todo aprendizado e experiências que o Guri Santa Marcelina tem me proporcionado”!*
- *“Eu vejo o Guri como uma porta de oportunidades tanto para alunos como para professores e colaboradores que trabalham em diversas áreas do Programa. Citação: “Para tudo há uma ocasião certa; há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu” (Rei Salomão). “Ocasião certa” me traz uma reflexão sobre escolhas que transformam vidas, não pensando de maneira salvacionista, mas sim de discernir, aceitar e agir de maneira adequada em cada ocasião da vida. É o que tenho a dizer sobre o Programa Guri neste exato momento da minha vida trabalhando aqui, obrigado DEUS, obrigado Guri pela oportunidade”.*
- *“Gostaria de agradecer por tudo o que o Guri Santa Marcelina contribuiu no meu desenvolvimento como educador, profissional e ser Humano”.*
- *“Obrigado pela oportunidade de lecionar por tão longa data”.*
- *“Obrigada pelo privilégio de poder fazer parte deste trabalho maravilhoso”!*
- *“Sou muito grata pela oportunidade de trabalhar no Guri Santa Marcelina e assim aprender com os alunos que tenho. Tenho vivido muitas experiências gratificantes e que me fazem refletir sobre a situação do nosso país com relação a cultura e educação durante muitos momentos em aula. É visível a transformação do aluno quando ele chega e quando ele já faz aula há algum tempo. Eles*

ganham autoconfiança, desenvolvem a criatividade e trabalham a coletividade auxiliando os colegas no processo de aprendizagem. É gratificante”.

- *“O Programa Guri é muito bonito. Antes de fazer parte, eu já tinha essa visão. Mas agora, fazendo parte da equipe, sinto a contribuição e o poder de transformação que tem na vida dos alunos, e eu sou muito grata pela oportunidade de fazer parte dessa diferença, de poder ajudar na educação musical e cultural desses jovens”.*
- *“Agradeço muito por fazer parte deste maravilhoso trabalho”.*
- *“Agradeço imensamente ao programa, onde tive a oportunidade de ser educanda e hoje atuo como educadora. Aprendi muito nessa instituição e é um prazer oferecer para os alunos o que um dia eu recebi”.*
- *“O programa me tornou melhor não só como professora, ou musicista, mas também como ser humano, já que o contato com os alunos de diferentes classes sociais, raças, experiências se deu nesses meus anos lecionando”.*
- *“Existe um divisor em minha vida, antes um músico recém-formado, sem experiência e com medo da periferia. Hoje, um cidadão consciente, respeitando as diferenças religiosas, étnicas e vendo que não existe criança rica ou criança pobre: mas sim CRIANÇA - com sonhos, vontades e sabendo que tudo é possível”!*
- *“O Guri mudou minha vida, conheci muitas realidades e aprendi muito com elas”.*
- *“Gostaria de agradecer ao Programa por influenciar tão positivamente em minha vida profissional e pessoal. Sinto que pude transformar minha postura como professor e como ser humano também”.*

Sugestões:

- *“Que nós possamos cada vez mais trabalhar e existir juntos (pedagógico, social, administrativo, estudantes) em igual importância. E que a comunicação entre todos os nossos setores passe a ser o nosso elo mais forte”.*
- *“O projeto político pedagógico do Guri pode e deve conciliar ainda mais os espaços nos quais o programa está inserido bem como suas questões. Sinto que ainda estamos deixando a “quebrada” fora de nossas salas de aula. Nós professores não somos estimulados a conhecer os entornos de onde trabalhamos, o que nos ajudaria a entender a cultura desses espaços bem como a vivência de cada aluno. Sugiro mais integração entre a comunidade”.*
- *“Como sugestão, sinto que poderia haver mais diálogo entre os educadores do Guri e os da EMESP, tendo em vista que vários de nossos alunos que visam a profissionalização passam pelas duas escolas. Portanto, considerando que ambas as instituições estão sob a tutela da mesma OS, creio que essa interação seria extremamente produtiva. Poderia haver um feedback a respeito dos alunos do Guri que fazem os testes para ingressar nos cursos da EMESP, pois isso poderia potencializar a formação de nossos alunos”.*
- *“Poderia expandir mais o ensino coletivo de adultos e promover mais apresentações dos alunos”.*

- *“Sugestão: ver o nível musical dos novos alunos e conversar com o professor sobre o melhor horário para o aluno começar”.*
- *“Poderia haver mais diálogo entre os assistentes sociais e os professores sobre alunos (problemas, deficiências, família, casos em que a gente, como professor, possa se envolver mais para melhorar o trato entre nós e o aluno ou até mesmo entre os alunos”.*
- *“É um programa de excelência, porém as áreas social e pedagógica não estão corretamente integradas”.*
- *“Acredito que o Programa Guri precisa de um contingente maior de alunos. Muito deles já estão encaminhados aos conservatórios da cidade e a nova geração não tem o mesmo nível de outrora. Acredito que a divulgação nas comunidades onde o Guri está no “boca a boca” é muito maior do que as ações feitas pelo site e redes sociais. Mais alunos mais longevidade do projeto”!*
- *“Falta o próprio Programa produzir métodos que não restrinjam, mas que indiquem um caminho de desenvolvimento técnico no instrumento. Criar mais parcerias com outras instituições, empresas do ramo da música, artes ou outras. Caprichar na divulgação dos cursos, polos e professores”.*
- *“A divulgação das atividades pedagógicas/artísticas do programa em mídias formais como rádio/tv/imprensa continua abaixo de expectativa. Em um dos concertos da banda juvenil realizados em São Caetano do Sul não haviam mais do que 100 pessoas na plateia. Na sexta-feira anterior, enquanto ouvia a rádio BandNews FM, foi anunciado um outro espetáculo que aconteceria no mesmo dia à noite, ou seja, o programa ainda continua perdendo oportunidades de se fazer ainda mais presente na vida sociocultural de pessoas que talvez nunca ouviram nada a respeito de tantas coisas boas que o Guri produz com ações socioeducativas e artísticas na área musical”.*
- *“Gostaria que nossos erros e acertos fossem analisados e percebidos com mais carinho por parte de nossos superiores e não a partir da visão de alguns membros das equipes de cada polo, que muitas vezes opinam sobre questões que só dizem respeito à questões técnicas e pedagógicas”.*
- *“Talvez ampliar o programa para outros tipos de música (outros estilos e culturas) e outras formas de arte”.*
- *“Sugestão: mudança na grade de aulas. Seq. 1 para alunos iniciantes; Seq. 2 para alunos intermediários, sem participação na prática de conjunto; Seq. 3 para alunos avançados, com participação na prática de conjunto. Reclamação: acho que nossos salários estão defasados”.*
- *“Sou muito grata por ter podido participar do programa, como educadora e ter tantas reflexões feitas de cunho social, além de todas as capacitações riquíssimas que tivemos. Sinto que cresci como pessoa, como indivíduo social, como mulher e musicista a medida que os anos se passaram no programa. Entrei muito novinha e hoje, quando olho para trás, vejo o quanto minha vida se transformou, e logo, o quanto transformou minha maneira de educar. Nestes últimos anos, o programa se modificou bastante, cada vez mais burocrático como instituição, e isso me assusta um pouco, apesar de entender que várias ações neste sentido sejam necessárias. Talvez a sugestão seja não perder o foco da grande sabedoria*

musical, do prazer em fazer música, que para mim, deve estar em primeiro lugar, no ensinar e na atividade musical. Nestes anos, gostaria que o programa tivesse colocado também alguma prioridade na prática musical dos professores na performance, porque além de educadores, somos músicos de palco, e isso faz somar e muito na prática educacional. Tivemos algumas ações, como a banda tocando nas capacitações, as clínicas musicais, mas nenhum corpo estável, nenhuma hora atribuída para a prática musical com nossos colegas sem ser através de capacitações 1 ou 2 vezes ao ano. Entendo plenamente que possam existir barreiras financeiras, mas é algo do qual sigo sentindo falta”.

- *“A despeito do orçamento, deveríamos rever a falta de profissionais específicos para lecionar certos instrumentos como a viola de arco. Professores de violino precisam ensinar viola sendo que na maioria dos polos onde há aulas de cordas friccionadas não há turmas específicas de viola. Uma clara consequência é a falta de alunos deste naipe participando das seletivas dos Grupos Infanto-Juvenis”.*

- *“O Programa Guri tem causado um grandioso impacto na vida de quem participa dele. Acredito que deveríamos ampliar a presença na comunidade e na vida das pessoas. Penso, basicamente em duas estratégias: 1. As apresentações poderiam ser feitas fora das dependências dos Polos, seja nos teatros, nos pátios, ou até nas salas de aula das escolas ou em lugares importantes da comunidade como igrejas, escolas e praças. 2. As aulas de instrumento/canto poderiam acontecer duas vezes por semana (para ampliar o contato dos alunos com as aulas e aprofundar seu desenvolvimento)”.*

- *“O Guri é maravilhoso em muitos aspectos. O acolhimento dos alunos é ótimo, a qualidade de ensino é ótima, a estrutura dos polos de maneira geral é muito boa, porém acho que algumas coisas deixam a desejar. Percebo a supervisão sobrecarregada - acho que deveria ter mais supervisores, talvez divididos por região. Os professores poderiam ter vale refeição. As faltas justificadas por professores (para levarem filhos ao médico, por exemplo) deveriam ser abonadas, ou terem pelo menos direito a 3 faltas por ano”.*

Outros comentários:

- *“O Programa Guri representa uma mudança comportamental e quebra de paradigma que atinge milhares de pessoas incluindo funcionários, alunos e familiares. O Governo do Estado de SP tem de olhar atentamente para o potencial social e político que esse Programa pode projetar”.*

- *“Os cortes de verba que o programa tem sofrido é lamentável”.*

- *“Que continue sempre essa política social/cultural e que o governo possa ampliar a extensão da abrangência do programa”.*

- *“O Programa deve ter continuidade garantida pelo aparato social e pelo poder público. A música é um bem cultural vital para a coesão social”.*

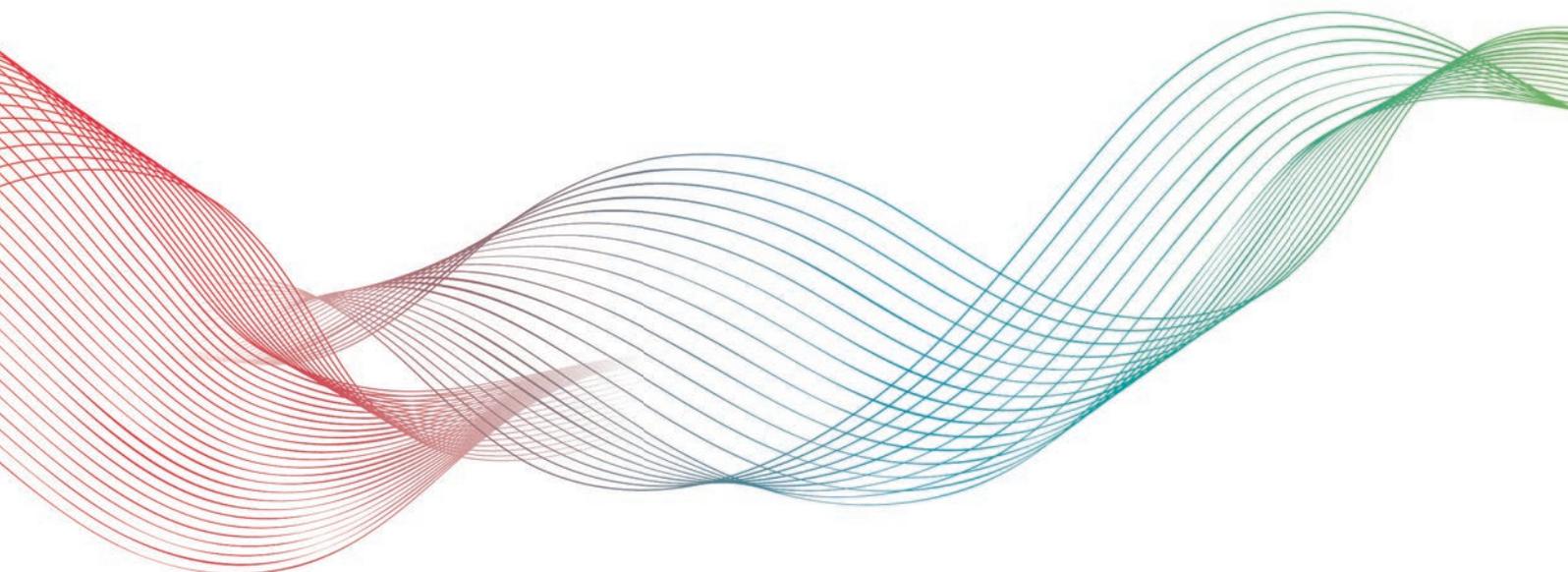
- *“A parte social do Programa é imprescindível”.*

- *“Acho que deveriam existir mais programas dessa natureza, não especificamente com o mesmo formato, mas que também tives-*

sem uma área social com a mesma importância”.

- *“Não gostei deste questionário pois ele faz pressupostos de que os professores seriam despreparados e preconceituosos antes de entrar no Guri. Na minha trajetória não tive esse tipo de construção para que ela seja desconstruída. Assinalei em vários itens que não me trouxeram nenhuma contribuição, pois já eram posturas que eu adotava”.*

- *“Achei a pesquisa acima com um viés curioso e ao mesmo tempo interessante. Não tinha pensado que o fato de fazer parte do Programa me transformaria de forma mais explícita e evidente do que outros trabalhos em que atuo. Fiquei me perguntando quem teria elaborado o questionário também”.*



APÊNDICE 6

CÁLCULO DAS PROXIES FINANCEIRAS

Para cada eixo da teoria de mudança, a equipe do IDIS levantou *proxies* financeiras para estimar o valor social dos impactos produzidos pelo Programa Guri.

As tabelas abaixo contêm a descrição de todas as *proxies* levantadas para cada grupo estudado (alunos, familiares ou responsáveis pelos alunos e professores) e como seus valores foram calculados. As *proxies* que foram utilizadas na avaliação SROI estão destacadas. Vale ressaltar que, para o cálculo de todas as *proxies*, tem-se como base um valor de referência anual.

Alunos do Programa Guri

Para o primeiro eixo de mudança – **Educação musical de qualidade** – consideramos três alternativas de *proxies*: valores de cursos de iniciação musical, aulas individuais de música e aulas coletivas de música.

Os cursos de iniciação musical representam o primeiro contato da criança com a música – similarmente, os alunos podem ter no Guri a primeira oportunidade de suas vidas de tocarem um instrumento ou participarem de aulas de canto. Dessa forma, pesquisamos cinco escolas diferentes na cidade de São Paulo que oferecem esse tipo de curso. Verificamos seu valor anual, considerando o valor de matrícula e as mensalidades, e posteriormente calculamos sua média, chegando ao valor de R\$ 4.655.

Essa *proxy* não foi utilizada devido ao fato de que a iniciação musical é tipicamente voltada para crianças pequenas, não permitindo uma evolução de habilidades musicais como o Programa Guri proporciona. Além disso, pelos grupos focais pudemos perceber que vários jovens já tiveram um contato prévio com a música antes de participar do Programa Guri – seja na igreja, em aulas particulares ou em contato com familiares que atuam no ramo.

Também foram pesquisadas aulas de música regulares em escolas ou conservatórios particulares da cidade. A equipe do IDIS teve como referência instituições indicadas pela própria equipe da Santa Marcelina Cultura, que têm maior conhecimento sobre a qualidade das instituições de ensino da música. Enquanto a maioria delas oferecia aulas individuais, também foram encontradas algumas ofertas de aulas coletivas. Calculou-se a média anual de ambas, de maneira semelhante ao que foi feito para os cursos de iniciação musical, e os valores finais foram de R\$ 8.857 para aulas individuais e R\$ 7.849 para aulas coletivas. Dado que um dos grandes diferenciais do Programa Guri é a interação entre os estudantes

durante suas aulas coletivas, escolhemos esta *proxy* por ser a que mais se aproxima da metodologia de ensino do Programa no que diz respeito à formação musical.

Para o segundo eixo de mudança, **Exercício do protagonismo infanto-juvenil**, uma das *proxies* pesquisadas foram cursos sobre temas similares àqueles abordados nas ações com as equipes dos polos, como relações de gênero e racismo. O valor anual desses cursos foi calculado com base em uma estimativa sobre o tempo que os alunos têm contato com esses temas ao longo do ano. Para tanto, considerando que 20% da carga horária total do Programa Guri (estimada em 180 horas) seja dedicada ao exercício do protagonismo, verificamos o valor/hora médio dos cursos pesquisados e multiplicamos por 36 (20% de 180), chegando ao valor de R\$ 1.230.

Também foram consideradas sessões de *coaching*, uma ferramenta para que os jovens possam trabalhar o autoconhecimento e sejam capazes de refletir sobre suas escolhas pessoais e profissionais. O valor de R\$ 2.664 é a média de um pacote de dez sessões de *coaching* de profissionais distintos da cidade de São Paulo.

Outra possibilidade para este eixo de mudança seria um curso de teatro, que estimula a auto-expressão e a autonomia. O valor desta *proxy*, R\$ 2.824, corresponde à matrícula e à anuidade média de várias escolas de teatro da cidade.

Por fim, a equipe IDIS pesquisou por manifestações culturais como saraus, batalhas de rap e *slams*, por se tratarem de atividades conduzidas e protagonizadas pela juventude. No entanto, não foi possível encontrar um valor monetário associado a elas, dado que costumam ser eventos abertos e gratuitos, e muitas vezes acontecem em lugares públicos.

O exercício do protagonismo infanto-juvenil proporcionado pelo Programa Guri abrange uma série de impactos que dificilmente seriam abordados em uma única atividade ou serviço existente no mercado – afinal, os indicadores agrupados neste bloco de mudança incluem não só o respeito à diversidade e a visão crítica sobre as relações sociais contemporâneas, mas também a clareza sobre as diversas possibilidades pessoais e profissionais e o preparo para tomar decisões sobre os próprios caminhos. Nenhuma das *proxies* pesquisada agrupava todos esses aspectos, e não correspondiam ao impacto em sua completude. Sendo assim, para estabelecer um valor monetário para esse eixo de mudança tão amplo, foi feita uma composição entre duas *proxies*: os cursos e as sessões de *coaching*. Mantendo a estimativa de 36 horas anuais de estímulo ao protagonismo infanto-juvenil, foram distribuídas 6 horas para o *coaching* e 30 horas de participação em cursos. O valor final foi de R\$ 2.654.

Para o último eixo de mudança – **Desenvolvimento das habilidades emocionais e comportamentais** – também foi considerado o

curso de teatro, por ser bastante interativo, permitir o contato com pessoas diferentes e incentivar a capacidade de expressão. Foi aplicado o mesmo valor do eixo de mudança anterior: R\$ 2.824. Contudo, essa proxy não foi utilizada por não refletir totalmente os impactos desse eixo de mudança, que inclui indicadores como “maior concentração e foco”, “maior senso de responsabilidade e comprometimento”, entre outros. Isso não significa dizer que aulas de teatro não estimulam essas transformações, mas sim que existem outras atividades que trabalham esses aspectos de maneira mais direta e significativa.

A terapia foi uma outra alternativa de *proxy* pesquisada. Num acompanhamento psicológico, questões emocionais e comportamentais são discutidas com um profissional que auxilia no desenvolvimento do jovem, e há bastante liberdade quanto aos temas tratados nas sessões. A partir da cotação de diversos profissionais de São Paulo, chegou-se ao valor médio de R\$ 3.500 para sessões quinzenais ao longo de um ano. Todavia, como as sessões são individuais, essa proxy foi descartada porque lhe falta o componente da coletividade, essencial ao Programa Guri e às mudanças captadas nesse eixo.

A proxy escolhida foi a participação em curso de esportes. A equipe do IDIS buscou várias escolas com modalidades coletivas, além de artes marciais, para calcular o valor médio de duas aulas por semana, incluindo matrícula e mensalidades, resultando em R\$ 2.294. Apesar de a atividade em si ser distante do Guri, nota-se que os impactos provocados são bastante semelhantes. Os esportes incentivam a interação, o espírito de equipe e a construção de relações de confiança. Ao mesmo tempo, permitem o desenvolvimento da compreensão das capacidades e limitações, da persistência para vencer obstáculos, da autoconfiança e do senso de responsabilidade.

IMPACTO	PROXY APLICADA	DESCRIÇÃO DA PROXY	FONTE	CÁLCULO	PROXY ANUAL ENCONTRADA	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA PROXY
Educação musical de qualidade	Cursos de iniciação musical	Custo equivalente a curso introdutório de música para crianças.	Escolas diversas	Média do valor equivalente a 1 ano de curso, incluindo matrícula e mensalidades.	R\$ 4.655	A experiência de aulas coletivas é a que mais se aproxima das características do Programa, permitindo a interação entre os alunos e a vivência de aprendizado coletivo.
	Aulas individuais de música	Custo equivalente de formação musical - aulas individuais em escolas privadas ou com professores particulares.	Escolas diversas e professores particulares.	Média do valor equivalente a 1 ano de curso com duas aulas por semana, incluindo matrícula e mensalidades.	R\$ 8.857	
	Aulas coletivas de música	Custo equivalente de formação musical - aulas coletivas de música em escolas particulares.	Escolas diversas	Média do valor equivalente a 1 ano de curso com duas aulas por semana, incluindo matrícula e mensalidades.	R\$ 7.849	
Exercício do protagonismo infantil-juvenil	Cursos que estimulam a visão crítica	Custo equivalente à participação de cursos que abordam e analisam temas como feminismo e racismo.	Espaços culturais	Média do valor-hora dos dois cursos encontrados, multiplicada por 36 horas (20% da carga horária estimada de 180 horas/ano dos alunos no programa)	R\$ 1.230	O eixo de mudança é composto por questões relacionadas a pensamento crítico e consciência sobre os problemas da sociedade e de um componente mais pessoal, sobre escolhas de vida e decisões profissionais. Portanto, trabalhou-se uma composição de proxies para atender a todos os aspectos.
	Coaching	Custo equivalente a 10 sessões de coaching para trabalhar escolhas pessoais e profissionais.	Profissionais liberais diversos	Média do valor do pacote de 10 sessões de coaching a partir da cotação de diversos profissionais de São Paulo.	R\$ 2.644	
	Manifestações culturais: Saraus, slams, batalhas de rap	Experiências culturais que exploraram temas atuais e problemas da sociedade de forma coletiva.	Sites diversos	Não foi encontrado valor financeiro associado que pudesse ser aplicado como proxy financeira.	valor não encontrado	
	Combinação entre cursos e coaching	Composição entre horas de coaching e horas de curso de estímulo à visão crítica.	Composição de outras proxies	Custo equivalente a 6 horas de coaching e 30 horas dos cursos com estímulo à visão crítica.	R\$ 2.654	
Desenvolvimento das habilidades emocionais e comportamentais	Teatro	Custo equivalente a matrícula e mensalidade de curso de teatro	Escolas diversas	Média do valor equivalente a 1 ano de curso incluindo matrícula e mensalidades.	R\$ 2.824	Os esportes coletivos trabalham a socialização entre crianças e jovens, promovendo amizades. Além disso, desenvolvem o senso de responsabilidade, a persistência do treino, a concentração, foco e a capacidade de lidar com desafios.
	Terapia	Custo equivalente a sessões quinzenais para trabalhar aspectos emocionais e comportamentais junto a um psicólogo	Profissionais liberais diversos	Média do valor de 20 sessões de terapia individual (sessões quinzenais ao longo de 1 ano) a partir da cotação de diversos profissionais de São Paulo.	R\$ 3.500	
	Esportes	Custo equivalente a matrícula e mensalidade de curso de esportes	Escolas diversas	Média do valor equivalente a 1 ano de curso de esportes coletivos e artes marciais com duas aulas por semana, incluindo matrícula e mensalidades.	R\$ 2.294	

Familiares e responsáveis pelos alunos do Programa Guri

O primeiro eixo de mudança para os familiares e responsáveis é a Ampliação do repertório cultural e artístico.

Uma das possibilidades estudadas para monetizar esse impacto é a participação em cursos de história da arte, que viabilizam uma imersão nesse universo e o aprendizado sobre diferentes linguagens, manifestações e estilos. A proxy anual, R\$ 1.713, representa a média do valor de cursos distintos com carga horária média de 38 horas. Apesar de proporcionar conhecimento, o viés estritamente teórico dessa proxy fez com que ela fosse rejeitada.

Por outro lado, a frequência à programação cultural de São Paulo é uma referência mais prática e próxima da realidade vivida pelos familiares de alunos do Guri. Visitas mensais a atrações artísticas e culturalmente ricas são, nesse contexto, uma maneira mais eficaz de se ampliar o repertório. Para tanto, agrupamos várias atrações por tipo: (i) cinema, museus e exposições; (ii) teatro e dança e (iii) shows, concertos e musicais. Calculado o valor médio do ingresso para essas categorias, foi feita uma média ponderada com as seguintes proporções: 60% da média de shows, concertos e musicais; 20% da média de teatro e dança e 20% de cinemas, museus e exposições. Essa proporcionalidade teve por objetivo destacar as atrações musicais, que são as mais relacionadas à programação cultural ofertada pelo Programa Guri e também as mais citadas pelos familiares e responsáveis pelos alunos. O valor da proxy resultou em R\$ 808.

O Fortalecimento das relações sociais e familiares, por sua vez, foi monetizado a partir da pesquisa de três referências: terapia familiar, viagem em família e reuniões familiares.

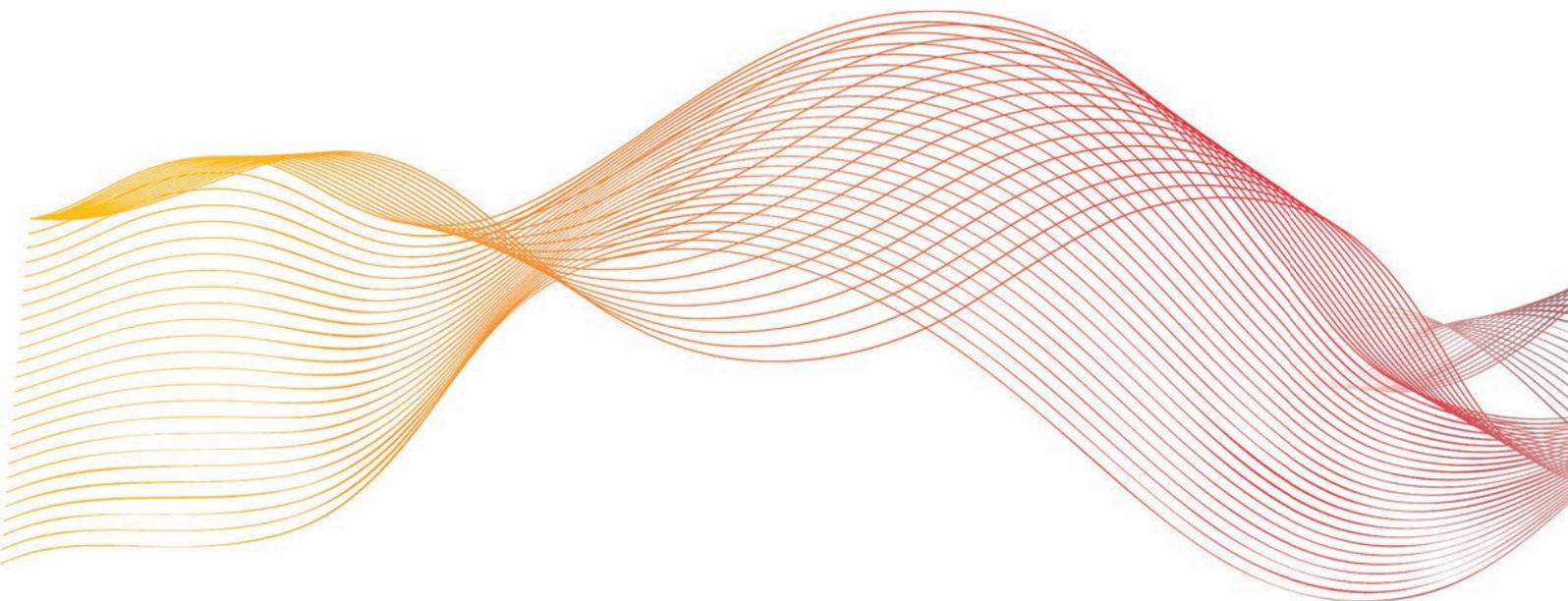
A terapia envolve os membros da família para lidar com situações de conflito ou risco social e desenvolver a comunicação. Pelos controles internos da Santa Marcelina Cultura, apurou-se que 25% das famílias acompanham alguma atividade em grupo conduzida pela assistência social do Programa Guri ao longo do ano. A partir disso, estimou-se também que 25% das famílias procurem a assistência social para atendimento individual. Sendo assim, estimou-se uma proxy equivalente a 50% do valor de uma consulta de terapia familiar ao ano. O valor foi de R\$ 149.

A viagem em família é uma oportunidade de convivência e fortalecimento de laços, por isso também foi considerada para esse eixo de mudança. Foi aplicado o custo equivalente a uma viagem de cinco dias com quatro pessoas e posteriormente apurado o custo individual. Somando valores de passagens de ônibus, hospedagem, alimentação e despesas com passeios turísticos, a proxy resultou em R\$ 3.235. No entanto, acabou sendo descartada por ser um momento pontual de integração familiar, pouco represen-

tativo quando comparado ao impacto que os familiares de alunos do Programa Guri sentem ao longo do ano.

Pensando nessa recorrência de momentos de convivência familiar, outra proxy pesquisada foram reuniões, representadas por almoços mensais em família. A equipe do IDIS estimou o custo de uma refeição para dez pessoas e multiplicou-o por doze, obtendo assim R\$ 2.159.

A proxy final utilizada no modelo foi uma combinação entre tais reuniões e sessões de terapia. Isso porque o impacto percebido diz respeito não só aos momentos de integração e alegria compartilhada entre os membros da família, mas também ao respeito, à tolerância e à construção de um diálogo mais aberto - aspectos que são trabalhados durante a terapia familiar. O resultado foi R\$ 2.308, composto pelo custo equivalente a 50% de uma sessão de terapia familiar somado ao custo equivalente dos almoços mensais para dez pessoas. Acreditamos que essa combinação equipara-se aos indicadores desse eixo de mudança de maneira mais completa.



IMPACTO	PROXY APLICADA	DESCRIÇÃO DA PROXY	FONTE	CÁLCULO	PROXY ANUAL ENCONTRADA	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA PROXY
Ampliação do repertório cultural e artístico	Curso de História da Arte	Custo equivalente à imersão no universo da arte por meio de um curso sobre História da Arte.	Cursos diversos	Média do valor de diversos cursos de História da Arte com carga horária média de 38 horas.	R\$ 1.713	A frequência à programação cultural da cidade desenvolve repertório e aumenta o interesse do público por arte. A proxy representa não somente as visitas a apresentações em espaços culturais organizadas pela Santa Marcelina Cultura, mas também visitas por iniciativa da própria família e o contato com novas formas e estilos de música que são apresentadas aos familiares pelos próprios alunos.
	Frequência em programação cultural da cidade	Custo equivalente a visitas mensais a diversas atrações artísticas da cidade.	Ingressos diversos	Custo de 12 atrações artísticas e culturais no ano, considerando média ponderada da média de ingressos com as seguintes proporções: 60% da média de ingressos de shows, concertos e musicais, 20% da média dos ingressos de espetáculos de teatro e dança e 20% de ingressos de cinemas, museus e exposições.	R\$ 808	
Fortalecimento das relações sociais e familiares	Terapia familiar	Custo equivalente a uma sessão de terapia familiar acompanhadas por um profissional, para lidar com situações de conflito ou risco social e desenvolver a comunicação familiar.	Profissionais liberais diversos	Pelos controles internos da Santa Marcelina Cultura, apurou-se que 25% das famílias acompanham alguma atividade em grupo conduzida pela Assistência Social ao longo do ano. A partir disso, estimou-se também que 25% das famílias procurem a assistência social para atendimento individual. Sendo assim, estimou-se uma proxy equivalente a 50% do valor de uma consulta de terapia familiar ao ano.	R\$ 149	O Programa Guri, ao mesmo tempo que oferece atividades de assistência social para as famílias dos alunos (envolvendo tanto atividades em grupos quando atendimentos individuais), também estimula o fortalecimento dos laços familiares, criando momentos de interação em apresentações de música e conversar com os filhos sobre os temas abordados nas aulas. Para representar esses dois aspectos complementares, a proxy utilizada somou os valores correspondentes à terapia familiar e reuniões familiares.
	Viagem em família	Custo equivalente a uma viagem de 5 dias em 4 pessoas (custo individual) como um momento de integração e fortalecimento dos laços em família.	Booking.com / Decolar	Somatória dos custos com passagens de ônibus, hospedagem, alimentação e despesas com passeios turísticos e culturais em três opções de destino.	R\$ 3.235	
	Reuniões familiares (almoços em família)	Custo equivalente a almoços familiares mensais para 10 pessoas (sendo quatro crianças e 6 adultos), representando momentos de interação e integração familiar.	http://calculadoradefesta.com.br/ https://www.extra.com.br	Foi estimado o custo de uma refeição para 10 pessoas (representando um almoço familiar) e multiplicado por 12 para estimar o custo de almoços mensais em família.	R\$ 2.159	
	Combinação entre terapia familiar e reuniões familiares	Somatória da proxy de terapia familiar e da proxy de reuniões familiares	Composição de outras proxies	Custo equivalente a 50% de uma sessão de terapia familiar somado ao custo equivalente e almoços mensais em família para 10 pessoas.	R\$ 2.308	

Professores do Programa Guri

Para a monetização do **Desenvolvimento Sociopedagógico** dos professores, um dos valores de referência pesquisados foi a Licenciatura em Música. O valor de R\$ 2.421 é correspondente a 30% da média do valor equivalente a 1 ano do curso de Licenciatura em diversas faculdades pesquisadas, considerando matrícula e mensalidades. O redutor de 30% busca uma equivalência de carga horária, já que os cursos são integrais, e da profundidade do conteúdo, já que a Licenciatura envolve estudos, pesquisa, estágio e a interação com profissionais gabaritados na área. Essa *proxy* não foi utilizada por não contemplar todas as transformações relatadas pelos professores e que foram agrupadas nesse eixo de mudança. Faltavam aspectos como a adoção de posturas que rompem com a ideia do “autoritarismo” no ensino e a capacidade de apoiar os alunos em outras questões da vida.

Assim, também foram pesquisados cursos de especialização pedagógica, com um viés de inovação nas práticas de ensino. O curso Educação Libertária, oferecido pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, busca confrontar o formato tradicional da Educação com um novo olhar que permita maior autonomia dos educandos, além de uma reflexão dos padrões condicionantes de práticas sociais como o racismo, machismo, homofobia, xenofobia, entre outras. Apurou-se o valor total do curso, que é de R\$ 1.343.

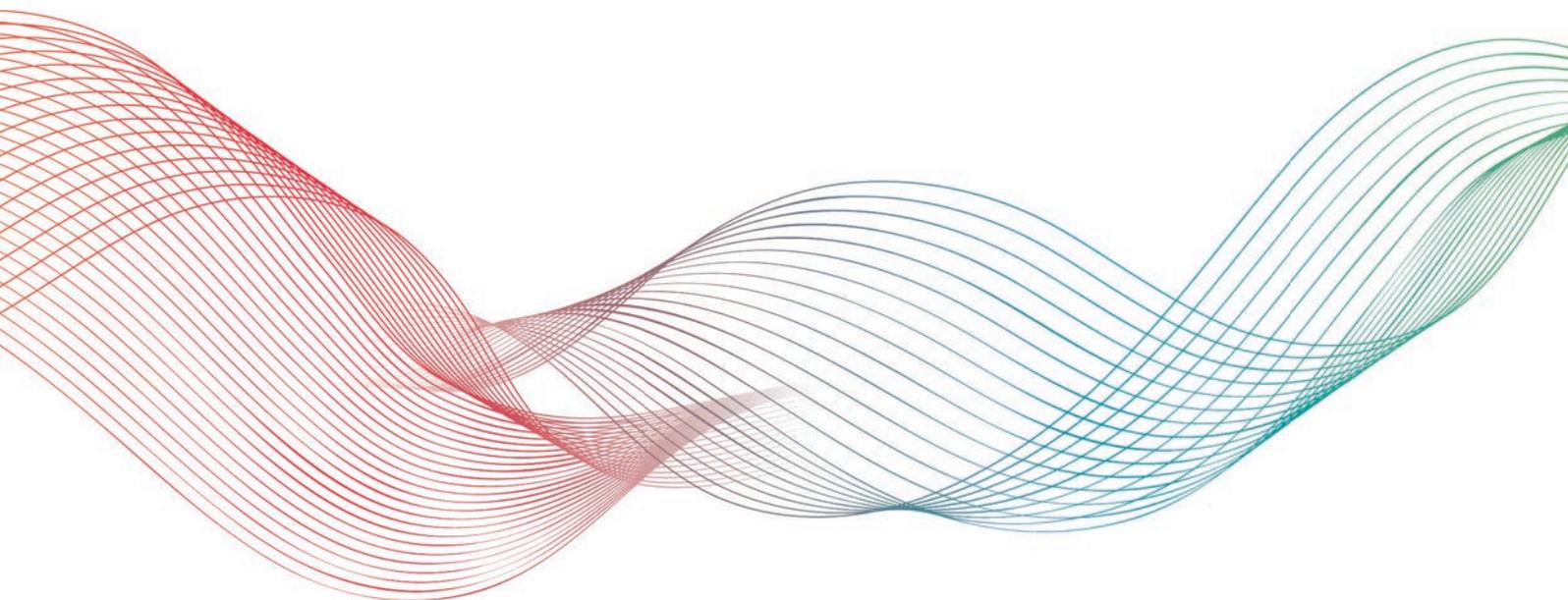
Mais uma vez, a técnica da combinação de *proxies* foi utilizada: como o curso de Licenciatura aprofunda os conhecimentos musicais e o curso Educação Libertária desenvolve habilidades pedagógicas além da música, ambos são complementares para o eixo de mudança. Foi feita, então, a somatória do custo equivalente a 25% do investimento em uma Licenciatura em música mais custo de curso pedagógico de Educação Libertária. O valor final da *proxy* foi de R\$ 3.764.

Finalmente, para o eixo de **Ampliação da consciência social e da visão crítica**, pesquisamos duas referências: o programa Novos Líderes, do Instituto Elos, e a participação em um trabalho voluntário.

Para o primeiro, o valor utilizado foi o custo equivalente para participação no programa Novos Líderes, uma vivência intensiva de 5 dias concebida para gerar o desenvolvimento das habilidades necessárias para agir em ambientes complexos e acompanhar o trabalho dos jovens do programa social Guerreiros Sem Armas e moradores de comunidades locais. Apurou-se o custo-hora para participação no programa multiplicado por 24, para o cálculo proporcional ao custo equivalente a 3 dias de vivência – o que resultou em R\$ 1.543.

Para o voluntariado, foi estimado o investimento por voluntário no programa social Viagem Fantástica, realizado pela Fundação José

Luiz Egydio Setúbal. Aplicamos o valor total investido pela fundação dividido pelo número total de voluntários envolvidos para saber o custo por pessoa, equivalente a R\$ 1.471. Esta *proxy* foi escolhida porque é intimamente relacionada com os indicadores de impacto (maior contato e entendimento sobre a realidade das periferias da cidade, consciência sobre problemas sociais, quebra de preconceitos e respeito pela diversidade), e porque a metodologia deste trabalho voluntário coloca os participantes em contato direto com os membros da comunidade.



IMPACTO	PROXY APLICADA	DESCRIÇÃO DA PROXY	FONTE	CÁLCULO	PROXY ANUAL ENCONTRADA	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA PROXY
Desenvolvimento sociopedagógico	Licenciatura em Música	Custo equivalente a uma formação de Licenciatura, desenvolvendo aspectos do ensino da música.	Faculdades diversas	Valor correspondente a 30% da média do valor equivalente a 1 ano do curso de Licenciatura em diversas faculdades pesquisadas, considerando matrícula e mensalidades. O redutor de 30% busca uma equivalência de carga horária, já que os cursos são integrais, e da profundidade do conteúdo, já que a Licenciatura envolve estudos, pesquisa, estágio e a interação com profissionais gabaritados na área.	R\$ 2.421	O desenvolvimento sociopedagógico dos professores do Programa Guri envolve tanto questões relacionadas ao ensino da música, quando aspectos sociais e humanos. Por isso, agregou-se duas próxys que se complementam.
	Especialização pedagógica	Curso Educação Libertária oferecido pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, que confronta o formato tradicional da Educação com um novo olhar que permita maior autonomia dos educandos, além de uma reflexão dos padrões condicionantes que nos fazem reproduzir práticas sociais como o racismo, machismo, homofobia, xenofobia entre outras.	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo	Custo total do curso, que engloba uma carga horária de 32 horas.	R\$ 1.343	
	Combinação entre licenciatura e especialização pedagógica	Composição entre próxys de Licenciatura em Música e curso de especialização pedagógica.	Composição de outras próxys	Somatória do custo equivalente a 25% do investimento em uma Licenciatura em música mais custo de curso pedagógico de Educação Libertária.	R\$ 3.764	
Ampliação da consciência social e da visão crítica	Vivência Elos	Custo equivalente para participação do programa Novos Líderes oferecido pelos Instituto Elos, uma vivência intensiva de 5 dias concebida para gerar o desenvolvimento das habilidades necessárias para agir em ambientes complexos e acompanhar o trabalho dos jovens do programa social Guerreiros Sem Armas e moradores de comunidades locais.	Instituto Elos	Cálculo do custo-hora para participação no programa Novos Líderes multiplicado por 24 para cálculo proporcional ao custo equivalente a 3 dias de vivência.	R\$ 1.543	O programa de voluntariado "Viagem Fantástica", oferecido aos funcionários do Hospital Sabará envolve os voluntários em ações concretas (ex: reforma de uma praça, reformas em domicílios) em parceria com a comunidade local de regiões em vulnerabilidade e risco social. Com isso, os voluntários desenvolvem maior contato e entendimento sobre a realidade de regiões periféricas e sobre os problemas decorrentes da desigualdade social.
	Trabalho voluntário	Investimento por voluntário em um programa social.	Fundação José Luiz Egydio Setúbal	Valor investido pelo Hospital Sabará para a execução do programa interno de voluntariado "Viagem Fantástica" (R\$ 176.500) dividido pelo número de voluntários envolvidos (120 voluntários).	R\$ 1.471	

APÊNDICE 7

BIBLIOGRAFIA

Davis, G. "Using Retrospective Pre-post Questionnaire to Determine Program Impact." *Journal of Extension*, vol. 41, no.4, August 2003.

Glaser, B., Strauss, A. *The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research*. Aldine Transaction, New Brunswick (U.S.A.) and London (U.K.), 1967.

Lamb, T. "The Retrospective Pretest: An Imperfect but Useful Tool." *Evaluation Exchange*, vol. 11, no. 2, Summer 2005.

Raidl, et al. "Use Retrospective Surveys to Obtain Complete Data Sets and Measure Impact in Extension Programs." *Journal of Extension*, vol. 42, no.2, April 2004.

Rockwell, S. and Kohn, H. "Post-Then-Pre Evaluation." *Journal of Extension*, vol. 27, no.2, Summer 1989.

Site Institucional Congregação das Irmãs de Santa Marcelina
<https://www.santamarcelina.org.br/>

Site Institucional Santa Marcelina Cultura
<https://www.santamarcelinacultura.org.br/>

Site Institucional Programa Guri
<http://gurisantamarcelina.org.br/estude-musica/sobre-o-programa/>

Site Institucional Programa Guri: Grupos Infantis e Juvenis
<http://gurisantamarcelina.org.br/estude-musica/nossos-diferenciais/grupos-infantis-e-juvenis/>

APÊNDICE 8

GLOSSÁRIO

Análise de sensibilidade

Processo de mensuração da sensibilidade de um modelo SROI a alterações de diferentes variáveis.

Atribuição (de valor)

Uma avaliação de quanto o resultado de um projeto foi causado pela contribuição de outras organizações ou pessoas.

Contrafactual/*deadweight*

Medida dos resultados que teriam acontecido mesmo que o projeto não tivesse ocorrido.

Deslocamento

Uma mensuração sobre a parte do resultado que foi afetada por resultados que aconteceram em outros lugares.

Drop-off

A redução dos resultados de um projeto ao longo do tempo.

Impacto

O resultado final para os participantes, levando em consideração o que teria acontecido de qualquer maneira, a contribuição dos outros e o tempo de duração dos resultados.

Indicador

Uma informação que pode ser mensurada e ajuda a determinar as mudanças ocorridas. A metodologia SROI está preocupada com a mensuração de resultados, não das atividades realizadas.

Proxy

Um valor aproximado, usado quando não é possível conseguir uma medida exata.

Retorno Social do Investimento

(*Social Return on Investment* – SROI)

Valor presente total do impacto dividido pelo valor presente total do investimento.

Stakeholders

Pessoas, organizações ou entidades que experimentam mudança, seja ela positiva ou negativa, como resultado do projeto que está sendo analisado.

Taxa de desconto

A taxa de juros utilizada para descontar os custos futuros e benefícios para o valor presente.

Teoria de mudança

Representação de como o projeto irá alterar a realidade e alcançar seu objetivo de longo prazo.



Instituto para o
Desenvolvimento do
Investimento Social